



UBM

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BARRA MANSA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FARMÁCIA

2024

EQUIPE RESPONSÁVEL

COORDENADOR(A) DO CURSO

Prof. MSc. Janaina da Silva e Santos

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO

Prof. MSc. Janaina da Silva e Santos

Prof. Dra. Neide Menezes Epifanio

Prof. MSc. Rafael Moreira da Silva

Prof. Dr. Victor Maximiliano Reis Tebaldi

Prof. Dr. Vladimir Lopes de Souza

REITORIA

Prof. Dr. Bruno Morais Lemos

Magnífico-Reitor

NÚCLEO DE APOIO PEDAGÓGICO E PROCESSOS AVALIATIVOS

Prof.^a MSc. Rosali Gomes Araújo Maciel

Coordenadora do Núcleo

NÚCLEO DE ENSINO A DISTÂNCIA

Prof.^a MSc. Maria Aparecida Coelho Naves

Coordenadora do NEaD

PROCURADORA/RECENSEADORA INSTITUCIONAL

Esp. Sr.^a Helen Cristina Batista de Souza Oliveira

SUMÁRIO

1	CONTEXTO INSTITUCIONAL	7
1.1	DA MANTIDA	7
1.1.1	Identificação	7
1.1.2	Objetivos	7
1.1.3	Dirigentes Principais da Mantida	9
1.1.4	Breve Histórico da Instituição	10
1.1.5	Missão, Visão e Valores	12
1.1.5.1	Missão	12
1.1.5.2	Visão	13
1.1.5.3	Valores	13
1.1.6	Políticas Institucionais Gerais	13
1.1.7	Políticas de Ensino	14
1.1.7.1	Políticas de Educação a Distância (EaD)	15
1.1.7.2	Políticas de Pesquisa	16
1.1.7.3	Políticas de Extensão	16
1.1.7.4	Políticas de Acessibilidade	17
1.1.7.5	Políticas de Gestão	17
1.1.7.6	Políticas Relativas à Responsabilidade Social do UBM	18
1.1.7.7	Políticas Relativas à Comunicação do UBM	19
1.2	DA MANTENEDORA	20
1.2.1	Identificação	20
1.2.2	Finalidade	20
1.2.3	Condição Jurídica e Fiscal	20
1.2.3.1	Natureza Jurídica	20
1.2.3.2	Condição Fiscais e Parafiscais	21
1.2.4	Administração e Dirigentes	21
1.2.4.1	Dirigentes	21
1.2.4.2	Administração	21
2	CONTEXTO EDUCACIONAL	22
2.1	CENÁRIO SOCIOECONÔMICO DA REGIÃO	22
2.2	CENÁRIO AMBIENTAL DA REGIÃO	25

2.3	CENÁRIO EDUCACIONAL	27
2.4	CENÁRIO CULTURAL	28
2.5	CONTEXTO EAD	29
2.6	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	31
2.7	BREVE HISTÓRICO DO CURSO	31
2.8	JUSTIFICATIVA PARA OFERTA DO CURSO	32
2.9	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	34
2.10	OBJETIVOS DO CURSO	39
2.10.1	<i>Objetivo Geral</i>	39
2.10.2	<i>Objetivos Específicos</i>	40
2.11	PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	40
2.11.1	<i>Competências e Habilidades</i>	43
2.11.2	<i>Quadro Relacional entre o Perfil do Egresso, Disciplinas/Atividades e Competências.</i>	49
3	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	53
3.1	ESTRUTURA CURRICULAR	53
3.1.1	<i>Organização das Disciplinas por Núcleos</i>	55
3.1.2	<i>Curricularização da Extensão</i>	58
3.1.3	<i>Flexibilidade e Interdisciplinaridade</i>	61
3.1.4	<i>Acessibilidade Metodológica</i>	61
3.1.5	<i>Articulação Teoria e Prática</i>	62
3.1.6	<i>Compatibilidade de carga horária</i>	63
3.1.7	<i>Familiarização com a Modalidade a Distância</i>	63
3.1.8	<i>Articulação entre os Componentes Curriculares</i>	64
3.1.9	<i>Elementos Inovadores</i>	65
3.1.10	<i>Matriz Curricular</i>	65
3.2	CONTEÚDOS CURRICULARES	69
3.2.1	<i>Educação das Relações Étnico-raciais</i>	72
3.2.2	<i>Educação Ambiental e Educação em Direitos Humanos</i>	74
3.3	METODOLOGIA DE ENSINO	76
3.3.1	<i>Atividades Extraclasse</i>	78
3.4	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	80
3.5	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	83

3.6	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	85
3.7	APOIO AO DISCENTE	87
3.7.1	<i>Planejamento e Atendimento de Acessibilidade</i>	88
3.7.1.1	Atendimento Educacional Especializado	90
3.7.1.2	Acessibilidade na Plataforma de Ensino Moodle	91
3.7.1.3	Acessibilidade nos Laboratórios de Informática	92
3.8	GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA	92
3.8.1	<i>Ações Decorrentes do Processo de Avaliação do Curso</i>	94
3.9	ATIVIDADES DE TUTORIA	95
3.9.1	<i>Práticas e Ferramentas Educacionais de Tutoria</i>	96
3.10	CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA	97
3.10.1	<i>Política de Capacitação e Formação Continuada para o Corpo de Tutores</i>	99
3.11	TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	101
3.12	AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)	102
3.13	DINÂMICA DE FUNCIONAMENTO DO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM	104
3.14	MATERIAL DIDÁTICO	106
3.15	EDUCAÇÃO CONTINUADA	108
3.16	PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	108
3.17	NÚMERO DE VAGAS	109
3.17.1	<i>Formas de Acesso ao Curso</i>	109
3.18	ACOMPANHAMENTO DE EGRESSO	110
3.19	O PPC E A MISSÃO DO UBM	110

1 CONTEXTO INSTITUCIONAL

1.1 DA MANTIDA

1.1.1 Identificação

Nome:	Centro Universitário de Barra Mansa						
CNPJ:	28674489/0001-04						
End.:	Rua Vereador Pinho de Carvalho					nº:	267
Bairro:	Centro	Cidade:	Barra Mansa	CEP:	27330-550	UF:	RJ
Fone:	(24) 3325-0222	Fax:	(24) 3323-3690				
E-mail:	secex@ubm.br e ubm@ubm.br						

1.1.2 Objetivos

O Centro Universitário de Barra Mansa – UBM, adiante apenas Centro Universitário ou UBM, tem como objetivos, conforme seu Estatuto e PDI:

- estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, propiciando condições de educação ao homem, como sujeito e agente de seu processo educativo e de sua história, pelo cultivo do saber, em suas diferentes vertentes, formas e modalidades;
- formar fatores (seres) humanos nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira;
- incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e a criação e difusão da cultura;
- promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituam patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão

sendo adquiridos em uma estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

- estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas
- promover, no exercício de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, o desenvolvimento harmônico e integrado de sua comunidade e da comunidade local e regional, com vista ao bem-estar social, econômico, político e espiritual do homem;
- preservar os valores éticos, morais, cívicos e cristãos, contribuindo para aperfeiçoar a sociedade, na busca do equilíbrio e bem-estar do homem;
- ser uma instituição aberta à sociedade, contribuindo para o desenvolvimento de todas as faculdades intelectuais, físicas e espirituais do homem.

O UBM com sua inserção no contexto regional, passou a ser um polo ativo no processo de construção e desenvolvimento socioeconômico, político e cultural do Estado do Rio de Janeiro, em especial na região Sul Fluminense.

Assim, o UBM passa a ter outros compromissos para com a região em que está inserido, a saber:

- atender à demanda de jovens e adultos por uma educação de qualidade, nas áreas correspondentes à vocação regional;
- formar lideranças, preparando cidadãos empreendedores;
- contribuir para a preservação ambiental e para o esforço de ordenação do crescimento regional;
- estimular o desenvolvimento cultural da região e promover a difusão cultural;
- contribuir para a melhoria da educação na região.

1.1.3 Dirigentes Principais da Mantida

A administração do Centro Universitário de Barra Mansa é exercida pelos órgãos colegiados, órgãos executivos e órgãos de apoio técnico-administrativo. Os principais dirigentes da Mantida estão identificados nos quadros abaixo:

Nome:	Bruno Morais Lemos							
Cargo:	Reitor							
End.:	Rua Vereador Pinho de Carvalho						nº:	267
Bairro:	Centro	Cidade:	Barra Mansa	CEP:	27330-550	UF	RJ	
Fone:	(24) 33250242	Fax:	(24) 33233690					
E-mail:	reitor@ubm.br							

Nome:	Rosali Gomes de Araújo Maciel						
Cargo:	Coordenadora do Núcleo de Apoio Pedagógico e Processos Avaliativos						
End.:	Rua Vereador Pinho de Carvalho					nº:	267
Bairro:	Centro	Cidade:	Barra Mansa	CEP:	27330- 550	UF	RJ
Fone:	(24) 33250345	Fax:	(24) 33233690				
E-mail:	nucleo.pedagogico@ubm.br						

Nome:	Ricardo Alves Said							
Cargo:	Coordenador Pós-Graduação e Pesquisa							
End.:	Rua Vereador Pinho de Carvalho						nº:	267
Bairro:	Centro	Cidade:	Barra Mansa	CEP:	27330- 550	UF	RJ	
Fone:	(24) 33250241	Fax:	(24) 33233690					
E-mail:	posgraduacao@ubm.br							

Nome:	Waleska Portella de Lacerda							
Cargo:	Coordenadora de Extensão							
End.:	Rua Vereador Pinho de Carvalho						nº:	267
Bairro:	Centro	Cidade:	Barra Mansa	CEP:	27330- 550	UF	RJ	
Fone:	(24) 33250262	Fax:	(24) 33233690					
E-mail:	waleska.portella@ubm.br							

1.1.4 Breve Histórico da Instituição

O UBM, anteriormente Faculdades de Barra Mansa e mais tarde Faculdades Integradas, tornou-se Centro Universitário em 23 de dezembro 1997, quando foi credenciado por Decreto do Presidente da República (DOU de 24/12/1997) e em 2004 foi recredenciado pela Portaria nº 2.682, de 2 de setembro de 2004.

A SOBEU, Associação Barramansense de Ensino Entidade Mantenedora do Centro Universitário de Barra Mansa teve como finalidade, desde sua criação em 1961, “promover, incentivar e divulgar a cultura e a pesquisa técnica, científica e literária e formar pessoas habilitadas para a investigação filosófica, científica, artística e literária, bem como capacitá-las ao exercício das profissões liberais, técnico-científicas, técnicas artísticas e de magistério”. Para tanto, cumpriu outro aspecto de sua missão: “organizar e manter estabelecimentos de ensino em grau superior em faculdades independentes ou em universidades, com a observância das exigências e disposições em vigor”.

Fez isso, inicialmente, criando em 1966 a Faculdade de Direito de Barra Mansa, a primeira do interior do Estado do Rio, seguida de outras, em atendimento aos reclamos dos municípios da região do Médio Vale do Paraíba.

O credenciamento das Faculdades de Barra Mansa, mantidas pela Associação Barramansense de Ensino, como Centro Universitário de Barra Mansa – UBM recebeu parecer favorável da Câmara de Ensino Superior do Conselho Nacional de Educação (Parecer n. CES – 707/97, em 02/12/1997).

A longa caminhada feita pela Instituição até a conquista do credenciamento pode ser assim resumida: a Carta Consulta, encaminhada ao então Conselho Federal de Educação, por meio do Processo n. 23001.000442/90-90, pleiteava o reconhecimento da Universidade de Barra Mansa e obteve parecer inicial favorável (Parecer CFE n. 336/96), o que levou a Instituição a implementar o projeto da universidade, objetivando o parecer final. Todavia, a extinção do CFE resultou na paralisação da tramitação do referido processo, até que a edição da Lei n. 9.131/95 e da Portaria Ministerial nº 180/96 possibilitassem a retomada da tramitação, criando-se uma comissão especial para acompanhá-lo. Essa comissão emitiu o parecer técnico concluindo por recomendar o indeferimento do pedido.

Ao tomar conhecimento desse relatório, a Instituição encaminhou à SESu/MEC um documento - comprovando o atendimento aos requisitos mínimos para a transformação das Faculdades de Barra Mansa – FBM em universidade – o qual, após analisado por comissão daquele órgão, foi encaminhado à Câmara de Educação Superior do CNE.

Com a classificação das IES em universidades, centros universitários, faculdades integradas, faculdades e institutos superiores ou escolas superiores, pelo Decreto nº 2.306/97, a Instituição requerente, por meio de seus órgãos dirigentes e de sua diretoria, optou por reformular o seu pedido inicial, passando a pleitear a transformação das Faculdades de Barra Mansa em Centro Universitário, por considerar que cumpria e ultrapassava os indicadores de qualidade, estabelecidos para esse tipo de organização universitária, tendo em vista as características estabelecidas no artigo 12 do Decreto nº. 2.306/97 para os centros universitários.

O fato de ter sido credenciada como Centro Universitário, por Decreto do Presidente da República, em 23 de dezembro de 1997 (D.O.U. de 24/12/97), após ter se preparado durante sete anos para se transformar em universidade, levou a Instituição a redirecionar o seu Projeto Político-pedagógico Institucional – PPI e o seu Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, de modo a focalizar o ensino de excelência como função primordial, a ser obtido pela qualificação do seu corpo docente e pelo trabalho acadêmico oferecido à comunidade escolar.

O Centro Universitário de Barra Mansa, com sede em Barra Mansa, foi autorizado, conforme decreto de seu credenciamento, a manter unidades permanentes nos municípios fluminenses de Angra dos Reis, Barra do Piraí e Itaiaia, todos no estado do Rio de Janeiro.

Em 9 de outubro de 2001, a Associação Barramansense de Ensino solicitou ao Ministério da Educação, com base no Decreto nº. 3.860/2001 e na Portaria MEC nº. 1.465/2001, o credenciamento do Centro Universitário, com sede na cidade de Barra Mansa, no estado do Rio de Janeiro. O pedido inicialmente apresentado instruiu o processo SIDOC nº. 23000.015197/2001-76. Posteriormente, tendo em vista a edição da Resolução CES/CNE nº. 10/2002 e demais procedimentos operacionais adotados por esse Ministério, a solicitação migrou para o Sistema Sapiens e recebeu, então, os números de Registro Sapiens: 20031001825 e Processo SIDOC nº. 23000.003309/2003-16.

Nos termos do Relatório SESU/DESUP/COSUP, a Associação Barramansense de Ensino, atendeu às exigências estabelecidas no artigo 20 do Decreto nº 3.860/2001.

Em seguida, foi designada uma comissão de avaliação para verificar as condições de funcionamento e que emitiu parecer final recomendando o credenciamento do Centro Universitário de Barra Mansa e atribuindo os conceitos CMB nas dimensões Corpo Docente, Instalações e Organização Institucional conforme constam no Parecer CNE/CES nº. 0205, de 08 de julho de 2004.

Posteriormente, em 2 de setembro de 2004, com publicação no DOU do dia seguinte, o Ministro de Estado da Educação expediu a Portaria nº. 2.682, credenciando, até 31 de dezembro de 2007, o Centro Universitário de Barra Mansa, mantido pela Associação

Barramansense de Ensino, homologando, também na mesma data, o Parecer CNE/CES nº. 205/2004.

Em março de 2009, recebeu a visita de avaliadores do MEC, tendo o resultado da Avaliação disponibilizado na página do e-Mec. Em 26 de maio de 2011 foi credenciada pela Portaria nº 663, de 25 de maio de 2011 (Publicação no DOU nº100, de 26.05.2011, Seção 1, p.18) pelo prazo de 5 anos.

Em 2017, a instituição recebeu visita do Ministério de Educação para renovação de reconhecimento, obtendo Conceito Institucional 4.

A trajetória institucional de inovar em educação e criar soluções para que os processos de aprendizagem estejam afinados com os desafios da sociedade, levou o UBM a incluir dentre as metas do PDI para o período 2018-2022 a oferta de cursos de graduação e pós-graduação na modalidade EaD.

Tal opção levou em consideração: a adesão institucional ao Plano Nacional de Educação, em especial com a meta 12, que visa aumentar o acesso à educação superior, sobretudo da população de 18 a 24 anos; os compromissos institucionais com o desenvolvimento regional e o avanço da EaD no cenário nacional.

Para cumprir com a meta de oferecer cursos de graduação em EaD, o UBM realizou um levantamento de dados fundamentado em parâmetros que analisam a movimentação estudantil, de acordo com: a distribuição geográfica, a população do ensino médio, a demanda por cursos superiores e os indicadores nacionais sobre evasão nessa modalidade de ensino para assim definir os cursos que seriam oferecidos, bem como os seus polos.

O estudo abrangeu os censos até 2018 e a Sinopse Estatística da Educação. O recorte histórico foi até 2018, porque os dados do censo de 2019 ainda não estavam disponíveis para consulta.

De posse desses dados, a instituição solicitou o seu credenciamento em EaD sendo avaliada com conceito 5, conforme Portaria MEC Nº 324, de 06 de março de 2020 passando a oferecer vários cursos de graduação nesta modalidade.

1.1.5 Missão, Visão e Valores

1.1.5.1 Missão

“Promover educação com foco na empregabilidade, na ação empreendedora e no bem-estar social”.

1.1.5.2 Visão

“Ser reconhecida regionalmente como uma Instituição de Ensino Superior de excelência acadêmica e administrativa”.

A atuação do UBM com relação a sua visão se destacará mediante:

- prestação de Serviços Educacionais;
- quantidade de alunos;
- reconhecimento de marca;
- crescimento do negócio;
- avaliações do MEC;
- amplitude local, regional e estadual.

1.1.5.3 Valores

No mesmo processo de revisão da estratégia institucional, o UBM estabeleceu os seguintes valores:

- respeito a diversidade;
- responsabilidade social e ambiental;
- ética;
- transparência;
- inovação;
- comprometimento;
- pluralidade de ideias.

Os valores estabelecidos pelo UBM são expressos por meio do diálogo e participação no compromisso com a sociedade, no espírito empreendedor; no comprometimento e na identificação; na busca pela qualidade e excelência e no respeito ao meio ambiente.

1.1.6 Políticas Institucionais Gerais

São políticas institucionais gerais do UBM:

- desenvolvimento e aperfeiçoamento do conhecimento humano;

- inovação educacional e tecnológica
- integração de diferentes áreas do conhecimento;
- integração com o setor produtivo e a sociedade;
- assegurar da infraestrutura institucional;
- eficiência do processo de comunicação;
- valorização dos recursos humanos da Instituição;
- revisão de portfólio de produtos educacionais;
- sustentabilidade socioeconômica e ambiental;
- valorização da formação cultural brasileira;
- valorização dos direitos humanos, da ética e da cidadania;
- assegurar da inclusão e acessibilidade;
- educação para empreendedorismo e empregabilidade;
- manutenção do PDI como base para os demais documentos institucionais.

1.1.7 Políticas de Ensino

Estas políticas visam ao ensino de qualidade que atenda às expectativas e tendências da sociedade contemporânea, propondo atividades contextualizadas que estimulem a capacidade crítica; assegurem a investigação, a atualização científica e a formação integral, propiciando o desenvolvimento de competências de longo prazo para a aquisição contínua e eficiente de conhecimentos. São elas:

- promoção da indissociabilidade ensino, extensão e pesquisa;
- revisão sistemática do portfólio de cursos de graduação e pós-graduação presencial e a distância;
- revisão sistemática dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação e pós-graduação;
- fomento de metodologias que reconheçam o estudante como o principal agente do seu aprendizado;
- flexibilização curricular como estratégia de enriquecimento do modelo de organização das matrizes;
- articulação entre as atividades teóricas e práticas no ensino de graduação e pós-graduação;

- formação acadêmica a partir das competências e habilidades propostas pelas áreas de conhecimento;
- avaliação contínua dos resultados dos cursos de graduação e de pós-graduação;
- Inserção de disciplinas a distância nos cursos de graduação;
- desenvolvimento de projetos institucionais sobre ética, educação ambiental, educação de direitos humanos e de educação das relações étnico raciais e o ensino da história e da cultura afro-brasileira, africana e indígena de forma disciplinar, interdisciplinar no âmbito dos cursos;
- promoção de Educação Continuada;
- colegialidade como prática de gestão e de pluralidade de ideias;
- consolidação da sustentabilidade econômico-financeira;
- valorização da formação docente/tutores;
- integração com a educação básica e o sistema local e regional de saúde;
- apoio ao discente.

1.1.7.1 Políticas de Educação a Distância (EaD)

O Núcleo de Educação a Distância – NEaD, sintoniza o UBM com as tendências da educação do século XXI e vem ao encontro das necessidades de ampliar, no espaço acadêmico, a oferta de ambientes de aprendizagem, alinhados à exigência social e pedagógica. A Educação a Distância (EaD) é uma modalidade de ensino que utiliza as novas tecnologias da informação e comunicação e permite a construção do conhecimento de forma interativa e criativa.

Novas formas de ensinar e aprender estão no contexto da EaD, possibilitando a formação integral do estudante, ajustando-o às exigências de seu tempo.

São as seguintes as políticas do UBM para a Educação a Distância:

- promoção da difusão da cultura de EaD na comunidade acadêmica;
- fortalecimento das parcerias com as Coordenadorias de Graduação, Pós-graduação e Extensão;
- oferta de cursos de Graduação, pós-graduação *lato sensu* e extensão na modalidade de educação à distância;
- estabelecimento de parcerias com instituições da área educacional e afins.

1.1.7.2 Políticas de Pesquisa

O Centro Universitário de Barra Mansa orienta suas políticas de pesquisa para a promoção de atitude investigativa a ser praticada por seu corpo docente e estudantes. As políticas de pesquisa do UBM são:

- estímulo a participação de estudantes e docentes da graduação e pós-graduação em projetos de pesquisa com a integração de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- implementação de programa de Iniciação Científica e Pesquisa para estudantes da Graduação;
- divulgação das ações da Pesquisa Institucional;
- fortalecimento da atuação da Comissão de Pesquisa;
- manutenção do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e da Comissão de Ética no Uso dos Animais (CEUA);
- consolidação das linhas de pesquisas nos cursos de graduação, como orientadoras da produção científica da instituição;
- incentivo a criação de grupos de pesquisa, nas áreas do conhecimento para inclusão no Diretório de Grupo de Pesquisa (DGP);
- estabelecimento de parcerias interinstitucionais com instituições privadas e órgãos públicos;
- projeção da Revista Científica do UBM no cenário das publicações nacionais e internacionais;
- realização de eventos científicos institucionais;
- promoção de ações que desenvolvam a ética, a educação ambiental, os direitos humanos e as relações étnico-raciais;
- popularização da Ciência;
- sustentabilidade econômico-financeira para a pesquisa;
- fomento de Programa de Pós-graduação Stricto Sensu.

1.1.7.3 Políticas de Extensão

O UBM acredita que a extensão universitária contribui significativamente para o desenvolvimento regional, cidadania e bem-estar da comunidade, por meio de iniciativas

integradas ao ensino, à pesquisa e às demandas da sociedade. Para tanto, as atividades extensionistas seguem as seguintes políticas:

- promoção do desenvolvimento regional;
- promoção da indissociabilidade ensino – extensão – pesquisa;
- estímulo ao desenvolvimento sustentável;
- promoção da cidadania, dos direitos humanos e da justiça;
- preservação do patrimônio histórico e cultural e difusão da cultura;
- prestação de serviços;
- relacionamento com o egresso;
- compromisso social.

1.1.7.4 Políticas de Acessibilidade

A educação é um direito do cidadão. Assim, a inclusão da pessoa com deficiência ou necessidade especial nas IES brasileiras representa a garantia dos direitos e deveres humanos e das liberdades individuais.

O UBM investe na promoção da acessibilidade física, social e cultural em seu ambiente, visando diminuir as diferenças e promover a cidadania.

As políticas estabelecidas pelo UBM para a acessibilidade são as seguintes:

- capacitação de funcionários e professores no atendimento a estudantes com deficiência e/ou necessidades especiais;
- adequação da infraestrutura e do ambiente interno;
- fortalecimento das ações didático-pedagógicas voltadas para inclusão dos acadêmicos com deficiências ou necessidades especiais.

1.1.7.5 Políticas de Gestão

As mudanças que ocorrem na sociedade e se refletem na prática organizacional têm gerado paradigmas alternativos que buscam estabelecer novos relacionamentos, tanto em nível interno quanto externo, para as organizações. Eles trazem, como propostas, modelos nos quais a relevância social está implícita, ressaltando assim a singularidade histórica de cada organização.

Nesse contexto, as organizações devem primar pela tentativa de identificar as aspirações individuais e coletivas, para integrá-las aos objetivos organizacionais.

O UBM sabe que a gestão se configura como um desafio para a consolidação de um ensino verdadeiramente de qualidade, exigindo uma mudança de mentalidade: deixar de lado o velho preconceito de que a Instituição de Ensino Superior é apenas um aparelho burocrático e entendê-la como uma conquista coletiva.

Assim sendo, a figura de gestores que descentralizam as ações no âmbito acadêmico constitui o elemento que fará a diferença na construção de um ensino competente e inovador.

Nesse sentido, a autonomia apresenta-se como um princípio que deve nortear as ações cotidianas da instituição permanentemente, pois esta vem de um exercício de participação praticado pelos que fazem a instituição. As políticas de gestão acadêmica e administrativa do UBM são:

- descentralização do processo de tomada de decisão;
- gestão participativa com a integração dos diversos atores institucionais no planejamento, na organização e na gestão;
- utilização dos resultados das avaliações interna e externa no planejamento das ações;
- valorização dos recursos humanos da Instituição;
- desenvolvimento econômico e financeiro com a finalidade de viabilização dos recursos para o ensino, pesquisa e extensão;
- manutenção, expansão e modernização dos ambientes de aprendizagem;
- fortalecimento da segurança dos espaços do Centro Universitário.

1.1.7.6 Políticas Relativas à Responsabilidade Social do UBM

O UBM expressa sua natureza acadêmica e organizacional, também, mediante sua atuação com crescente intensificação nas relações com a sociedade, nos vários ambientes e lugares que acolhem a ação universitária, objetivando o compromisso ético-social que lhe dá sentido.

Em seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI), o UBM entende que o homem e o mundo estão em permanente construção. Assim, concebe a educação como um processo de humanização que possibilita o desenvolvimento da pessoa em suas múltiplas dimensões,

voltando sua atenção para a inserção do homem na sociedade contemporânea, rica em avanços civilizatórios, porém com crise de valores e desigualdade sociocultural e econômica.

A educação, nessa perspectiva, tem como tarefa contribuir para a formação desse sujeito historicamente situado, possibilitando-lhe a apropriação do instrumental científico, técnico, cultural, tecnológico e do pensamento político-social e econômico, tornando-o capaz de responder aos desafios produzidos pelos diferentes contextos. Portanto, apto para refletir, de forma crítica, e se posicionar em consciência ética e filosófica em face ao surgimento de um modelo social diverso dos valores da coletividade, da solidariedade e do respeito ao ser humano e à natureza.

As políticas de responsabilidade social do UBM são:

- promoção sistemática de laços com a comunidade externa, valorização do diálogo e ampliação dos vínculos de cooperação com os diferentes segmentos comunitários, expressos em convênios e parcerias;
- abertura da Instituição para o acesso da comunidade às suas instalações, constituindo-se num ponto de convergência regional de eventos públicos e privados de interesse da coletividade;
- desenvolvimento de programas de prestação de serviços nas áreas do vocacionamento institucional como um dos produtos a serem oferecidos às comunidades acadêmica e externa;
- estímulo ao desenvolvimento de programas de difusão cultural; educação ambiental e a preservação do meio ambiente; promoção da saúde humana e animal e qualidade de vida; difusão de valores humanos, da cidadania e da justiça;
- participação em conselhos e órgãos municipais e regionais, nas áreas de saúde, humanas e sociais;
- concessão de bolsas de estudo a acadêmicos de acordo com as normas do UBM.
- promoção do acesso aos cursos do UBM para que um maior número de pessoas se beneficiem do Ensino Superior.

1.1.7.7 Políticas Relativas à Comunicação do UBM

A comunicação institucional tem o objetivo de difundir informações de interesse público sobre as práticas da Instituição, enfatizando sua missão, visão e valores, e colaborando com a construção da imagem e da identidade do UBM.

As políticas de comunicação do UBM são:

- desenvolvimento e manutenção da comunicação institucional;
- divulgação das ações institucionais para o público interno e externo;
- relacionamento do UBM com seus diversos públicos.

1.2 DA MANTENEDORA

A Associação Barramansense de Ensino - SOBEU é uma sociedade civil filantrópica, com sede e foro jurídico no município de Barra Mansa, Estado do Rio de Janeiro, fundada em 1961 com estatuto próprio, em pleno funcionamento.

1.2.1 Identificação

Nome:	Associação Barramansense de Ensino						
CNPJ:	28674489/0001-04						
End.:	Rua Vereador Pinho de Carvalho					nº:	267
Bairro:	Centro	Cidade:	Barra Mansa	CEP:	27330-550	UF:	RJ
Fone:	(24)3325-0222	Fax:	(24) 3323-3690				
E-mail:	<u>ubm@sobeu.br</u>						

1.2.2 Finalidade

Criar um complexo Universitário em Barra Mansa para atender a região Sul Fluminense.

1.2.3 Condição Jurídica e Fiscal

1.2.3.1 Natureza Jurídica

A SOBEU, com sede e foro na cidade de Barra Mansa, Estado do Rio de Janeiro, é uma sociedade civil filantrópica, organizada sob a forma de associação, registrada no Cartório do 1º Ofício da Comarca de Barra Mansa, sob o nº 205, Livro A.1, de Registros das Pessoas Jurídicas. É considerada de Utilidade Pública Federal, pelo Decreto nº 86.668, de 30 de

novembro de 1981; Estadual, pela Lei nº 5.884, de 20 de julho de 1967; e Municipal, pela Deliberação nº 706, de 15 de dezembro de 1965.

Possui certificado definitivo de Entidade de Fins Filantrópicos, expedido pela CNSS/ME, em 12 de janeiro de 1982, com base no Decreto-Lei nº 1.572, de 1º de setembro de 1977, registrada, sob o nº de referência 00000206803/68.10.00, código nº 11.8644-2.

1.2.3.2 Condição Fiscais e Parafiscais

A Instituição está registrada no CGC do Ministério da Fazenda sob o nº 28.674.489/0001-04 e é isenta de Inscrição Estadual. A sua inscrição no cadastro da Prefeitura Municipal de Barra Mansa tem o nº 15.068.

1.2.4 Administração e Dirigentes

A SOBEU – Associação Barramansense de Ensino goza de autonomia administrativa, financeira e disciplinar, tem por órgão executivo de sua administração o Conselho Administrativo constituído por uma diretoria integrada por quatro membros.

1.2.4.1 Dirigentes

Os dirigentes e fundadores da SOBEU são pessoas de alto conceito na comunidade de Barra Mansa, sendo fundadores desta entidade e seus beneméritos. A diretoria é integrada por:

- Conselheiro Presidente: Haroldo de Carvalho Cruz Junior – Advogado.
- Conselheiro Vice-Presidente: Mário Sila Ferraz Chaves – Advogado.
- Conselheiro Administrativo: Carlos Frederico Teodoro Nader – Advogado.
- Conselheiro Secretário: Aurealice de Ataíde Cruz Calderaro Nogueira – Pedagoga.

1.2.4.2 Administração

O Conselho Administrativo é o órgão Executivo da Administração da SOBEU e é constituído por uma diretoria integrada por quatro membros a saber:

- Conselheiro Presidente;
- Conselheiro Vice-presidente;

- Conselheiro Administrativo;
- Conselheiro Secretário.

Os membros do Conselho Administrativo são eleitos dentre os sócios fundadores e somente na falta destes, pelos demais sócios da Associação Barramansense de Ensino Superior. O mandato dos Conselheiros é de três anos, podendo ser reeleitos. As competências do Conselho Administrativo estão previstas no Estatuto Social da SOBEU.

2 CONTEXTO EDUCACIONAL

2.1 CENÁRIO SOCIOECONÔMICO DA REGIÃO

O Estado do Rio de Janeiro é composto por 92 municípios, distribuídos em oito regiões de governo: Metropolitana, Noroeste Fluminense, Norte Fluminense, Serrana, Baixadas Litorâneas, Médio Paraíba, Centro-Sul Fluminense e Costa Verde.

Barra Mansa pertence à Região do Médio Paraíba do Estado do Rio de Janeiro, composta pelos municípios de: Barra do Piraí, Barra Mansa, Itatiaia, Pinheiral, Piraí, Porto Real, Quatis, Resende, Rio Claro, Rio das Flores, Valença e Volta Redonda.

Barra Mansa teve o território desbravado em fins do século XVIII, formando-se o núcleo original às margens dos caminhos das tropas que rumavam para o interior do país, passando o povoado a atuar como base de abastecimento dos fluxos migratórios desencadeados pela mineração. Graças à posição geográfica, o local foi perdendo o caráter de ponto de pousada e passou a expandir as funções comerciais. A consequente atração de colonos para suas terras, no início do século XIX, fez com que o café despontasse como principal produto.

Figura 1 - Região do Médio Paraíba



Fonte: <https://www.saude.rj.gov.br/comum/code/MostrarImagem.php?C=Njg5Nw%2C%2C>, Acesso em 26 out.2023

O núcleo passou a desenvolver-se após a edificação de uma pequena capela em louvor a São Sebastião, nas proximidades da foz do rio Paraíba do Sul, no local chamado Posse. Segundo a tradição, um dos mais antigos fazendeiros em Barra Mansa, o barão Custódio Ferreira Leite, ali se fixou, dedicando-se ao plantio e cultivo do café no início do século XIX. Entre os benefícios creditados a esse pioneiro, destacam-se a demarcação do centro urbano e as construções da igreja matriz e da cadeia pública, bases para que o povoado alcançasse a condição de vila.

Em 3 de outubro de 1832, o governo decretou a emancipação do município, com desmembramento de terras de Resende, com a instalação dada em 14 de abril de 1833. Em 1857, a vila de Barra Mansa foi elevada à categoria de cidade.

A exaustão dos solos mais férteis e a abolição da escravidão provocaram o declínio da cafeicultura e o êxodo rural, tendo a cultura do café cedido lugar à pecuária de corte extensiva, evoluindo posteriormente para a produção leiteira.

No final da década de 30, teve início o desenvolvimento industrial do município, com a implantação de setores ligados às indústrias alimentares. O grande marco da expansão

industrial no Brasil, deflagrada no pós-guerra, foi representado pela instalação na década de 40 da primeira usina da CSN, em Volta Redonda, na época ainda distrito de Barra Mansa. As indústrias metalúrgicas e mecânicas se estabeleceram a partir da década de 50.

Barra Mansa e Volta Redonda, juntos, exercem influência direta sobre grande parte da Região do Médio Paraíba, bem como sobre a porção meridional do Centro-Sul fluminense. Devem tal condição ao fato de abrigar conurbação representada pelas duas sedes, cujo crescimento está relacionado à implantação da CSN, que desempenhou papel multiplicador na atividade industrial da região, com o consequente aumento de serviços.

A Região do Médio Paraíba conta com 852 farmacêuticos, 577 postos de trabalho, apresentando uma relação de 1,47 profissionais/postos de trabalho. Dentre os postos farmacêuticos de trabalho, a região conta com 69 farmácias, 362 drogarias, 42 distribuidoras, 38 hospitais, 21 laboratórios de análises clínicas, 2 indústrias e outros postos de atuação farmacêutica (CRFRJ, 2017). Além destes postos de trabalho, a região oferece, ainda, os serviços hospitalares públicos e privados, unidades básicas de saúde, Núcleos de Apoio a Estratégia de Saúde da Família, onde a presença do profissional Farmacêutico qualifica os processos de atendimento a população o que reforça e justifica a oferta do curso de graduação em Farmácia do Centro Universitário de Barra Mansa, o único na região.

Os últimos dados apresentados pelo IBGE em 2021 informam que o município Barra Mansa conta com uma população estimada de aproximadamente 185.237 habitantes.

Em 2019, o salário médio mensal era de 2.1 salários-mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 21.3%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 34 de 92 e 29 de 92, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 1530 de 5570 e 1223 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário-mínimo por pessoa, tinha 34.5% da população nessas condições, o que o colocava na posição 49 de 92 dentre as cidades do estado e na posição 3675 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

Barra Mansa possui uma extensão territorial de 547,2 km² com densidade demográfica de 327 habitantes por km². Observa-se que a população é predominantemente urbana e apresenta uma participação feminina superior à masculina em uma proporção de 93,3 homens para cada 100 mulheres. A maioria da população encontra-se na faixa etária entre 30 e 49 anos, seguida pela faixa de 50 ou mais anos. A facilidade de deslocamento entre as regiões permite que Barra Mansa seja considerado um importante ponto comercial fazendo trocas comerciais com os municípios vizinhos de Valença, Volta Redonda, Quatis, Porto Real, Resende, Rio Claro e Barra do Piraí, além de Bananal, já no estado de São Paulo.

Barra Mansa é um município com uma forte tendência histórica industrial, que vem modificando-se com o passar do tempo e apresentando, atualmente, um vigoroso crescimento no setor de serviços, notadamente, aqueles que são voltados para o atendimento das necessidades surgidas com a industrialização recente nas cidades vizinhas.

No tocante à qualidade de vida da população, expectativa de vida, nível de escolaridade, condições de acesso à saúde, nutrição e rendimentos financeiros o Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) de Barra Mansa é 0,729, o que situa esse município na faixa de Desenvolvimento Humano Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799). A dimensão que mais contribui para o IDHM do município é Longevidade, com índice de 0,819, seguida de Renda, com índice de 0,720, e de Educação, com índice de 0,657.

Segundo o Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal, outra ferramenta para realizar a medição da melhoria da qualidade de vida e, feito com uma quantidade maior de indicadores do que o indicador da ONU, Barra Mansa apresenta um IFDM 0.7922, situando-se no hall daquelas localidades com um alto nível de desenvolvimento.

O cenário socioeconômico da região, e especialmente do município, demanda profissionais com competência administrativa e econômica para promover o desenvolvimento local e regional, a partir da capacidade de reconhecer e definir problemas, equacionar soluções e pensar estrategicamente.

2.2 CENÁRIO AMBIENTAL DA REGIÃO

A região do Médio Paraíba apresenta projetos de recuperação dos afluentes do Rio Paraíba do Sul, desenvolvidos pela AGEVAP-CEIVAP Comitê de Integração da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul – CEIVAP. Diversas Unidades de Conservação e Reserva Particular de Proteção Natural, conforme informações do CEPERJ.

O Comitê foi criado com o intuito de promover, no âmbito da gestão de recursos hídricos, a viabilidade técnica e econômico-financeira de programas de investimento e a consolidação de políticas de estruturação urbana e regional, visando o desenvolvimento sustentável da bacia hidrográfica do rio Paraíba do Sul, e a articulação interestadual, garantindo que as iniciativas regionais de estudos, projetos programas e planos de ação sejam partes complementares, integradas e consonantes com as diretrizes e prioridades estabelecidas para a Bacia.

O relevo fluminense apresenta três unidades: as terras altas, as baixadas e os maciços costeiros. As terras altas compreendem o planalto, onde se encontram as maiores altitudes. Aí se localizam a Serra do Mar, o Planalto de Itatiaia e parte do Vale do Paraíba do Sul. Em Petrópolis, Teresópolis e Nova Friburgo, a Serra do Mar é chamada de Serra dos Órgãos. Em Paraty, é conhecida como Serra da Bocaina. Em outras partes do Rio de Janeiro, recebe diversas denominações locais.

Os pontos culminantes das terras altas são: Agulhas Negras (2.791m, no Município de Itatiaia), Pedra dos Três Picos (2.310m, entre os Municípios de Teresópolis e Nova Friburgo) e Pico do Macela (1.840m, no Município de Paraty).

A região apresenta diversas Unidades de Conservação e Reserva Particular de Proteção Natural (RPPN), onde observamos que a Região do Médio Paraíba possui 68.617,52 Unidades de Conservação as quais estão assim localizadas: em Barra do Piraí (APA Barra do Piraí) 137,00; em Barra Mansa (APA Cafundó, APA da Serra do Rio Bonito e ARIE Ilhas do Paraíba do Sul) 1.102,00; em Itatiaia (APA de Penedo, Parque Nacional Turístico-Ecológico de Penedo); em Piraí (Parque Nacional de Caiçara – 6,8 e Parque Natural Municipal Mata do Amador – 13,98); em Quatis (Parque Ecológico Municipal Ribeirão São Joaquim – 19,36); Resende (APA de Engenheiro Passos – 2.636,00, APA Serrinha do Alambari – 32.994,00; Parque Municipal da Cachoeira Fumaça-Jacuba - 363,00; Parque Municipal do Rio Pombo – 6,70); em Rio Claro (APA Alto Piraí – 27.240,86); Rio das Flores (Floresta Municipal de Rio das Flores – 55,00); em Valença (Parque Natural Municipal Açude da Concórdia – 23,00); Volta Redonda (Floresta da Cicuta – 125,14); Parque Natural Municipal Fazenda – 211,00; Santa Cecília do Ingá) totalizando 68.617,52 hectares.

A Região do Médio Paraíba possui ainda Reservas Particulares do Patrimônio Natural - RPPNs – perfazendo um total de 1.599,43 hectares, assim distribuídos: Barra Mansa (Bonsucesso – 232,17); Piraí (São Carlos do Mato Dentro- 24,02); Resende (Agulhas Negras – 16,10; Jardim Mukunda – 21,71; Santo Antônio- 538,59); em Rio Claro (Alvorada de Itaverá- 160,49; Fazenda Sambaíba- 118,27; Fazenda Roça Grande- 63,70; Fazenda São Benedito- 144,00; Reserva Nossa Senhora das Graças- 30,73; Reserva Santo Antônio (1)- 48,50; Sítio Fim da Picada- 28,15); em Valença (Fazenda São Geraldo- 173,00).

No município de Barra Mansa, em 2001, as terras da antiga chácara ao lado da linha férrea foram desapropriadas para o início do projeto de construção do Parque Municipal de Saudade. Na época, o local estava abandonado e oferecendo riscos aos moradores do bairro. O Parque, no bairro Saudade, possui 8.875 mil metros quadrados, se tornou área de proteção ambiental, conforme decreto assinado pelo prefeito José Renato. É utilizado para a realização

de oficinas, abriga um Centro de Educação Ambiental, instalado no antigo casarão da década de 20, que foi totalmente recuperado mantendo suas linhas originais.

O espaço é importante para todos os estudantes do município, biólogos, professores e a população em geral, pois serve para estudos e os moradores próximos podem caminhar no local e passar alguns momentos de lazer. Já os alunos da rede pública e particular participam de palestras, cursos e visitas orientadas no local. Além disso, os estudantes realizam pesquisas nos livros e verificam “*in loco*” a questão ambiental, da biodiversidade da flora e fauna, quanto à preservação ambiental, entre outros.

O Centro de Educação Ambiental, que serve para capacitação de multiplicadores, vivência ecológica, conferências e eventos regionais, conta com biblioteca, sala da administração do local, que é feita pela Gerência de Educação Ambiental da Prefeitura, salas de reflexão e estudos e uma sala destinada a reuniões de uso exclusivo do prefeito. Além disso, no local foram construídos banheiros masculino e feminino e um auditório com capacidade para abrigar 100 pessoas.

A Prefeitura de Barra Mansa, preocupada em cumprir seu papel dentro das questões ambientais, através da Secretaria de Meio Ambiente, desenvolve vários projetos que visam uma maior conscientização e uma maior formação de valores e respeito ao meio ambiente.

Dessa maneira, o curso tem pela frente o desafio de proporcionar uma formação que extrapole a visão de lucro; apontando para os aspectos da conservação e reutilização dos recursos naturais como um todo, ancorando a formação dos alunos nos preceitos da responsabilidade social e desenvolvimento sustentável.

2.3 CENÁRIO EDUCACIONAL

Na área da educação, Barra Mansa possui o Sistema Municipal de Ensino, criado em 1999, aprovado pelo Conselho Municipal de Educação (CME), por meio do Parecer nº. 01 de 19 de novembro de 1999. Foi instituído pelo Decreto Municipal nº. 3420 de 09 de dezembro de 1999 e cadastrado no Conselho Estadual de Educação (CEE) pela Portaria nº. 056 de 27 de janeiro de 2000. Seu sistema de ensino é composto por 109 escolas, dessas 82 são públicas e 27 particulares, e atendeu um total de 28.663 alunos matriculados no ano de 2021, desses 1.446 alunos estavam no terceiro ano do ensino médio.

O Centro Universitário de Barra Mansa - UBM é a única instituição presencial de Ensino Superior situada no município de Barra Mansa. Outras instituições de Ensino podem ser encontradas nas cidades vizinhas como Volta Redonda, Valença, Vassouras, Barra do Piraí e

Resende.

É nesse cenário que o Centro Universitário de Barra Mansa, numa política de compromisso com a prática universitária integradora de ensino, associada à pesquisa com a comunidade, proporciona formação de profissionais para atender à demanda do mercado de trabalho, em consonância com as exigências desse mercado.

Assim, ao se estudar minuciosamente a região do Médio Paraíba, considerando o censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia Estatística, 30 % da população encontra-se em idade estudantil.

Ao construirmos nosso projeto pedagógico, fizemos com bases consistentes nas necessidades econômicas, sociais, culturais, políticas e ambientais para atingirmos um nível de excelência na educação de nosso egresso.

2.4 CENÁRIO CULTURAL

A região do Médio Paraíba concentra nesta área 26 museus, segundo o Cadastro Nacional de Museus. A memória trazida por estas instituições dá conta de uma história que, de um modo geral, começa a ser contada a partir da povoação em virtude dos caminhos que ligavam as minas gerais e o Rio de Janeiro, no século XVIII, em razão da exploração do ouro. Outra tônica muito forte está no período entre o fim do século XIX até meados do século XX, em razão da prosperidade alcançada com a produção de café. Mas se a história se assemelha, a memória tem o charme de dar à esta região características muito peculiares. Algo que pode ser entendido por meio de seus museus e centros culturais, que são distribuídos da seguinte forma:

- em Barra do Piraí são três, a Fazenda São João da Prosperidade, a Fazenda Taquara e o Museu do Escravo;
- em Barra Mansa há o Museu de História de Barra Mansa;
- em Itatiaia são três museus: o Parque Nacional de Itatiaia, o Museu Regional da Fauna e da Flora e o Museu Finlandês da Dona Eva;
- em Quatis há o Museu da Roca;
- em Resende, o Museu de Arte Moderna de Resende e o Museu da Anfeb – Seção Regional Resende; e
- em Volta Redonda há o Museu Professor Dr. Herberto Pinto Tavares.

Em Valença encontra-se a maior parte das instituições museológicas do Médio Paraíba, 16 ao todo. São eles: Fazenda Vista Alegre, Fazenda Pau D’alho, Fazenda Florença,

Fazenda da Bocaina, Museu de Arte Sacra da Catedral de Nossa Senhora da Glória, Museu Cultural da Fazenda Santo Antônio do Paiol, Museu Militar da AMAN, Casa D'arte, Casa do Poeta Ateliê, Museu Vicente Celestino e Gilda Abreu, Museu Sílvio Caldas, Museu Ferroviário de Valença, Museu da Seresta e da Serenata, Museu Capitão Pitalga, Fundação Cultural de Filantrópica Léo Pentgana e Museu da Santa Casa.

2.5 CONTEXTO EAD

O UBM iniciou os primeiros passos rumo a Educação a Distância no ano de 2005, com a aprovação do projeto de implantação do Núcleo de Educação a Distância, levando em consideração as Portarias MEC n. 4059/2004 e Portaria 2.117 de 06 de dezembro de 2019, que dispõe sobre a introdução e implantação entre 20% e 40% da carga horária total dos cursos de graduação, reconhecidos e autorizados, e o entendimento institucional de que “a utilização de ambientes, espaços virtuais e metodologias de ensino aprendizagem não presenciais configuram-se em estratégias inovadoras para o desenvolvimento de componentes curriculares nos cursos de graduação oferecidos na modalidade presencial.

Para introduzir disciplinas semipresenciais no âmbito dos cursos de graduação, a o Núcleo de Educação a Distância elaborou um projeto contendo cinco fases.

Na primeira, designou uma equipe colegiada para realizar um estudo das diretrizes curriculares nacionais (DCNs) de todos os cursos, bem como da legislação pertinente sobre oferta de disciplinas semipresenciais em cursos de graduação.

Na segunda, definiu o tipo de suporte tecnológico necessário para operacionalizar a oferta das disciplinas mediadas pela internet e o perfil do professor para essas disciplinas, na sequência criou o Núcleo de Educação a Distância.

Na terceira, reuniu os coordenadores de curso para apresentarem os resultados dos estudos, e, juntos construírem o perfil desejado, a partir do desenho das habilidades e competências. Como resultado desse trabalho, foram selecionadas 10 disciplinas de formação geral a serem oferecidas em todos os cursos de graduação reconhecidos pelo MEC.

Na quarta etapa, os coordenadores de curso elaboraram uma nova matriz curricular juntamente com o Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante, para ser aprovada no Colegiado Superior.

Por fim, na quinta etapa, aconteceu a sensibilização da comunidade acadêmica e público externo. Ao avaliar o processo de implantação, a instituição optou por 08 (oito) disciplinas, variando o número de disciplinas de acordo com as características de cada curso.

A trajetória de mais de 10 anos na oferta de disciplinas a distância, aliada à missão do UBM, à necessidade de flexibilizar a oferta e do compromisso maior com o desenvolvimento das metas propostas no Plano Nacional de Educação, em especial a meta 12 : elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% (cinquenta por cento) e a taxa líquida para 33% (trinta e três por cento) da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% (quarenta por cento) das novas matrículas, no segmento público; levaram a instituição a pleitear em 2018 o credenciamento em EaD.

Somaram-se a esses motivos, os compromissos com a região, descritos no PDI, e tem-se ainda as áreas correspondentes ao vocacionamento regional; o compromisso de contribuir para a preservação ambiental; o esforço no desenvolvimento do crescimento regional; os dados coletados a partir do censo da Educação Superior, realizado anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira(Inep).

Segundo relatório analítico, publicado pela ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância e Censo de 2017 realizado pelo INEP, em 2017, o número de ingressantes no ensino superior cresceu 8,1% em relação a 2016, sendo esse aumento ocasionado, principalmente, pela modalidade a distância, que teve uma variação positiva de 27,3% entre esses anos, enquanto os cursos presenciais demonstraram um acréscimo de 0,5% . Logo - norteando-se pelo cenário nacional; pelas políticas para EaD, descritas no PDI do UBM sendo que estas visam ampliar, no espaço acadêmico, a oferta de ambientes de aprendizagem alinhados à exigência social e pedagógica bem como o propósito de utilizar as novas tecnologias da informação e comunicação que favorecem a construção do conhecimento de forma interativa e criativa, pela Resolução nº 1 de 11 de março de 2016, que estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância - existe a direção para uma estruturação de matriz curricular do curso, em consonância com as DCN's.

Todos os esforços voltados para a construção do PPC consideraram Educação a Distância como uma modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica, nos processos de ensino e aprendizagem, ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, políticas de acesso, acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros; de modo que se propicie, ainda, maior articulação e efetiva interação e complementariedade entre a presencialidade e a virtualidade "real", o local e o global, a subjetividade e a participação democrática nos processos de ensino e aprendizagem em rede, envolvendo estudantes e profissionais da educação (professores, tutores e gestores),

que desenvolvem atividades educativas em lugares e/ou tempos diversos.

A estruturação da proposta pedagógica do curso considerou quatro pilares essenciais para a oferta de um curso com qualidade: material didático; tutoria; avaliação e metodologia empregada; e o fato de que as tecnologias digitais estão cada vez mais presentes na vida das pessoas, provocando mudanças nas percepções sobre o mundo e as maneiras de interação. Esses pilares, se bem estruturados, contribuem para a redução evasão natural nos cursos em EaD.

2.6 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação do Curso:	Farmácia		
Modalidade:	Bacharelado		
Endereço de Oferta:	Rua Vereador Pinho de Carvalho, 267- Centro - Barra Mansa/RJ - CEP: 27.330-550		
SITUAÇÃO LEGAL DO CURSO			
	Autorização:	Reconhecimento:	Renovação de Reconhecimento
Documento	Resolução CONSEP	MEC-SERES	PORTARIA MEC
N. Documento	006/1998	Nº1	948
Data Documento	27/05/1998	06/01/2012	30/08/2021
Funcionamento do Curso:	Noturno		
Vagas oferecidas:	120	-	-
Regime de matrícula:	Seriado Semestral		
Carga Horária	4.000 horas		
Integralização	Mínimo: 10 semestres Máximo: 15 semestres		

2.7 BREVE HISTÓRICO DO CURSO

O curso de Farmácia foi criado em 27 de maio de 1998, pela da Resolução CONSEPE nº06/98 E SUAS atividades acadêmicas foram iniciadas, em 02 de fevereiro de 1999, com uma turma de 65 a Seguindo as diretrizes do MEC, o curso de Graduação em Farmácia forma

farmacêuticos com perfil generalista, de acordo com a resolução nº6 de 2017 que institui as diretrizes curriculares para o curso de farmácia.

Desde então, compreendendo as necessidades de adequação as novas diretrizes, assim como a evolução do papel de profissional farmacêutico frente à nova realidade, foram estabelecidas modificações nos conteúdos curriculares, de maneira a estar em consonância com as mudanças, sempre pautados nas orientações do Conselho Federal de Farmácia e no mercado de trabalho regional, permitindo uma formação de excelência para os discentes.

A constante busca pela integração com os serviços de saúde da região, entidades e movimentos sociais, culturais e educacionais, faz com que o curso tenha vários parceiros conveniados, o que permite a prática de estágio e atividades de extensão nas diversas áreas de atuação.

Em outubro de 2011, o curso de Farmácia recebeu a Comissão de Avaliação de Renovação de Reconhecimento. O curso foi reconhecido através da Portaria MEC-SERES nº1 de 06/01/2012, publicada no DO em 09/01/2012. Atualmente a portaria de reconhecimento do curso em vigor é a Portaria MEC 948 de 31/08/2021.

Estudos são realizados periodicamente, na busca pelo aprimoramento do ensino que permitam potencializar dimensões de conhecimento, onde os conteúdos representem um conjunto de informações que possibilitem a integração de ideias.

Atualmente, o curso de graduação em Farmácia tem 220 acadêmicos no período noturno. E ao longo desses 24 anos de atuação foram formados 459 profissionais farmacêuticos inseridos na região.

Desde fevereiro de 2020 a profa. MSc. Janaina da Silva e Santos assumiu a coordenação do curso. A professora é mestre em Saúde Coletiva, especialista em Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica, Estética e Plantas Medicinais, e desde 2016 faz parte do corpo docente lecionando disciplinas no curso de farmácia, fisioterapia e enfermagem.

2.8 JUSTIFICATIVA PARA OFERTA DO CURSO

Ações são fundamentais para melhorar a saúde da população, no seu sentido mais amplo, e envolvem questões como saneamento básico, desenvolvimento de métodos e produtos tecnológicos, implementação de processos educativos, dentre outros. Todas devem ser centradas em mecanismos que visem conservação ambiental e que contribuam efetivamente para a formação integral do ser humano, dirimindo desigualdades.

A 12ª Conferência Nacional de Saúde, realizada de 7 a 11 de dezembro de 2003, em Brasília, cujo tema foi “Saúde: um Direito de Todos e Dever do Estado – A Saúde que Temos, o SUS que Queremos”, reiterou a relevância das questões supracitadas a partir das discussões sobre os direitos à saúde; a seguridade social no contexto da saúde; a intersetorialidade das ações; o controle social e gestão participativa; o trabalho na saúde; ciência e tecnologia na saúde e outros. De todas as áreas do conhecimento humano, a Farmácia assume um papel social de relevada importância por ser o campo de pesquisa científica e tecnológica para a produção e controle de medicamentos, dos quais depende, em grande parte, a recuperação da saúde. Em adição, a Farmácia é uma profissão a serviço do ser humano e tem por fim a promoção, a proteção e a recuperação da saúde, individual e coletiva, e atua em benefício do indivíduo, da coletividade e do meio ambiente, sem discriminação de qualquer natureza. Deve, portanto, recorrer ao aprimoramento contínuo de conhecimentos, colocá-los a serviço da saúde, da sua pátria e da humanidade, conforme ressalta o próprio Código de Ética do Farmacêutico.

O curso de graduação em Farmácia do Centro Universitário de Barra Mansa, situa-se no campus Barra Mansa, na cidade de Barra Mansa/RJ.

A Região do Médio Paraíba conta com mais de 800 farmacêuticos, cerca de 577 postos de trabalho. Dentre os postos farmacêuticos de trabalho, a região possui em média 69 farmácias, 362 drogarias, 42 distribuidoras, 38 hospitais, 21 laboratórios de análises clínicas, 2 indústrias e outros postos de atuação farmacêutica. Além destes postos de trabalho, a região oferece, ainda, os serviços hospitalares públicos e privados, unidades básicas de saúde, Núcleos de Apoio à Estratégia de Saúde da Família, onde a presença do profissional Farmacêutico qualifica os processos de atendimento à população o que reforça e justifica a oferta do curso de graduação em Farmácia do Centro Universitário de Barra Mansa, o único na região.

Neste contexto, o curso traz em sua proposta pedagógica a vinculação do ensino e os serviços de saúde, incorporando na matriz curricular, momentos de integração que fortalecem o encontro do serviço com o ensino e com o usuário, atendendo, assim, as diretrizes que apontam para um currículo que integra a área básica com a clínica, a teórica com a prática, a multiplicidade de cenários que alcance a integralidade do aprender a aprender, o saber ser e conviver, e saber fazer. Prima, ainda, pelo desenvolvimento de ações interdisciplinares e multiprofissionais, na perspectiva da promoção da saúde e qualidade de vida do indivíduo, família e população, considerando os dados epidemiológicos, o contexto sociocultural e os avanços tecnológicos, através da capacitação para o desenvolvimento de pesquisas na região e no Brasil, sobretudo nos campos relacionados aos processos de cuidado em saúde, tecnologia e gestão em saúde. Deixa, assim, explícito sua responsabilidade social na construção de um

sistema de saúde efetivo, através da formação de um farmacêutico que além de suas competências e habilidades profissionais, reconheça e vivencie suas responsabilidades no campo da saúde pública, compreendendo a importância das ações de atenção primária.

2.9 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

O PDI do UBM é a carta de compromissos da instituição, derivada do Planejamento Estratégico, que revela as diretrizes de gestão para atingir as metas institucionais definidas para o período 2023-2027, em conformidade com o Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017.

As políticas institucionais, descritas no PDI, são implementadas no âmbito do curso a partir da integração entre a gestão institucional e a gestão do curso.

No Curso de Farmácia as políticas de ensino, pesquisa e extensão, voltadas para o ensino de graduação, estão implantadas e visam garantir o cumprimento da missão institucional de promover educação com foco na empregabilidade, na ação empreendedora e no bem-estar social, bem como assegurar a promoção de oportunidades de aprendizagem capazes de promover o desenvolvimento desejado do perfil do egresso.

No âmbito do curso, essas políticas são mediadas pelo Núcleo de Apoio Pedagógico e Processos Avaliativos, que realiza reuniões frequentes visando ao monitoramento e acompanhamento dessas políticas.

São políticas de Ensino de Graduação:

- promoção da indissociabilidade ensino, extensão e pesquisa;
- revisão sistemática do portfólio de cursos de graduação e pós-graduação presencial e a distância;
- revisão sistemática dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação e pós-graduação;
- fomento de metodologias que reconheçam o estudante como o principal agente do seu aprendizado;
- flexibilização curricular como estratégia de enriquecimento do modelo de organização das matrizes;
- articulação entre as atividades teóricas e práticas no ensino de graduação e pós-graduação;
- formação acadêmica a partir das competências e habilidades propostas pelas áreas de conhecimento;
- avaliação contínua dos resultados dos cursos de graduação e de pós-graduação;

- inserção de disciplinas a distância nos cursos de graduação;
- desenvolvimento de projetos institucionais sobre ética, educação ambiental, educação de direitos humanos e de educação das relações étnico raciais e o ensino da história e da cultura afro-brasileira, africana e indígena de forma disciplinar, interdisciplinar no âmbito dos cursos;
- promoção de Educação Continuada;
- colegialidade como prática de gestão e de pluralidade de ideias;
- consolidação da sustentabilidade econômico-financeira;
- valorização da formação docente/tutores;
- integração com a educação básica e o sistema local e regional de saúde;
- apoio ao estudante.
- fomento de Programa de Pós-graduação Stricto Sensu.

Para assegurar um ensino de qualidade que atenda às expectativas e tendências da sociedade contemporânea e o desenvolvimento de competências, o Curso de Farmácia toma como norte a missão institucional e as políticas, e define as oportunidades de aprendizagem que promoverão a formação do egresso, baseando seu estudo de maneira independente e baseada em competências. Anualmente essas ações são avaliadas quanto a sua efetividade.

No Curso de Farmácia, essas políticas de ensino de graduação estão descritas a seguir, bem como as estratégias pensadas para operacionalizadas dentro do PPC.

1. promoção da indissociabilidade ensino-extensão e pesquisa;
 - a. criação Disciplinas extensionistas
 - b. oferta de Unidades de Aprendizagem que estimulam a integração entre o ensino, a pesquisa bibliográfica e a extensão
 - c. realização de Aula inaugural presencial e um vídeo dentro do ambiente virtual com o ingressante para apresentar o funcionamento da Instituição, assim como os Planejamentos, Projetos e a estrutura do curso;
 - d. oferecimento de cursos de extensão adequados à demanda de trabalho; matrizes curriculares e ementas voltadas para cumprimento das diretrizes curriculares e as demandas do mercado;
 - e. oferecimento de Atividades Complementares adequadas voltadas para cumprimento das diretrizes curriculares e as demandas do mercado;
 - f. realização de eventos científicos institucionais, Seminário de Pesquisa e de Iniciação Científica

- g. definição das linhas de pesquisas nos cursos de graduação, como orientadoras da produção científica da instituição.
2. revisão sistemática do portfólio de cursos de graduação e pós-graduação presencial e a distância;
 - a. proposta de cursos de especialização na modalidade EAD para garantir educação continuada para os seus egressos.
3. revisão sistemática dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação;
 - a. reavaliação da Matriz curricular de 2023 para atender a curricularização da extensão
 - b. revisão das matrizes, em função das avaliações internas e externas
 - c. oferecimento de disciplinas de formação geral e cidadã
 - d. desenvolvimento de atividades de iniciação científica, atividades complementares e estágio;
 - e. estabelecimento de atividades que contribuam para o desenvolvimento das competências e habilidades decorrentes do avanço científico e tecnológico, por meio das Unidades de Aprendizagem selecionadas pelos Docentes Tutores.
 - f. inclusão do conteúdo sobre educação ambiental nas disciplinas de formação geral;
4. fomento de metodologias que reconheçam o estudante como o principal agente do seu aprendizado;
 - a. adequação do AVA ferramentas para oferecer ferramentas que potencializem o aprender a aprender,
 - b. utilização de recursos tais como a problematização em aulas teóricas e práticas nos seminários, individuais ou em grupo e demais atividades extraclasse do Curso, como estratégias de metodologia ativa
 - c. atender os alunos individualmente, pelo canal com o tutor e coordenador, durante todo o seu processo de formação, com horários disponíveis antes e durante as aulas;
5. flexibilização curricular como estratégia de enriquecimento do modelo de organização das matrizes;
 - a. oferecer atividades complementares presenciais e online e estímulo a participação em atividades a distância e em outras localidades.
6. articulação entre as atividades teóricas e práticas no ensino de graduação;
 - a. oferta de conteúdos, Unidades de Aprendizagem que estimulam a relação entre teoria e prática, entre o campo conceitual e a sua aplicação no campo conceitual

7. formação acadêmica a partir das competências e habilidades propostas pelas áreas de conhecimento;
 - a. discriminar em todos os planos de ensino as competências que precisam ser desenvolvidas.
8. avaliação contínua dos resultados dos cursos de graduação;
 - a. estimular a avaliação do curso, da coordenação, dos professores, do AVA. Esses resultados subsidiarão a revisão do PPC e a melhoria do processo.
 - b. revisão anual da matriz curricular do curso a partir do aproveitamento dos estudantes, avaliação anual dos acadêmicos, bem como resultado do ENADE com elaboração de relatório analítico;
 - c. utilização dos resultados das avaliações da CPA como instrumento de melhoria e de gestão do curso.
 - d. monitoramento e acompanhamento sistemático dos resultados das avaliações interna e externa do curso, por meio das ferramentas tecnológicas da IES, elaborando relatórios e plano de ação para as devidas correções;
9. desenvolvimento de projetos institucionais sobre farmácia clínica, assistência farmacêutica, atenção farmacêutica, farmacologia, química farmacêutica, homeopatia e farmacotécnica;
 - a. mobilizar os alunos para participarem de palestras sobre esses temas. Além disso, eles já estão presentes nas ementas das disciplinas de Leitura e Produção de Texto e Direito Humanos e Cidadania, Responsabilidade Socioambiental, Estudos Socioantropológicos;
10. promoção de Educação Continuada;
 - a. oferta de cursos de extensão e de Pós-graduação em EaD
11. colegialidade como prática de gestão e de pluralidade de ideias;
 - a. realização periódica de reuniões entre a coordenação, NDE, professor/ tutor e representante de turma, de forma virtual e, sempre que necessário, presencialmente.
 - b. acompanhamento das ações e atividades curso;
 - c. realização de aula inaugural para apresentação do PPC e da estrutura organizacional do curso e da IES;
 - d. realização de reuniões com o NDE e Colegiados;
12. consolidação da sustentabilidade econômico-financeira;
 - a. buscar parceiros para produção de material em EaD.

- b. monitoramento das matrículas e da evasão no âmbito do curso.
- 13. valorização da formação Docente/tutores;
 - a. capacitação dos docentes tutores curso para atuar em AVA,
 - b. estímulo aos professores na produção científica para melhoria de seu currículo e da qualidade do ensino;
 - c. oferta da Revista Científica do UBM para publicações internas, de docentes e externa.
- 14. apoio ao estudante.
 - a. divulgação do núcleo de apoio ao discente
 - b. encaminhamento dos alunos com necessidades especiais para o PAAC
 - c. avaliação do desempenho do ingressante
 - d. oferta de Nivelamento
 - e. acompanhamento do gráfico de desempenho dos estudantes nas disciplinas por semestre.
 - f. adoção de Sistemática de Avaliação que favorece o aprendizado do aluno
 - g. realização de reunião periódica com os alunos e representantes
 - h. apresentação aos estudantes do código de ética profissional;
 - i. aplicação do Regimento Geral nas ações corretivas;
 - j. acompanhamento do desempenho do estudante por meio dos gráficos de desempenho da turma
 - k. estabelecimento de parcerias e convênios para estágio profissional;

Essas políticas visam a um ensino de qualidade que atenda às expectativas e tendências da sociedade contemporânea, propondo atividades contextualizadas que: estimulem a capacidade crítica; assegurem a investigação, a atualização científica e a formação integral, propiciando o desenvolvimento de competências de longo prazo para a aquisição contínua e eficiente de conhecimentos.

Por fim, as políticas de ensino pesquisa e extensão são revisadas conforme planejamento estratégico institucional e, compulsoriamente, em período imediatamente anterior ao do início da construção do novo PDI, com a participação dos coordenadores dos cursos de graduação, bem como de representantes de toda a comunidade acadêmica.

Anualmente, a coordenação do curso avalia, juntamente com o seu NDE, se as políticas contidas no PDI estão sendo atendidas.

As ações implantadas no curso visam à promoção de oportunidades de aprendizagem aos estudantes, de modo a assegurar a formação do egresso desejada e inovadora para o curso e a instituição.

A revisão toma como ponto de partida as políticas educacionais apontadas pelo Ministério da Educação, pelo Plano Nacional de Educação, pelas Diretrizes Curriculares e pelas demandas do mercado de trabalho marcadas pelos debates e nacionais e internacionais voltados para os desafios emergentes do mundo em que vivemos.

Essas ações almejam assegurar o perfil do aluno desejado e representam oportunidades de aprendizagem oferecidas ao longo do percurso formativo do estudante. Durante as reuniões da coordenação com os docentes do curso essas ações são avaliadas periodicamente quanto a sua efetividade, configurando-se em uma prática exitosa, visto que ela possibilita a reflexão docente sobre o seu planejamento, metodologia e processo de avaliação do ensino e aprendizagem.

2.10 OBJETIVOS DO CURSO

O Centro Universitário de Barra Mansa, através do presente Projeto, se propõe a formar Farmacêuticos por meio de um ensino de qualidade, através da organização curricular que contempla a integração de suas atividades acadêmicas — ensino, extensão e pesquisa — voltadas para a atender as Diretrizes Curriculares Nacionais do Conselho Nacional de Educação e as necessidades regionais, contribuindo para a geração de novas ideias nos campos social, cultural e científico.

2.10.1 Objetivo Geral

Fornecer os subsídios acadêmicos para a graduação do Farmacêutico com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, pautada em princípios éticos e científicos, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde e, assim, possibilitar a inserção deste profissional nas mais diferentes áreas de atuação farmacêutica.

2.10.2 Objetivos Específicos

Como objetivos específicos, o processo de ensino-aprendizagem do Curso de Farmácia deverá oportunizar aos discentes, por meio da reflexão e da ação, condições de:

- Formar recursos humanos que atuem efetivamente nos processos de promoção da saúde, prevenção de doenças, assim como no acompanhamento terapêutico, enfocando a resolução e prevenção de problemas de saúde do indivíduo, da família e da comunidade.
- Preparar farmacêuticos para prestar assistência farmacêutica integral e de excelência, embasada em evidências técnicas e científicas, comprometidos com o cuidado e a defesa da saúde, considerando os aspectos socioeconômicos, políticos, culturais, ambientais, étnico-raciais, de gênero, orientação sexual, necessidades da sociedade e características loco regionais.
- Preparar o discente em formação para atuar na promoção da saúde em um contexto multiprofissional, trabalhando de forma integrada, articulada com as políticas públicas e com o desenvolvimento científico e tecnológico, para atender as necessidades sociais.
- Formar profissionais com visão empreendedora, líderes, comprometidos para o gerenciamento e execução de ações nas diversas instâncias de sua competência nos sistemas público e privado de saúde.
- Estimular o aluno na busca pela educação permanente e continuada, como um chamado a responsabilidade ao seu desenvolvimento profissional.

2.11 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O Curso de Farmácia tem como perfil do formando egresso/profissional, o Farmacêutico, profissional da área de Saúde, com formação centrada nos fármacos, nos medicamentos e na assistência farmacêutica, e, de forma integrada, com formação em análises clínicas e toxicológicas, em cosméticos e em alimentos, em prol do cuidado à saúde do indivíduo, da família e da comunidade, conforme as Resoluções CNE/CES nº 2 de 04 de março de 2002 e CNE/CES nº 6 de 19 de outubro de 2017.

A formação deve ser pautada em princípios éticos e científicos, capacitando-o para o trabalho nos diferentes níveis de complexidade do sistema de saúde, por meio de ações de prevenção de doenças, de promoção, proteção e recuperação da saúde, bem como em trabalho de pesquisa e desenvolvimento de serviços e de produtos para a saúde.

O desenvolvimento do perfil e das competências, estabelecidas para o egresso do curso de Graduação em Farmácia, deve ser humanista, crítica, reflexiva e generalista, bem como pautar-se por uma concepção de referência nacional e internacional, conforme definida no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Graduação em Farmácia, na modalidade bacharelado, considerando:

I - componentes curriculares, que integrem conhecimentos teóricos e práticos de forma interdisciplinar e transdisciplinar;

II - planejamento curricular, que contemple as prioridades de saúde, considerando os contextos nacional, regional e local em que se insere o curso;

III - cenários de práticas diversificados, inseridos na comunidade e nas redes de atenção à saúde, pública e/ou privada, caracterizados pelo trabalho interprofissional e colaborativo;

IV - estratégias para a formação, centradas na aprendizagem do estudante, tendo o professor como mediador e facilitador desse processo;

V - ações intersetoriais e sociais, norteadas pelos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS);

VI - atuação profissional, articulada com as políticas públicas e com o desenvolvimento científico e tecnológico, para atender às necessidades sociais;

VII - cuidado em saúde, com atenção especial à gestão, à tecnologia e à inovação como elementos estruturais da formação;

VIII - tomada de decisão com base na análise crítica e contextualizada das evidências científicas, da escuta ativa do indivíduo, da família e da comunidade;

IX - liderança, ética, empreendedorismo, respeito, compromisso, comprometimento, responsabilidade, empatia, gerenciamento e execução de ações, pautadas pela interação, participação e diálogo;

X - compromisso com o cuidado e a defesa da saúde integral do ser humano, levando em conta aspectos socioeconômicos, políticos, culturais, ambientais, étnico-raciais, de gênero, orientação sexual, necessidades da sociedade, bem como características regionais;

XI - formação profissional, que o capacite para intervir na resolubilidade dos problemas de saúde do indivíduo, da família e da comunidade;

XII - assistência farmacêutica, utilizando medicamento e outras tecnologias como instrumentos para a prevenção de doenças, promoção, proteção e recuperação da saúde;

XIII - incorporação de tecnologias de informação e comunicação em suas diferentes formas, com aplicabilidade nas relações interpessoais, pautada pela interação, participação e diálogo, tendo em vista o bem-estar do indivíduo, da família e da comunidade;

XIV - educação permanente e continuada, responsável e comprometida com a sua própria formação, estímulo ao desenvolvimento, à mobilidade acadêmico-profissional, à cooperação e à capacitação de profissionais, por meio de redes nacionais e internacionais.

A construção do perfil do egresso está em conformidade com as diretrizes para os cursos de graduação de Farmácia. Visa desenvolver uma formação profissional, observando o conhecimento da realidade regional, o compromisso social, o respeito à diversidade, à ética, à solidariedade, à liberdade, à justiça e à democracia como valores; a autonomia intelectual; a postura crítica, reflexiva e transformadora; a competência profissional para o mundo contemporâneo.

O curso de Farmácia forma um profissional alinhado com seu tempo e com a realidade da sociedade brasileira. Mediante as modificações no mundo contemporâneo, no mundo do trabalho e de as novas demandas regionais, é necessário, readequar o perfil do egresso, primando sempre pela formação de um profissional consciente de sua responsabilidade, com o conhecimento técnico-científico, ético, político, cultural de sua profissão, capacitado para atuar numa sociedade em transformação e nela intervir para melhoria da qualidade de vida das pessoas.

O perfil profissional do egresso contempla as necessidades sociais da saúde, relacionadas com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, considerando à realidade epidemiológica e profissional, sendo capaz de desenvolver atividades centradas nos fármacos, nos medicamentos e na assistência farmacêutica, integrando a formação em análises clínicas e toxicológicas, em cosméticos e em alimentos.

O curso de Farmácia do UBM orienta não apenas para o conhecimento técnico inerente à formação profissional, mas também para a capacitação técnica e para definição, promoção e aplicação de políticas de saúde.

O egresso deve ser capaz de participar do avanço da ciência e da tecnologia, atuar em equipes multidisciplinares, em todos os níveis de atenção sanitária.

Nesse contexto, o curso de Farmácia do UBM pretende formar profissionais capazes de expressar suas habilidades e competências, pautados pelos preceitos éticos, morais e humanizadores apreendidos ao longo de sua formação e consciente da necessidade de estar em constante aperfeiçoamento, contemplando assim, uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Contempla o desenvolvimento das seguintes competências gerais:

Integrar competências relacionadas aos fármacos, medicamentos, cosméticos, alimentos, análises clínicas e toxicológicas em prol do cuidado à saúde do indivíduo, da família

e da comunidade, considerando as políticas públicas e o desenvolvimento científico e tecnológico.

Atuarem diferentes níveis de complexidade do sistema de saúde promovendo ações de prevenção de doenças, de promoção, proteção e recuperação da saúde, bem como em trabalho de pesquisa e desenvolvimento de serviços e de produtos para a saúde, pautado em princípios ético e científicos.

Aplicar diferentes recursos e linguagens na comunicação interpessoal, interprofissional e no trabalho colaborativo, baseado nos princípios humanísticos em diferentes contextos.

Tomar decisão com base na análise crítica e ética na promoção de ações pautadas responsabilidade profissional, considerando aspectos socioeconômicos, políticos, culturais, ambientais, étnico-raciais, de gênero, orientação sexual e necessidades da sociedade.

Gerenciar com liderança e empreendedorismo, pessoas, projetos, processos, serviços e estabelecimentos farmacêuticos e outros estabelecimentos de saúde, com base na resolubilidade de problemas de saúde do indivíduo, da família e da comunidade.

O desenvolvimento das competências específicas está alinhado com as DCNs, de acordo com os eixos: Cuidado em Saúde, Tecnologia e Inovação e Gestão em Saúde.

2.11.1 Competências e Habilidades

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia consolidam as principais competências gerais necessárias ao bom desempenho profissional.

Dada a necessária articulação entre conhecimentos, competências, habilidades e atitudes, para contemplar o perfil do egresso, a formação deve estar estruturada nos seguintes eixos:

- I - Cuidado em Saúde;
- II - Tecnologia e Inovação em Saúde;
- III - Gestão em Saúde.

I. Cuidado em Saúde

Entende-se, como cuidado em saúde, o conjunto de ações e de serviços ofertados ao indivíduo, à família e à comunidade, que considera a autonomia do ser humano, a sua

singularidade e o contexto real em que vive, sendo realizado por meio de atividades de promoção, proteção e recuperação da saúde, além da prevenção de doenças, e que possibilite às pessoas viverem melhor.

A execução do eixo, Cuidado em Saúde, requer o desenvolvimento de competências para identificar e analisar as necessidades de saúde do indivíduo, da família e da comunidade, bem como para planejar, executar e acompanhar ações em saúde, o que envolve:

I - acolhimento do indivíduo, verificação das necessidades, realização da anamnese farmacêutica e registro das informações referentes ao cuidado em saúde, considerando o contexto de vida e a integralidade do indivíduo;

II - avaliação e o manejo da farmacoterapia, com base em raciocínio clínico, considerando necessidade, prescrição, efetividade, segurança, comodidade, acesso, adesão e custo;

III - solicitação, realização e interpretação de exames clínico-laboratoriais e toxicológicos, verificação e avaliação de parâmetros fisiológicos, bioquímicos e farmacocinéticos, para fins de acompanhamento farmacoterapêutico e de provisão de outros serviços farmacêuticos;

IV - investigação de riscos relacionados à segurança do paciente, visando ao desenvolvimento de ações preventivas e corretivas;

V - identificação de situações de alerta para o encaminhamento a outro profissional ou serviço de saúde, atuando de modo que se preserve a saúde e a integridade do paciente;

VI - planejamento, coordenação e realização de diagnóstico situacional de saúde, com base em estudos epidemiológicos, demográficos, farmacoepidemiológicos, farmacoeconômicos, clínico-laboratoriais e socioeconômicos, além de outras investigações de caráter técnico, científico e social, reconhecendo as características nacionais, regionais e locais;

VII - elaboração e aplicação de plano de cuidado farmacêutico, pactuado com o paciente e/ou cuidador, e articulado com a equipe interprofissional de saúde, com acompanhamento da sua evolução;

VIII - prescrição de terapias farmacológicas e não farmacológicas e de outras intervenções, relativas ao cuidado em saúde, conforme legislação específica, no âmbito de sua competência profissional;

IX - dispensação de medicamentos, considerando o acesso e o seu uso seguro e racional;

X - rastreamento em saúde, educação em saúde, manejo de problemas de saúde autolimitados, monitorização terapêutica de medicamentos, conciliação de medicamentos,

revisão da farmacoterapia, acompanhamento farmacoterapêutico, gestão da clínica, entre outros serviços farmacêuticos;

XI - esclarecimento ao indivíduo, e, quando necessário, ao seu cuidador, sobre a condição de saúde, tratamento, exames clínico-laboratoriais e outros aspectos relativos ao processo de cuidado;

XII - busca, seleção, organização, interpretação e divulgação de informações, que orientem a tomada de decisões baseadas em evidências científicas, em consonância com as políticas de saúde;

XIII - promoção e educação em saúde, envolvendo o indivíduo, a família e a comunidade, identificando as necessidades de aprendizagem e promovendo ações educativas;

XIV - realização e interpretação de exames clínico-laboratoriais e toxicológicos, para fins de complementação de diagnóstico e prognóstico;

XV - prescrição, orientação, aplicação e acompanhamento, visando ao uso adequado de cosméticos e outros produtos para a saúde, conforme legislação específica, no âmbito de sua competência profissional;

XVI - orientação sobre o uso seguro e racional de alimentos, relacionados à saúde, incluindo os parenterais e enterais, bem como os suplementos alimentares e de plantas medicinais fitoterápicas de eficácia comprovada;

XVII - prescrição, aplicação e acompanhamento das práticas integrativas e complementares, de acordo com as políticas públicas de saúde e a legislação vigente.

II. Tecnologia e Inovação em Saúde

Entende-se, como tecnologia em saúde, o conjunto organizado de todos os conhecimentos científicos, empíricos ou intuitivos, empregados na pesquisa, no desenvolvimento, na produção, na qualidade e na provisão de bens e serviços; a inovação em saúde, por sua vez, diz respeito à solução de problemas tecnológicos, compreendendo a introdução ou melhoria de processos, produtos, estratégias ou serviços, tendo repercussão positiva na saúde individual e coletiva.

A execução do eixo, Tecnologia e Inovação em Saúde, requer competências que compreendam:

I - pesquisar, desenvolver, inovar, produzir, controlar e garantir a qualidade de:

a) fármacos, medicamentos e insumos;

- b) biofármacos, biomedicamentos, imunobiológicos, hemocomponentes, hemoderivados e outros produtos biotecnológicos e biológicos;
- c) reagentes químicos, bioquímicos e outros produtos para diagnóstico;
- d) alimentos, preparações parenterais e enterais, suplementos alimentares e dietéticos;
- e) cosméticos, saneantes e domissanitários;
- f) outros produtos relacionados à saúde.

II - pesquisar, desenvolver, inovar, fiscalizar, gerenciar e garantir a qualidade de tecnologias de processos e serviços aplicados à área da saúde, envolvendo:

- a) tecnologias relacionadas a processos, práticas e serviços de saúde;
- b) sustentabilidade do meio ambiente e a minimização de riscos;
- c) avaliação da infraestrutura necessária à adequação de instalações e equipamentos;
- d) avaliação e implantação de procedimentos adequados de embalagem e de rotulagem;
- e) administração da logística de armazenamento e de transporte;
- f) incorporação de tecnologia de informação, orientação e compartilhamento de conhecimentos com a equipe de trabalho.

III. Gestão em Saúde

Entende-se, como gestão em saúde, o processo técnico, político e social, capaz de integrar recursos e ações para a produção de resultados.

A execução do eixo, Gestão em Saúde, requer as seguintes competências:

I - identificar e registrar os problemas e as necessidades de saúde, o que envolve:

- a) conhecer e compreender as políticas públicas de saúde, aplicando-as de forma articulada nas diferentes instâncias;
- b) conhecer e compreender a organização dos serviços e sistema de saúde;
- c) conhecer e compreender a gestão da informação;
- d) participar das instâncias consultivas e deliberativas de políticas de saúde.

II - elaborar, implementar, acompanhar e avaliar o plano de intervenção, processos e projetos, o que envolve:

- a) conhecer e avaliar os diferentes modelos de gestão em saúde;
- b) conhecer e aplicar ferramentas, programas e indicadores que visem à qualidade e à segurança dos serviços prestados;

- c) propor ações baseadas em evidências científicas, fundamentadas em realidades socioculturais, econômicas e políticas;
- d) estabelecer e avaliar planos de intervenção e processos de trabalho;
- e) conhecer e compreender as bases da administração e da gestão das empresas farmacêuticas.

III - promover o desenvolvimento de pessoas e equipes, o que envolve:

- a) conhecer a legislação que rege as relações com os trabalhadores e atuar na definição de suas funções e sua integração com os objetivos da organização do serviço;
- b) desenvolver a avaliação participativa das ações e serviços em saúde;
- c) selecionar, capacitar e gerenciar pessoas, visando à implantação e à otimização de projetos, processos e planos de ação.

O Curso de Graduação em Farmácia deve estar alinhado com todo o processo de saúde-doença do indivíduo, da família e da comunidade; com a realidade epidemiológica, socioeconômica, cultural e profissional, proporcionando a integralidade das ações de Cuidado em Saúde, Tecnologia e Inovação em Saúde e Gestão em Saúde.

A formação em Farmácia requer conhecimentos e o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes, abrangendo, além de pesquisa, gestão e empreendedorismo, as seguintes ciências, de forma integrada e interdisciplinar:

I - Ciências Humanas e sociais aplicadas, ética e bioética, integrando a compreensão dos determinantes sociais da saúde, que consideram os fatores sociais, econômicos, políticos, culturais, de gênero e de orientação sexual, étnico-raciais, psicológicos e comportamentais, ambientais, do processo saúde-doença do indivíduo e da população;

II - Ciências Exatas, contemplando os campos das ciências químicas, físicas, matemáticas, estatísticas e de tecnologia de informação, que compreendem seus domínios teóricos e práticos, aplicados às ciências farmacêuticas;

III - Ciências Biológicas, contemplando as bases moleculares e celulares, a organização estrutural de protistas, fungos e vegetais de interesse farmacêutico, os processos fisiológicos, patológicos e fisiopatológicos da estrutura e da função dos tecidos, dos órgãos, dos sistemas e dos aparelhos, e o estudo de agentes infecciosos e parasitários, dos fatores de risco e de proteção para o desenvolvimento de doenças, aplicadas à prática, dentro dos ciclos de vida;

IV - Ciências da Saúde, contemplando o campo da saúde coletiva, a organização e a gestão de pessoas, de serviços e do sistema de saúde, programas e indicadores de qualidade e

segurança dos serviços, políticas de saúde, legislação sanitária, bem como epidemiologia, comunicação, educação em saúde, práticas integrativas e complementares, que considerem a determinação social do processo saúde-doença;

V - Ciências Farmacêuticas, que contemplam:

a) assistência farmacêutica, serviços farmacêuticos, farmacoepidemiologia, farmacoeconomia, farmacovigilância, hemo-vigilância e tecno-vigilância, em todos os níveis de atenção à saúde;

b) farmacologia, farmacologia clínica, semiologia farmacêutica, terapias farmacológicas e não farmacológicas, farmácia clínica, toxicologia, serviços clínico-farmacêuticos e procedimentos dirigidos ao paciente, família e comunidade, cuidados farmacêuticos e segurança do paciente;

c) química farmacêutica e medicinal, farmacognosia, química de produtos naturais, fitoterapia e homeopatia;

d) farmacotécnica, tecnologia farmacêutica e processos e operações farmacêuticas, magistrais e industriais, aplicadas a fármacos e medicamentos alopáticos, homeopáticos, fitoterápicos, cosméticos, radiofármacos, alimentos e outros produtos para a saúde, planejamento e desenvolvimento de insumos, de fármacos, de medicamentos e de cosméticos;

e) controle e garantia da qualidade de produtos, processos e serviços farmacêuticos;

f) deontologia, legislação sanitária e profissional;

g) análises clínicas, contemplando o domínio de processos e técnicas de áreas como microbiologia clínica, botânica aplicada, imunologia clínica, bioquímica clínica, hematologia clínica, parasitologia clínica e citopatologia clínica;

h) genética e biologia molecular;

i) análises toxicológicas, compreendendo o domínio dos processos e técnicas das diversas áreas da toxicologia;

j) gestão de serviços farmacêuticos;

k) farmácia hospitalar, farmácia em oncologia e terapia nutricional;

l) análises de água, de alimentos, de medicamentos, de cosméticos, de saneantes e de domissanitários;

m) pesquisa e desenvolvimento para a inovação, a produção, a avaliação, o controle e a garantia da qualidade de insumos, fármacos, medicamentos, cosméticos, saneantes, domissanitários, insumos e produtos biotecnológicos, biofármacos, biomedicamentos, imunobiológicos, hemocomponentes, hemoderivados, e de outros produtos biotecnológicos e biológicos, além daqueles obtidos por processos de farmacogenética e farmacogenômica,

insumos e equipamentos para diagnóstico clínico-laboratorial, genético e toxicológico, alimentos, reagentes químicos e bioquímicos, produtos para diagnóstico in vitro e outros relacionados à saúde, bem como os seus aspectos regulatórios;

n) pesquisa e desenvolvimento para a inovação, produção, avaliação, controle e garantia da qualidade e aspectos regulatórios em processos e serviços de assistência farmacêutica e de atenção à saúde;

o) gestão e empreendedorismo, que contemplam:

1. projetos e processos;
2. empreendimentos farmacêuticos;
3. assistência farmacêutica e estabelecimentos de saúde;
4. serviços farmacêuticos.

2.11.2 Quadro Relacional entre o Perfil do Egresso, Disciplinas/Atividades e Competências.

O quadro a seguir faz a correlação entre os eixos **Cuidado em Saúde, Tecnologia e Inovação em Saúde e Gestão em Saúde**, que compõem a matriz do **Curso de Bacharelado em Farmácia** com as suas respectivas competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos, conforme Resoluções CNE/CES nº 2 de 04 de março de 2002 e CNE/CES nº 6 de 19 de outubro de 2017:

I. CUIDADO EM SAÚDE

QUADRO RELACIONAL PERFIL DO EGRESSO E COMPETÊNCIAS PERFIL DO EGRESSO

Oferecer um conjunto de ações e de serviços ao indivíduo, à família e à comunidade, que considera a autonomia do ser humano, a sua singularidade e o contexto real em que vive, sendo realizado por meio de atividades de promoção, proteção e recuperação da saúde, além da prevenção de doenças, e que possibilite às pessoas viverem melhor.

DISCIPLINAS/ATIVIDADES

- Anatomofisiologia do Sistema Digestório, Urinário, Reprodutor e Tegumentar
- Epidemiologia
- Farmacognosia
- Deontologia e Legislação Farmacêutica
- Farmacologia I, II e III

QUADRO RELACIONAL PERFIL DO EGRESSO E COMPETÊNCIAS

- Farmacovigilância e Farmacoepidemiologia
- DCEExt - Assistência Farmacêutica
- Farmacotécnica I e II
- DCEExt - Farmácia Hospitalar
- DCEExt – Fitoterapia
- Homeopatia
- DCEExt - Farmacologia Clínica
- Hematologia Clínica
- Microbiologia Clínica
- DCEExt - Semiologia Farmacêutica
- Toxicologia
- Imunologia e Citologia Clínica
- DCEExt - Serviços Clínicos Farmacêuticos

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- acolhimento do indivíduo, verificação das necessidades, realização da anamnese farmacêutica e registro das informações referentes ao cuidado em saúde, considerando o contexto de vida e a integralidade do indivíduo;
- avaliação e o manejo da farmacoterapia, com base em raciocínio clínico, considerando necessidade, prescrição, efetividade, segurança, comodidade, acesso, adesão e custo;
- solicitação, realização e interpretação de exames clínico-laboratoriais e toxicológicos, verificação e avaliação de parâmetros fisiológicos, bioquímicos e farmacocinéticos, para fins de acompanhamento farmacoterapêutico e de provisão de outros serviços farmacêuticos;
- investigação de riscos relacionados à segurança do paciente, visando ao desenvolvimento de ações preventivas e corretivas;
- identificação de situações de alerta para o encaminhamento a outro profissional ou serviço de saúde, atuando de modo que se preserve a saúde e a integridade do paciente;
- planejamento, coordenação e realização de diagnóstico situacional de saúde, com base em estudos epidemiológicos, demográficos, farmacoepidemiológicos, farmacoeconômicos, clínico-laboratoriais e socioeconômicos, além de outras investigações de caráter técnico, científico e social, reconhecendo as características nacionais, regionais e locais;
- elaboração e aplicação de plano de cuidado farmacêutico, pactuado com o paciente e/ou cuidador, e articulado com a equipe interprofissional de saúde, com acompanhamento da sua evolução;
- prescrição de terapias farmacológicas e não farmacológicas e de outras intervenções, relativas ao cuidado em saúde, conforme legislação específica, no âmbito de sua competência profissional;

QUADRO RELACIONAL PERFIL DO EGRESSO E COMPETÊNCIAS

- dispensação de medicamentos, considerando o acesso e o seu uso seguro e racional;
- rastreamento em saúde, educação em saúde, manejo de problemas de saúde autolimitados, monitorização terapêutica de medicamentos, conciliação de medicamentos, revisão da farmacoterapia, acompanhamento farmacoterapêutico, gestão da clínica, entre outros serviços farmacêuticos;
- esclarecimento ao indivíduo, e, quando necessário, ao seu cuidador, sobre a condição de saúde, tratamento, exames clínico-laboratoriais e outros aspectos relativos ao processo de cuidado;
- busca, seleção, organização, interpretação e divulgação de informações, que orientem a tomada de decisões baseadas em evidências científicas, em consonância com as políticas de saúde;
- promoção e educação em saúde, envolvendo o indivíduo, a família e a comunidade, identificando as necessidades de aprendizagem e promovendo ações educativas;
- realização e interpretação de exames clínico-laboratoriais e toxicológicos, para fins de complementação de diagnóstico e prognóstico;
- prescrição, orientação, aplicação e acompanhamento, visando ao uso adequado de cosméticos e outros produtos para a saúde, conforme legislação específica, no âmbito de sua competência profissional;
- orientação sobre o uso seguro e racional de alimentos, relacionados à saúde, incluindo os parenterais e enterais, bem como os suplementos alimentares e de plantas medicinais fitoterápicas de eficácia comprovada;
- prescrição, aplicação e acompanhamento das práticas integrativas e complementares, de acordo com as políticas públicas de saúde e a legislação vigente.

II. TECNOLOGIA E INOVAÇÃO EM SAÚDE

PERFIL DO EGRESSO

Realizar um conjunto organizado de todos os conhecimentos científicos, empíricos ou intuitivos, na pesquisa, no desenvolvimento, na produção, na qualidade e na provisão de bens e serviços; a inovação em saúde, por sua vez, diz respeito à solução de problemas tecnológicos, compreendendo a introdução ou melhoria de processos, produtos, estratégias ou serviços, tendo repercussão positiva na saúde individual e coletiva.

QUADRO RELACIONAL PERFIL DO EGRESSO E COMPETÊNCIAS

DISCIPLINAS/ATIVIDADES

- Empreendedorismo, Planejamento de Carreira e Sucesso Profissional
- Responsabilidade Socioambiental
- DCExt - Tópicos Especiais de Pesquisa e Inovação
- Ciências dos Alimentos
- Tecnologia Farmacêutica/Biotecnologia
- Tecnologia de Alimentos
- Métodos e Técnicas de Pesquisa

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- pesquisar, desenvolver, inovar, produzir, controlar e garantir a qualidade de:
 - a) fármacos, medicamentos e insumos;
 - b) biofármacos, biomedicamentos, imunobiológicos, hemocomponentes, hemoderivados e outros produtos biotecnológicos e biológicos;
 - c) reagentes químicos, bioquímicos e outros produtos para diagnóstico;
 - d) alimentos, preparações parenterais e enterais, suplementos alimentares e dietéticos;
 - e) cosméticos, saneantes e domissanitários;
 - f) outros produtos relacionados à saúde.
- pesquisar, desenvolver, inovar, fiscalizar, gerenciar e garantir a qualidade de tecnologias de processos e serviços aplicados à área da saúde, envolvendo:
 - a) tecnologias relacionadas a processos, práticas e serviços de saúde;
 - b) sustentabilidade do meio ambiente e a minimização de riscos;
 - c) avaliação da infraestrutura necessária à adequação de instalações e equipamentos;
 - d) avaliação e implantação de procedimentos adequados de embalagem e de rotulagem;
 - e) administração da logística de armazenamento e de transporte;
 - f) incorporação de tecnologia de informação, orientação e compartilhamento de conhecimentos com a equipe de trabalho.

III. GESTÃO EM SAÚDE

PERFIL DO EGRESSO

Coordenar e supervisionar equipes de trabalho, na gestão em saúde, processo técnico, político e social, sendo capaz de integrar recursos e ações para a produção de resultados.

DISCIPLINAS/ATIVIDADES

- Políticas de Saúde
- Estudos Socioantropológicos
- Suporte Básico de Vida

QUADRO RELACIONAL PERFIL DO EGRESSO E COMPETÊNCIAS

- Psicologia Aplicada à Saúde
- Gestão de Serviços Farmacêuticos
- Direitos Humanos e Cidadania
- Controle e Garantia da Qualidade
- Assistência Farmacêutica

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

- identificar e registrar os problemas e as necessidades de saúde, o que envolve:
 - a) conhecer e compreender as políticas públicas de saúde, aplicando-as de forma articulada nas diferentes instâncias;
 - b) conhecer e compreender a organização dos serviços e sistema de saúde;
 - c) conhecer e compreender a gestão da informação;
 - d) participar das instâncias consultivas e deliberativas de políticas de saúde.
- elaborar, implementar, acompanhar e avaliar o plano de intervenção, processos e projetos, o que envolve:
 - a) conhecer e avaliar os diferentes modelos de gestão em saúde;
 - b) conhecer e aplicar ferramentas, programas e indicadores que visem à qualidade e à segurança dos serviços prestados;
 - c) propor ações baseadas em evidências científicas, fundamentadas em realidades socioculturais, econômicas e políticas;
 - d) estabelecer e avaliar planos de intervenção e processos de trabalho;
 - e) conhecer e compreender as bases da administração e da gestão das empresas farmacêuticas.
- promover o desenvolvimento de pessoas e equipes, o que envolve:
 - a) conhecer a legislação que rege as relações com os trabalhadores e atuar na definição de suas funções e sua integração com os objetivos da organização do serviço;
 - b) desenvolver a avaliação participativa das ações e serviços em saúde;
 - c) selecionar, capacitar e gerenciar pessoas, visando à implantação e à otimização de projetos, processos e planos de ação.

3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1 ESTRUTURA CURRICULAR

A organização curricular do Curso de Graduação em Farmácia está em consonância com as diretrizes e políticas constantes no PDI do UBM. O curso de Graduação em Farmácia,

está estruturado conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais, de acordo com Resolução nº 6, de 19 de outubro de 2017, respeitadas as demandas locais, regionais e sintonizadas com o cenário de tecnologia e inovação em saúde.

A estrutura curricular do Curso de Graduação em Farmácia do UBM está organizada, de forma a articular adequadamente os conhecimentos, competências, habilidades e atitudes para promover um perfil de egresso que atenda às necessidades da sociedade.

Sua estrutura curricular está preconizada em três eixos: Cuidado em Saúde; Tecnologia e Inovação em Saúde; Gestão em Saúde.

Os eixos abrangem as ciências humanas e sociais, ciências exatas, ciências da saúde, ciências farmacêuticas, proporcionando a integralidade das ações dos três eixos.

O eixo do Cuidado em Saúde contempla o desenvolvimento de competências capazes de identificar e analisar as necessidades de saúde do indivíduo, da família e da comunidade, assim como, o planejamento, execução e acompanhamento de ações em saúde.

O eixo Tecnologia em Saúde, pauta-se no desenvolvimento de competências relacionadas a inovação, ao desenvolvimento, produção e serviços voltados a execução da tecnologia e inovação em saúde.

O eixo de Gestão em Saúde, abrange o desenvolvimento de competências relacionadas aos processos técnico, político e social, com o propósito de integrar recursos e ações, capazes de produzir resultados na área da saúde.

O Curso de Bacharelado em Farmácia é ofertado em regime seriado semestral, disponibilizando 2.640 horas de disciplinas teóricas e práticas, sendo (1.920 horas presenciais e 720 horas em EaD), 800 horas de Estágio Supervisionado, 420 horas de disciplinas extensionistas, 80 horas de Trabalho de Conclusão de Curso e 60 horas de Atividades Complementares, totalizando uma carga horária de 4.000 horas distribuídas ao longo de dez períodos, 05 anos, tendo como tempo de integralização mínimo de 10 semestres e máximo 15 semestres. Essa estrutura curricular objetiva desenvolver as habilidades e competências necessárias para o exercício profissional de Farmácia.

A flexibilização curricular é garantida por meio da oferta de disciplinas optativas, assim como a participação do discente em atividades de extensão e educação continuada. A concepção pedagógica é pautada nos conceitos de interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, possibilitando a plena formação do farmacêutico na área das Ciências Farmacêuticas.

O Curso prima pela maximização do equilíbrio entre o conhecimento teórico e sua aplicabilidade, através das atividades práticas, disciplinas EaD, atividades extensionistas, estágio e atividade extracurriculares ofertadas aos estudantes.

3.1.1 Organização das Disciplinas por Núcleos

As disciplinas que estruturam o percurso formativo dos estudantes estão organizadas em Núcleos, visando atender ao perfil do egresso desejado.

No núcleo de formação Básica Institucional estão às disciplinas de formação básica, comuns a todos os cursos de graduação, que visam à formação do perfil do egresso do UBM, do seu DNA. As disciplinas institucionais estão em consonância com a DCN do Curso de Farmácia e o Perfil do Egresso do Curso

DISCIPLINAS INSTITUCIONAIS: FORMAÇÃO BÁSICA			
Disciplina	CH	Disciplina	CH
Leitura e Produção de Texto	40h	Métodos e Técnicas de Pesquisa	40h
Responsabilidade Socioambiental	40h	Empreendedorismo, Planejamento de Carreira e Sucesso Profissional	40h
Estudos Socioantropológicos	40h	Direitos Humanos e Cidadania	40h
Química Geral	40h		

No Núcleo de Ciências Exatas, contemplam os processos, métodos e abordagens na área das ciências exatas, proporcionando suporte às ciências farmacêuticas, contém as seguintes disciplinas:

DISCIPLINAS DO CURRÍCULO - EXATAS			
Disciplina	CH	Disciplina	CH
Bioestatística	40h	Química Orgânica II	60h
Propriedades e Reações Químicas	40h	Química Analítica II	40h
Química Orgânica I	60h	Química Orgânica III	40h
Físico-química Aplicada à Farmácia	40h	Química Farmacêutica e Medicinal I	40h
Química Analítica I	40h	Química Farmacêutica e Medicinal II	60h

No Núcleo de Ciências Humanas e Sociais, estão as disciplinas que abordam os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais e comportamentais, psicológicos, éticos e legais e conteúdos envolvendo a comunicação, a economia e gestão administrativa em nível individual e coletivo, como suporte a atividade farmacêutica.

DISCIPLINAS DO CURRÍCULO – SOCIAIS

Disciplina	CH	Disciplina	CH
Políticas de Saúde	40h	Epidemiologia	60h
Psicologia Aplicada à Saúde	40h		

No Núcleo de Biológicas e Saúde, os conteúdos teóricos e práticos dessas disciplinas contemplam as bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, processos bioquímicos, microbiológicos, imunológicos e genética em todo o desenvolvimento do processo saúde-doença, inerentes aos serviços farmacêuticos.

DISCIPLINAS DO CURRÍCULO – BIOLÓGICAS E SAÚDE

Disciplina	CH	Disciplina	CH
Anatomofisiologia do Sistema Locomotor	40h	Microbiologia	40h
Embriologia e Genética	40h	Imunologia	40h
Anatomofisiologia do Sistema Cardiovascular e Respiratório	40h	Processos Patológicos	40h
Bioquímica	40h	Neurociências	40h
Suporte Básico de Vida	40h	Bioquímica: Reações Químicas do Metabolismo	40h
Anatomofisiologia do Sistema Digestório, Urinário, Reprodutor e Tegumentar	40h	Bioquímica e Parasitologia Clínica	60h
Parasitologia	40h	Imunologia e Citologia Clínica	60h
Biologia Celular e Molecular	40h	Histofisiologia Aplicada	40h
Histofisiologia Geral	40h	Biofísica	40h

No Núcleo de Farmacêuticas, conteúdos teóricos e práticos, relacionados com a pesquisa, desenvolvimento, produção e garantia da qualidade de matérias-primas, insumos e produtos farmacêuticos; legislação sanitária e profissional, estudo das análises clínicas, produção magistral alopática e homeopática, processos industriais farmacêuticos visando o desenvolvimento de atividades farmacêuticas.

DISCIPLINAS DO CURRÍCULO – FARMACÊUTICAS

Disciplina	CH	Disciplina	CH
Farmacognosia	60h	Farmacotécnica II	60h
Deontologia e Legislação Farmacêutica	60h	Homeopatia	60h
Farmacologia I	40h	Gestão de Serviços Farmacêuticos	40h
Farmacovigilância e Farmacoepidemiologia	40h	Hematologia Clínica	60h

DISCIPLINAS DO CURRÍCULO – FARMACÊUTICAS

Disciplina	CH	Disciplina	CH
Análise Instrumental Farmacêutica	60h	Tecnologia Farmacêutica/Biotecnologia	60h
Farmacotécnica I	60h	Controle e Garantia da Qualidade	60h
Farmacologia II	60h	Microbiologia Clínica	60h
Processos Industriais Farmacêuticos	40h	Toxicologia	40h
Farmacologia III	60h	Ciências dos Alimentos	40h

No Núcleo de Atividades Curriculares Extensionistas, estão as disciplinas que possibilitarão o desenvolvimento de trabalhos e prestação de serviços junto à comunidade externa.

DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO: EXTENSIONISTAS

Disciplina	CH	Disciplina	CH
DCEExt - Introdução à Farmacia	40h	DCEExt - Farmacologia Clínica	60h
DCEExt - Assistência Farmacêutica	60h	DCEExt - Tópicos Especiais de Pesquisa e Inovação	40h
DCEExt - Farmácia Hospitalar	80h	DCEExt - Serviços Clínicos Farmacêuticos	60h
DCEExt - Semiologia Farmacêutica	40h		

No Núcleo de Formação Complementar estão as disciplinas que possibilitarão o enriquecimento do perfil do formando.

DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR: OPTATIVAS

Disciplina	CH	Disciplina	CH
Tecnologia de Alimentos	40h	Libras	40h
Noções de Estética e Cosmética	40h	Práticas Integrativas	40h

REALIZADA DO 3º AO 10º PERÍODO:

Estágio Curricular Supervisionado	800h
-----------------------------------	------

REALIZADA AO LONGO DO CURSO:

Atividades Complementares	60h
---------------------------	-----

Abaixo segue a relação de componentes em cada núcleo com a proporção de Carga horária com o total da matriz curricular:

Núcleos/Componentes Curriculares	Carga Horária	%
Disciplinas Institucionais: Formação Básica	280	7
Disciplinas do Currículo: Exatas	460	11,5
Disciplinas do Currículo: Sociais	140	3,5
Disciplinas do Currículo: Biológicas e Saúde	760	19
Disciplinas do Currículo: Farmacêuticas	960	24
Disciplinas de Formação: Extensionistas	380	9,5
Disciplinas de Formação Complementar: Optativas	160	4
Atividades Complementares	60	1,5
Estágio Curricular Supervisionado	800	20
Carga Horária Total	4000	100

Para a operacionalização da matriz, o curso conta com o suporte do Núcleo de Apoio Pedagógico e Processos Avaliativos e do Núcleo de Acessibilidade no que tange a orientações sobre a acessibilidade metodológica para professores e oferta de serviços para os estudantes, de modo a facilitar o processo de aprendizagem. Os professores recebem capacitação para utilização de metodologias que favoreçam a construção do conhecimento e consequentemente da aprendizagem, utilizando avaliações diversificadas para permitir uma melhoria da aprendizagem. Também é ofertado o curso a disciplina de Libras como optativa.

3.1.2 Curricularização da Extensão

A Extensão Universitária é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, por meio do qual se promove uma interação que transforma não apenas a comunidade acadêmica do UBM, mas também os setores sociais com os quais o UBM interage, com vistas a uma atuação transformadora, voltada para os interesses e necessidades da maioria da população e propiciadora do desenvolvimento social e regional, assim como para o aprimoramento das políticas públicas.

A curricularização da extensão é a incorporação de atividades extensionistas de cunho interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico na matriz curricular do curso, expressando o compromisso social do curso e do UBM com a comunidade externa.

Essas atividades devem ser realizadas, presencialmente, em região compatível com o polo de apoio presencial, onde o estudante é o protagonista da sua formação técnica e social.

A creditação curricular das disciplinas e das ações de extensão que podem ser reconhecidas para fins de, dentro dos seguintes componentes curriculares foram defendidas pelo Núcleo Docente Estruturante considerando as diretrizes institucionais:

- a) **Disciplina Curricular de Extensão** é o componente de natureza extensionista, que envolve ações teóricas e práticas de extensão, ofertada com carga horária especificada em 50% teórica e 50% direcionada à prática extensionista para efeito de planejamento e definida pelo Núcleo Docente Estruturante e aprovada pelo Colegiado do Curso.
- b) **Atividade Curricular de Extensão** é um conjunto de ações planejadas para desenvolvimento de habilidades e competências previstas no perfil do egresso, cabendo aos alunos a organização, execução e avaliação da ação ofertada, podendo ser interdisciplinar, pluridisciplinar e/ou transdisciplinar com oportunidade para o seguimento na Atividade Curricular de Extensão subsequente, com carga horária definida pelo Núcleo Docente Estruturante e aprovada pelo Colegiado do Curso.

Essas atividades podem ser oferecidas por meio das seguintes modalidades: projetos; cursos e oficinas, prestação de serviços, são construídas pelos estudantes, sob orientação docente e devem possibilitar intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas e que estejam vinculadas à formação do estudante.

A construção dessas atividades implica em momentos de reflexão teórica, construção de intervenções, a partir da relação entre o conteúdo pedagógico da disciplina/ atividade com “questões” ou “problemas” identificados na realidade social, a partir do diálogo com pessoas, grupos e setores.

Essas atividades devem ser organizadas considerando as seguintes áreas temáticas:

- I. **Comunicação:** Comunicação social; mídia comunitária; comunicação escrita e eletrônica; produção e difusão de material educativo; televisão universitária; rádio universitária; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de comunicação social; cooperação interinstitucional e cooperação internacional na área.
- II. **Cultura:** Desenvolvimento de cultura; cultura, memória e patrimônio; cultura e memória social; cultura e sociedade; folclore, artesanato e tradições culturais; produção cultural e artística na área de artes plásticas e artes gráficas; produção cultural e artística na área de fotografia, cinema e vídeo; produção cultural e

artística na área de música e dança; produção teatral e circense; rádio universitária; capacitação de gestores de políticas públicas do setor cultural; cooperação interinstitucional e cooperação internacional na área; cultura e memória social.

- III. **Direitos Humanos e Justiça:** Assistência jurídica; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de direitos humanos; cooperação interinstitucional e cooperação internacional na área; direitos de grupos sociais; organizações populares; questão agrária.
- IV. **Educação:** Educação básica; educação e cidadania; educação a distância; educação continuada; educação de jovens e adultos; educação especial; educação infantil; ensino fundamental; ensino médio; incentivo à leitura; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de educação; cooperação interinstitucional e internacional na área.
- V. **Meio Ambiente:** Preservação e sustentabilidade do meio ambiente; meio ambiente e desenvolvimento sustentável; desenvolvimento regional sustentável; aspectos de meio ambiente e sustentabilidade do desenvolvimento urbano e do desenvolvimento rural; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de meio ambiente; cooperação interinstitucional e cooperação internacional na área; educação ambiental, gestão de recursos naturais, sistemas integrados para bacias regionais.
- VI. **Saúde:** Promoção à saúde e qualidade de vida; atenção a grupos de pessoas com necessidades especiais; atenção integral à mulher; atenção integral à criança; atenção integral à saúde de adultos; atenção integral à terceira idade; atenção integral ao adolescente e ao jovem; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de saúde; cooperação interinstitucional e cooperação internacional na área; desenvolvimento do sistema de saúde; saúde e segurança no trabalho; esporte, lazer e saúde; hospitais e clínicas universitárias; novas endemias e epidemias; saúde da família; uso e dependência de drogas.
- VII. **Tecnologia:** Transferência de tecnologias apropriadas; empreendedorismo; empresas juniores; inovação tecnológica; polos tecnológicos; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de ciências e tecnologia; cooperação interinstitucional e cooperação internacional na área; direitos de propriedade e patentes.

- VIII. **Trabalho:** Reforma agrária e trabalho rural; trabalho e inclusão social; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas do trabalho; cooperação interinstitucional e cooperação internacional na área; educação profissional; organizações populares para o trabalho; cooperativas populares; questão agrária; saúde e segurança no trabalho; trabalho infantil. Turismo e oportunidades de trabalho.

3.1.3 Flexibilidade e Interdisciplinaridade

Na Matriz 2023 as disciplinas e atividades estão organizadas em uma progressão que se inicia com disciplinas do núcleo de formação básica institucional, evoluindo para as que integram os diferentes núcleos de formação do curso.

A flexibilidade e a interdisciplinaridade acontecem por meio das disciplinas extensionistas, onde os estudantes podem ultrapassar o conteúdo das disciplinas, buscando o diálogo com outras disciplinas para contribuir efetivamente com a comunidade do seu entorno, acontece também por meio do Estágio Supervisionado, bem como Atividades Complementares, das disciplinas optativas (Tecnologia de Alimentos, Noções de Estética e Cosmética, Libras e Práticas Integrativas), do Trabalho de Conclusão de Curso e das disciplinas institucionais que possibilitam o desenvolvimento de uma visão holística e humanista, bem como o desenvolvimento do pensamento crítico, cooperativo, ético, extrapolando os muros da formação técnica.

3.1.4 Acessibilidade Metodológica

Para garantir a permanência dos acadêmicos e a eficácia pedagógica, o curso conta com diretrizes emanadas do Núcleo de Apoio Pedagógico e Processos Avaliativos e do Núcleo de Acessibilidade do UBM. Estão entre elas a realização de avaliação diagnóstica dos alunos ingressantes com vistas a oferta de oportunidades de aprendizagem, por meio da oferta de Nivelamento e de subsídios para o planejamento dos docentes.

Por meio do Núcleo de Acessibilidade os docentes recebem capacitação, cartilhas e materiais adaptados e por meio do Núcleo de Apoio Pedagógico e Processos Avaliativos é oportunizada Atualização Pedagógica semestral e Manual de Boas Práticas, visando derrubar barreiras que possam se interpor nos processos de ensino e de aprendizagem, promovendo

processos de diversificação avaliativa, flexibilização e a utilização de recursos a fim de viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência.

Os docentes do curso têm a liberdade de adotar a melhor estratégia de ensino, aquela que atende melhor as características dos seus alunos.

3.1.5 Articulação Teoria e Prática

O Curso oferece aulas práticas em laboratórios, a fim de integrar a teoria com a prática, relacionar os fundamentos teóricos/científicos e práticos, nos segmentos farmacêuticos, conforme Resolução nº 6, de 19 de outubro de 2017.

Esta articulação entre conhecimentos, competências, habilidades e atitudes, para contemplar o perfil do egresso, a formação deve estar estruturada nos seguintes eixos:

- I - Cuidado em Saúde;
- II - Tecnologia e Inovação em Saúde;
- III - Gestão em Saúde.

O curso também oferece o Estágio Curricular Supervisionado, num total de 800 horas, iniciando no 3º período. A adequação da carga horária às diferentes áreas obrigatórias do Estágio está pautada no tempo necessário para o desenvolvimento do acadêmico, nas atividades previstas em cada campo, e é desenvolvido nos seguintes cenários de prática:

- Assistência Farmacêutica (SUS/Farmácia Universitária/Privado – Farmácias)
- Atenção Farmacêutica (Farmácia Universitária/setor privado/SUS)
- Farmácia Hospitalar (setor público e privado)
- Manipulação Alopática (Farmácia Universitária/setor privado)
 - Análises Clínicas, Toxicológicas e Genética (Laboratório de Análises Clínicas UBM/setor privado)
 - Controle de Qualidade Microbiológica/Físico-Químico de Medicamentos e Alimentos (IES)
 - Optativa

As atividades de Estágio acontecem nas dependências da instituição, Farmácia Universitária, Laboratório de Análises Clínicas UBM, e em instituições públicas e privadas, hospitais, laboratórios, além dos locais nos quais o estagiário possa ser inserido e que contribua para sua formação.

O curso preconiza a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) pelos estudantes, sendo esse realizado sob orientação de docente da IES, em conformidade com sua

área de atuação específica, atendendo à regulamentação por ela definida, esta articulação entre teoria e prática é uma constante no curso, por meio do material e da metodologia utilizada, desde o início o estudante é colocado no centro do processo de aprendizagem.

Nos 1º, 5º, 6º, 7º, 8º, 9º e 10º períodos do curso de Farmácia são desenvolvidas Atividades Curriculares Extensionistas, com objetivo de desenvolver autonomia no aluno, estimular trabalho em equipe, integrar as disciplinas, desenvolver projetos e prestar serviços para comunidade, a fim de desenvolver habilidades e competências previstas no perfil do ingresso do aluno.

3.1.6 Compatibilidade de carga horária

Cumprindo a determinação da Portaria MEC nº 03/2007, de 2 de julho de 2007, todas as disciplinas são organizadas e mensuradas em horas de 60 minutos.

O UBM, por meio da Portaria Reitoria nº 041/2009, estabeleceu para:

disciplinas de 40 horas: 07 horas de atividades extraclasse;

disciplinas de 60 horas: 10 horas de atividades extraclasse.

disciplinas de 80 horas: 14 horas de atividades extraclasse.

disciplinas de 100 horas: 17 horas de atividades extraclasse.

Essas atividades são obrigatórias e estão previstas no Plano de Ensino de cada uma das disciplinas do Curso e deverá constar no Cronograma, elaborado pelo professor da disciplina. Após a realização dessas atividades, elas deverão constar do Diário de Classe de cada disciplina.

Entende-se como atividades extraclasse: a pesquisa na biblioteca, a realização de seminários, a confecção de exercícios postos em listas pelo professor regente e outras modalidades de estudo dirigido, a pesquisa bibliográfica, a elaboração de relatórios de atividades práticas de laboratório e elaboração de seminários.

3.1.7 Familiarização com a Modalidade a Distância

O curso oferece 19 disciplinas a distância. A utilização dos ambientes virtuais proporciona a aplicação de metodologias ativas e configuram-se em estratégias competitivas inovadoras. Tais disciplinas são mediadas por tecnologias, através das quais docentes e

discentes interagem efetivamente no processo de ensino-aprendizagem, interligados pelas mais variadas tecnologias e ferramentas digitais disponíveis.

A utilização dos ambientes virtuais proporciona a aplicação de metodologias ativas e configuram-se em estratégias competitivas inovadoras. As disciplinas do curso são mediadas por tecnologias, através das quais docentes e discentes interagem efetivamente no processo de ensino-aprendizagem, interligados pelas mais variadas tecnologias e ferramentas digitais disponíveis.

A operacionalização do ambiente de ensino-aprendizagem é gerenciada pelo Núcleo de Educação a Distância (NEaD) que programa, organiza e orienta as práticas pedagógicas, alinhadas com as diretrizes institucionais, utilizando recursos do Portal, bem como capacitação dos docentes e discentes para a utilização dessas tecnologias.

As disciplinas a distância oferecem oportunidades para adaptação dos acadêmicos a uma metodologia de ensino cada vez mais utilizada nas grandes universidades do país e do mundo, bem como nas principais empresas, que por meio da educação corporativa desenvolvem programas de atualização de seus funcionários em âmbito global.

Essa modalidade de ensino permite o desenvolvimento de novas habilidades cognitivas que preparam o estudante para as diversas formas de sociabilidade, produção e difusão de informações mediadas pela tecnologia.

3.1.8 Articulação entre os Componentes Curriculares

A articulação entre os componentes curriculares se dá a partir da organização das disciplinas de modo a possibilitar a ancoragem de novos conhecimentos. Para isso, o curso estruturou as disciplinas e conteúdo em uma sequência de conhecimentos a serem alcançados pelo estudante de forma gradual, à medida que o estudante vai avançando no curso

Por meio do estágio curricular os acadêmicos integram os conteúdos de todos os componentes curriculares, assim como integra teoria e prática. Os projetos interdisciplinares realizados por período e as atividades complementares possibilitam o estabelecimento de ligações de complementaridade, convergência e interconexões entre disciplinas, promovendo a integração entre elas e a aproximação com a atividade de produção científica.

3.1.9 Elementos Inovadores

O curso apresenta elementos comprovadamente inovadores com recursos tecnológicos oferecidos nas disciplinas em EAD, conteúdos digitais, livros digitais.

3.1.10 Matriz Curricular

Para a operacionalização da matriz, o curso conta com o suporte do NDE, do Núcleo de Apoio Pedagógico e Processos Avaliativos e do Núcleo de Acessibilidade no que tange às orientações sobre a acessibilidade metodológica para professores e oferta de serviços para os estudantes, de modo a facilitar o processo de aprendizagem.

A matriz do curso é constituída por uma base de conhecimentos científicos e tecnológicos, organizados segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais, do Curso de Graduação em Farmácia (Resolução nº 6, de 19 de Outubro de 2017), observando os seguintes eixos:

- I - Cuidado em Saúde;
- II - Tecnologia e Inovação em Saúde;
- III - Gestão em Saúde.

A representação gráfica da matriz curricular, aprovada pelo CONSUP Resolução Nº 045/2023, encontra-se abaixo, e as ementas e as bibliografias estão disponibilizadas ao final do PPC, anexo 1.

MATRIZ CURRICULAR 2023.1

1º PERÍODO

Nº	Disciplinas	CH Teórica	CH Prática	CH Extensão	CH EaD	CH Total
01	Anatomofisiologia do Sistema Locomotor	20	20	-	-	40
02	Biologia Celular e Molecular	-	-	-	40	40
03	Histofisiologia Geral	20	20	-	-	40
04	Embriologia e Genética	-	-	-	40	40
05	Suporte Básico de Vida	20	20	-	-	40
06	Estudos Socioantropológicos	-	-	-	40	40
07	Química Geral	20	20	-	-	40
08	DCExt - Introdução à Farmacia	-	-	40	-	40
Subtotal		80	80	40	120	320
Atividades Complementares		06				
Total		326				

2º PERÍODO

Nº	Disciplinas	CH Teórica	CH Prática	CH Extensão	CH EaD	CH Total
01	Anatomofisiologia do Sistema Cardiovascular e Respiratório	20	20	-	-	40
02	Bioquímica	20	20	-	-	40
03	Histofisiologia Aplicada	20	20	-	-	40
04	Parasitologia	40	-	-	-	40
05	Bioestatística	-	-	-	40	40
06	Propriedades e Reações Químicas	20	20	-	-	40
07	Responsabilidade Socioambiental	-	-	-	40	40
08	Leitura e Produção de Textos	-	-	-	40	40
Subtotal		120	80	-	120	320
Atividades Complementares		06				
Total		326				

3º PERÍODO

Nº	Disciplinas	CH Teórica	CH Prática	CH Extensão	CH EaD	CH Total
01	Anatomofisiologia do Sistema Digestório, Urinário, Reprodutor e Tegumentar	20	20	-	-	40
02	Biofísica	-	-	-	40	40
03	Microbiologia	20	20	-	-	40
04	Imunologia	40	-	-	-	40
05	Química Orgânica I	40	20	-	-	60
06	Bioquímica: Reações Químicas do Metabolismo	20	20	-	-	40
07	Processos Patológicos	20	20	-	-	40
Subtotal		160	100	-	40	300
Atividades Complementares		06				
Estágio Curricular Supervisionado I		100				
Total		406				

4º PERÍODO

Nº	Disciplinas	CH Teórica	CH Prática	CH Extensão	CH EaD	CH Total
01	Epidemiologia	-	-	-	60	60
02	Neurociências	20	20	-	-	40
03	Políticas de Saúde	-	-	-	40	40
04	Psicologia Aplicada à Saúde	-	-	-	40	40
05	Físico-química Aplicada à Farmácia	30	10	-	-	40
06	Química Analítica I	20	20	-	-	40
07	Química Orgânica II	40	20	-	-	60
Subtotal		110	70	-	140	320
Atividades Complementares		06				
Estágio Curricular Supervisionado II		100				
Total		426				

5º PERÍODO

Nº	Disciplinas	CH Teórica	CH Prática	CH Extensão	CH EaD	CH Total
01	Farmacognosia	40	20	-	-	60
02	Química Analítica II	20	20	-	-	40
03	Química Orgânica III	40	-	-	-	40
04	Deontologia e Legislação Farmacêutica	60	-	-	-	60
05	Farmacologia I	40	-	-	-	40
06	Farmacovigilância e Farmacoepidemiologia	-	-	-	40	40
07	DCEExt - Assistência Farmacêutica	-	-	60	-	60
Subtotal		200	40	60	40	340
Atividades Complementares		06				
Estágio Curricular Supervisionado III		100				
Total		446				

6º PERÍODO

Nº	Disciplinas	CH Teórica	CH Prática	CH Extensão	CH EaD	CH Total
01	Análise Instrumental Farmacêutica	40	20	-	-	60
02	Farmacotécnica I	30	30	-	-	60
03	Farmacologia II	60	-	-	-	60
04	Processos Industriais Farmacêuticos	-	20	-	20	40
05	DCEExt - Farmácia Hospitalar	-	-	80	-	80
Subtotal		130	70	80	20	300
Atividades Complementares		06				
Estágio Curricular Supervisionado IV		100				
Total		406				

7º PERÍODO

Nº	Disciplinas	CH Teórica	CH Prática	CH Extensão	CH EaD	CH Total
01	Bioquímica e Parasitologia Clínica	30	30	-	-	60
02	Farmacologia III	40	20	-	-	60
03	Farmacotécnica II	30	30	-	-	60
04	Métodos e Técnicas de Pesquisa	-	-	-	40	40
05	DCEExt - Fitoterapia	-	-	40		40
06	Empreendedorismo, Planejamento de Carreira e Sucesso Profissional	-	-	-	40	40
07	Homeopatia	30	30	-	-	60
Subtotal		130	110	40	80	360
Atividades Complementares		06				
Estágio Curricular Supervisionado V		100				
Total		466				

8º PERÍODO

Nº	Disciplinas	CH Teórica	CH Prática	CH Extensão	CH EaD	CH Total
01	Gestão de Serviços Farmacêuticos	-	-	-	40	40
02	Química Farmacêutica e Medicinal I	20	20	-	-	40
03	DCEExt - Farmacologia Clínica	-	-	60	-	60
04	Hematologia Clínica	30	30	-	-	60
05	DCEExt - Tópicos Especiais de Pesquisa e Inovação	-	-	40	-	40
Subtotal		50	50	100	40	240
Atividades Complementares		06				
Estágio Curricular Supervisionado VI		100				
Total		346				

9º PERÍODO

Nº	Disciplinas	CH Teórica	CH Prática	CH Extensão	CH EaD	CH Total
01	Ciências dos Alimentos	-	20	-	20	40
02	Tecnologia Farmacêutica/Biotecnologia	40	-	-	20	60
03	Química Farmacêutica e Medicinal II	40	20	-	-	60
04	Microbiologia Clínica	30	30	-	-	60
05	Direitos Humanos e Cidadania	-	-	-	40	40
06	DCEExt - Semiologia Farmacêutica	-	-	40	-	40
Subtotal		110	70	40	80	300
Atividades Complementares		06				
Estágio Curricular Supervisionado VII		100				
Total		406				

10º PERÍODO

Nº	Disciplinas	CH Teórica	CH Prática	CH Extensão	CH EaD	CH Total
01	Controle e Garantia da Qualidade	30	30	-	-	60
02	Toxicologia	30	10	-	-	40
03	Imunologia e Citologia Clínica	30	30	-	-	60
04	DCExt - Serviços Clínicos Farmacêuticos	-	-	60	-	60
05	Optativa	-	-	-	40	40
Subtotal		90	70	60	-	260
Atividades Complementares		06				
Estágio Curricular Supervisionado VIII		100				
Total		366				

OPTATIVAS

Nº	Disciplinas	CH EaD	CH Teórica	CH Prática	CH Total
01	Tecnologia de Alimentos	20	-	20	40
02	Noções de Estética e Cosmética	20	-	20	40
03	Libras	40	-	-	40
04	Práticas Integrativas	40	-	-	40

RESUMO

CH DISCIPLINAS PRESENCIAIS	1.920
CH DISCIPLINAS EAD	720
CH DISCIPLINAS CURRICULARES DE EXTENSÃO	420
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	800
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	60
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	80
TOTAL GERAL	4.000

3.2 CONTEÚDOS CURRICULARES

A estrutura curricular do curso é composta por disciplinas e atividades em conformidade com a Resolução nº 6, de 19 de Outubro de 2017, que normatiza a carga horária mínima, o tempo de integralização curricular e os componentes curriculares a serem cumpridos pelos estudantes durante os cinco anos de duração do curso.

Em sua matriz curricular, as disciplinas estão divididas em 07 núcleos:

- I. Disciplinas Institucionais: Formação Básica;
- II. Disciplinas do currículo: Exatas;
- III. Disciplinas do currículo: Sociais;

- IV. Disciplinas do currículo: Biológicas e Saúde;
- V. Disciplinas do currículo: farmacêuticas;
- VI. Disciplinas do currículo: Extensionistas
- VII. Disciplinas de formação complementares: Optativas

A formação em Farmácia requer conhecimentos e o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes, abrangendo, além de pesquisa, gestão e empreendedorismo, as seguintes ciências, de forma integrada e interdisciplinar:

I - Ciências Humanas e sociais aplicadas, ética e bioética, integrando a compreensão dos determinantes sociais da saúde, que consideram os fatores sociais, econômicos, políticos, culturais, de gênero e de orientação sexual, étnico-raciais, psicológicos e comportamentais, ambientais, do processo saúde-doença do indivíduo e da população;

II - Ciências Exatas, contemplando os campos das ciências químicas, físicas, matemáticas, estatísticas e de tecnologia de informação, que compreendem seus domínios teóricos e práticos, aplicados às ciências farmacêuticas;

III - Ciências Biológicas, contemplando as bases moleculares e celulares, a organização estrutural de protistas, fungos e vegetais de interesse farmacêutico, os processos fisiológicos, patológicos e fisiopatológicos da estrutura e da função dos tecidos, dos órgãos, dos sistemas e dos aparelhos, e o estudo de agentes infecciosos e parasitários, dos fatores de risco e de proteção para o desenvolvimento de doenças, aplicadas à prática, dentro dos ciclos de vida;

IV - Ciências da Saúde, contemplando o campo da saúde coletiva, a organização e a gestão de pessoas, de serviços e do sistema de saúde, programas e indicadores de qualidade e segurança dos serviços, políticas de saúde, legislação sanitária, bem como epidemiologia, comunicação, educação em saúde, práticas integrativas e complementares, que considerem a determinação social do processo saúde-doença;

V - Ciências Farmacêuticas, que contemplam:

a) assistência farmacêutica, serviços farmacêuticos, farmacoepidemiologia, farmacoeconomia, farmacovigilância, hemovigilância e tecnovigilância, em todos os níveis de atenção à saúde;

b) farmacologia, farmacologia clínica, semiologia farmacêutica, terapias farmacológicas e não farmacológicas, farmácia clínica, toxicologia, serviços clínico-farmacêuticos e procedimentos dirigidos ao paciente, família e comunidade, cuidados farmacêuticos e segurança do paciente;

c) química farmacêutica e medicinal, farmacognosia, química de produtos naturais, fitoterapia e homeopatia;

d) farmacotécnica, tecnologia farmacêutica e processos e operações farmacêuticas, magistrais e industriais, aplicadas a fármacos e medicamentos alopáticos, homeopáticos, fitoterápicos, cosméticos, radiofármacos, alimentos e outros produtos para a saúde, planejamento e desenvolvimento de insumos, de fármacos, de medicamentos e de cosméticos;

e) controle e garantia da qualidade de produtos, processos e serviços farmacêuticos;

f) deontologia, legislação sanitária e profissional;

g) análises clínicas, contemplando o domínio de processos e técnicas de áreas como microbiologia clínica, botânica aplicada, imunologia clínica, bioquímica clínica, hematologia clínica, parasitologia clínica e citopatologia clínica;

h) genética e biologia molecular;

i) análises toxicológicas, compreendendo o domínio dos processos e técnicas das diversas áreas da toxicologia;

j) gestão de serviços farmacêuticos;

k) farmácia hospitalar, farmácia em oncologia e terapia nutricional;

l) análises de água, de alimentos, de medicamentos, de cosméticos, de saneantes e de domissanitários;

m) pesquisa e desenvolvimento para a inovação, a produção, a avaliação, o controle e a garantia da qualidade de insumos, fármacos, medicamentos, cosméticos, saneantes, domissanitários, insumos e produtos biotecnológicos, biofármacos, biomedicamentos, imunobiológicos, hemocomponentes, hemoderivados, e de outros produtos biotecnológicos e biológicos, além daqueles obtidos por processos de farmacogenética e farmacogenômica, insumos e equipamentos para diagnóstico clínico-laboratorial, genético e toxicológico, alimentos, reagentes químicos e bioquímicos, produtos para diagnóstico in vitro e outros relacionados à saúde, bem como os seus aspectos regulatórios;

n) pesquisa e desenvolvimento para a inovação, produção, avaliação, controle e garantia da qualidade e aspectos regulatórios em processos e serviços de assistência farmacêutica e de atenção à saúde;

o) gestão e empreendedorismo, que contemplam:

1. projetos e processos;
2. empreendimentos farmacêuticos;
3. assistência farmacêutica e estabelecimentos de saúde;
4. serviços farmacêuticos.

O Curso de Graduação em Farmácia, bacharelado, está estruturado em três eixos de formação, contemplando atividades teóricas, práticas, estágios curriculares obrigatórios, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares, articulando a formação acadêmica à atuação profissional, de forma contextualizada e problematizada.

O Curso de Graduação em Farmácia tem carga horária de 4.000 (quatro mil) horas.

A carga horária do curso, excetuando-se o estágio curricular e as atividades complementares, deve ser distribuída da seguinte forma:

- I - 50 % no eixo cuidado em saúde;
- II - 40 % no eixo tecnologia e inovação em saúde;
- III - 10% no eixo gestão em saúde.

Assim, os conteúdos curriculares, previstos no PPC, possibilitam o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, considerando a atualização da área, a adequação das cargas horárias (em horas-relógio), a adequação da bibliografia, a acessibilidade metodológica, a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, diferenciam o curso dentro da área profissional e induzem o contato com conhecimento recente e inovador.

3.2.1 Educação das Relações Étnico-raciais

Em atendimento a Lei 11.645 de 10/08/2008 e a Resolução CNE/CP nº 1 de 17 de junho de 2004 o Centro Universitário de Barra Mansa - UBM estabelece políticas gerais para o ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, visando a que a educação das relações étnico raciais sejam desenvolvidas não só no conteúdo das disciplinas, mas também por meio de atividades dentro e fora das salas de aula, no desenvolvimento de projetos, integrando ensino, pesquisa e extensão.

São políticas norteadoras do UBM para o desenvolvimento de uma educação que reconheça e valorize a diversidade cultural:

- contribuir para a construção de uma visão reflexiva sobre os elementos que caracterizam a formação cultural brasileira; e
- desenvolver a visão crítica em relação às singularidades concernentes aos elementos culturais dos povos afro-brasileiros e indígenas.

O UBM oferece nas disciplinas de formação geral: Estudos Socioantropológicos, Direitos Humanos e Cidadania, conteúdos relacionados à Educação Étnico-Raciais bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes e indígenas.

Para assumir o compromisso sociocultural da instituição e da comunidade em que está inserida, o UBM, por meio de ações da Diretoria de Extensão e Educação Continuada, realiza projetos e iniciativas com vistas à divulgação e ao estudo da participação de pessoas de origem africana e seus descendentes em atividades da história do Brasil. Podemos citar as seguintes iniciativas desenvolvidos:

- **Projeto NUFAC** – Em parceria com Fundação Cultural Palmares (FCP), vinculada ao Ministério da Cultura, teve por finalidade ministrar cursos na modalidade presencial para estudantes negros e negras do Ensino Fundamental e Médio da rede pública de ensino, em situação de vulnerabilidade social. Teve a carga horária de 200 hora/aula por curso e a duração de 10 meses. Foram formados 200 agentes culturais nos bairros Getúlio Vargas, Paraíso de Cima e Vista Alegre, no município de B. Mansa/RJ. As seguintes disciplinas foram ministradas: História da África e Afrodescendentes, Ética e Cidadania, entre outras. Em outubro de 2013, este convênio foi prorrogado e o projeto aconteceu no município de Volta Redonda/RJ. A execução foi em parceria com a ONG Amigos na Cultura;

- **Projeto “Ciclo de Palestras sobre Diversidade Étnica”**

Comunidade Acadêmica – São realizadas anualmente palestras específicas sobre cultura afro-brasileira e indígena e relações étnico-raciais para estudantes, profissionais de educação e funcionários administrativos com a presença de indivíduos e/ou coletivos da comunidade regional e nacional.

Comunidade Externa – Promoção, participação e organização de cursos, palestras, mesas-redondas e atividades afins, tendo como temas:

- Cidadania, Identidade e Memória Afro-Brasileira;
- A Escola como espaço de circulação e produção da diversidade cultural brasileira;
- Promoção e Preservação do patrimônio histórico da Memória Afro-Brasileira
- Cultura Urbana, vivência e território.

Eventos Acadêmicos – Constam do Calendário Anual de Eventos de Extensão Universitária, e tem a participação integrada da comunidade acadêmica e a sociedade regional:

- **Arte e Etnicidade** – Apresentação sobre cultura e diversidade étnica e social, por meio de diferentes formas de manifestações artísticas;
- **Encontro sobre Consciência Negra: Direitos Humanos, Saúde e Etnia** – Debates e mesa-redonda com a participação de estudantes e profissionais das áreas jurídica e saúde;
- **Encontro Ameríndiafricanidade: Saberes Indígenas** – palestras e oficinas com temas específicos sobre a cultura, direito, história e preservação da memória indígena;
- **Curso de Extensão – A Lei 10639/03 e a Educação das Relações Étnicas e Raciais: uma prática pedagógica** – curso livre e de curta-duração para acadêmicos e profissionais da educação.
- **Conselho Municipal de Políticas de Promoção da Igualdade Racial** – Co-criação e assento permanente no COMUPIR.

Assim sendo, o Curso desenvolve essas temáticas de forma disciplinar e também por meio de Atividades Complementares, na modalidade Extensão, em parceria com a Diretoria de Extensão e Educação Continuada.

3.2.2 Educação Ambiental e Educação em Direitos Humanos

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) no seu Capítulo IV, que trata da Educação Superior, ao se referir às suas finalidades, preceitua a importância desta para a criação e difusão da cultura como forma de desenvolvimento do pensamento reflexivo, além de fazer com que o homem procure entender sua condição de cidadão e também o papel que desenvolve dentro da sociedade.

Pautando-se também nos resultados da reflexão feita na Conferência Mundial sobre a Educação Superior, realizada em 1988 pela UNESCO, o UBM considera que é papel da educação superior desenvolver ações em conformidade com os direitos fundamentais universais, presentes nos Direitos do Homem, Direitos da Criança, Direitos ligados ao respeito à natureza e de dispor de um meio ambiente de qualidade.

Os valores estabelecidos pelo UBM são expressos por meio do diálogo e participação; no compromisso com o social; no espírito empreendedor; no comprometimento e na Identificação; na busca pela qualidade e excelência e no respeito ao meio ambiente.

Em seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI), o UBM entende que o homem e o mundo estão em permanente construção, logo, concebe a educação como um processo de humanização, que possibilita o desenvolvimento da pessoa em suas múltiplas dimensões, voltando sua atenção para a inserção do homem na sociedade contemporânea, rica em avanços civilizatórios, embora seja percebido crises de valores e desigualdade sociocultural e econômica.

A educação, nessa perspectiva, tem como tarefa contribuir para a formação desse sujeito historicamente situado, possibilitando-lhe a apropriação do instrumental científico, técnico, cultural, tecnológico e do pensamento político-social e econômico, tornando-o capaz de responder aos desafios produzidos pelos diferentes contextos, portanto, apto para refletir de forma crítica e se posicionar com consciência ética e filosófica em face ao surgimento de um modelo social diverso dos valores da coletividade, da solidariedade e do respeito ao ser humano e à natureza.

Assim, a integração de iniciativas indissociáveis por meio do Ensino, Pesquisa e Extensão, estimulam a formação de um cidadão apto a conviver com as diversidades com respeito e ética.

Para complementar essa formação cidadã, estão estruturados seis programas de extensão universitária, fundamentados em eixos temáticos, onde são situados os diferentes projetos de extensão, são eles:

1. Programa UBM de Preservação Ambiental

Eixo Temático: Educação ambiental e preservação do meio ambiente.

2. Programa UBM Qualidade de Vida

Eixo Temático: Promoção da saúde humana e animal e qualidade de vida.

3. Programa UBM Cultural

Eixo Temático: Preservação do patrimônio histórico e cultural e difusão da cultura.

4. Programa UBM de Educação Continuada

Eixo temático: Promoção da educação, capacitação e treinamento.

5. Programa UBM Cidadania e Direitos Humanos

Eixo temático: Valores Humanos, cidadania e justiça.

6. Programa UBM de Inovação, Tecnologia e Trabalho

Eixo temático: Promoção da inovação, da ciência, da tecnologia e do trabalho.

3.3 METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino é elemento fundamental para o desenvolvimento da ação pedagógica. O curso de Farmácia do UBM, em consonância com a proposta pedagógica institucional, preconiza a formação de um acadêmico autônomo, criativo, seguro, organizado, que seja capaz de aprender a aprender sempre.

Para isso, a proposta metodológica de ensino do Curso configura-se dinâmica e ajustável, capaz de levar o aluno a aprender por meio de aulas teórico-práticas, reflexivas e críticas, potencializando gradativamente a intervenção didático-pedagógico e científica do futuro profissional.

Para que se construa uma prática pedagógica voltada para o desenvolvimento do conhecimento com uma visão do todo, é necessário que a metodologia seja criativa e inovadora, o que se obtém através do exercício da liberdade e na disponibilidade em procurar, estudar e selecionar estratégias adequadas para o processo de desenvolvimento das competências, como também prever conseqüentes possibilidades de avanços, reelaborações necessárias para as práticas docente e discente.

Para tanto, é necessário propiciar uma aprendizagem significativa a partir de situações problema, por meio de observação da realidade, projetos, troca de experiências, exercícios, leituras e produção própria. O ensino, com a utilização de pesquisa, interdisciplinaridade, contextualização, elaboração pessoal e coletiva, problematização e outros são pressupostos que norteiam nossa proposta metodológica. No processo de construção do conhecimento, podem ser utilizadas diferentes técnicas de ensino tais como estudos de caso, seminários, estudo de textos, elaboração de projetos, discussões em grupos, exercícios teóricos e práticos, simulações e demonstrações, aulas expositivas dialogadas, visitas técnicas, entre outros.

Dessa forma, a definição do uso de determinada estratégia de ensino-aprendizagem deve considerar os objetivos que o próprio docente estabelece nos planos de ensino e as habilidades a serem desenvolvidas em cada disciplina ofertada no curso.

A ideia central é enfatizar o “aprender a aprender”, por meio de um processo dinâmico levando o acadêmico a desenvolver habilidades e competências que permita uma aprendizagem colaborativa. O professor atua como orientador do processo, contribuindo para que os

acadêmicos possam construir conhecimentos necessários à sua formação, desenvolvendo habilidades e competências, utilizando procedimentos e recursos compatíveis à formação do profissional. O professor é o mediador do processo para que o acadêmico possa aprender a construir o seu próprio conhecimento a partir de atividades práticas individuais ou em grupo, deixando que o aluno realize escolhas, promova suas pesquisas, busque soluções para as questões propostas, promovendo a análise e produção de novos resultados que permitam o avanço do seu campo profissional.

A metodologia do ensino do Curso é o modo operante para que professor e aluno, cada um em seu espaço de fala possa construir relações que levam ao aprendizado significativo, cabendo ao professor proporcionar atividades, movimentos em ações de pesquisa e extensão, interações que despertem a busca do conhecimento para ser um profissional que fará a diferença no mundo do trabalho.

Para garantir a eficácia pedagógica, o curso conta com diretrizes emanadas da Assessoria Pedagógica e do Núcleo de Acessibilidade do UBM, que farão o acompanhamento da proposta desenvolvida pelo curso e que também apontará os ajustes necessários na implementação dela.

Nos 1º, 5º, 6º, 7º, 8º, 9º e 10º períodos os alunos vivenciam as disciplinas extensionistas que os colocam no centro no processo de aprendizagem demandando que eles façam intervenções no contexto em que estão inseridos, levando-os a assumir postura ativa no processo de aprendizagem; a exercer sua autonomia no processo de aprendizagem, percebendo o propósito do que está aprendendo.

O curso de Farmácia preconiza o Estágio Curricular, em 800 horas, iniciando no 3º período. A adequação da carga horária às diferentes áreas obrigatórias do Estágio está pautada no tempo necessário para o desenvolvimento do acadêmico, nas atividades previstas em cada campo.

Para consolidar os conhecimentos, o curso propõe o desenvolvimento Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, que parte de uma estratégia e concepção de ensino e aprendizagem, que pressupõe um modelo metodológico interdisciplinar.

Como prática inovadora e exitosa tem-se disponível na IES para os alunos e os docentes a Revista Científica do UBM que viabiliza disseminar a produção científica e intelectual da comunidade universitária.

Promover o ensino de forma inovadora e eficiente é uma das principais premissas da coordenação, corpo docente, NDE e demais membros do Curso de Farmácia do UBM. Focado na missão do UBM de “Promover educação com foco na empregabilidade, na ação

empreendedora e no bem-estar social”, propomos uma aprendizagem baseada na troca de experiências profissionais dos nossos professores-tutores com os alunos.

A acessibilidade metodológica é garantida por meio de diretrizes emanadas do Núcleo de Educação a Distância, Núcleo de Apoio Pedagógico e Processos Avaliativos e do Núcleo de Acessibilidade, visando eliminar barreiras nos métodos e técnicas de ensino/aprendizagem.

O curso e Farmácia apresenta uma interação metodológica entre suas disciplinas, a partir do entendimento e diálogos constantes entre os diferentes conteúdos e áreas do conhecimento. O aluno participa ativamente do processo, em situações que atuem de forma crítica na realidade, com a finalidade de solucionar os impasses e promover o seu próprio desenvolvimento. As atividades do curso consideram esse aluno como ator principal deste cenário e apresenta problematizações que aproxime da realidade social e que o leve a construir uma aprendizagem aplicada e baseada em evidências.

3.3.1 Atividades Extraclasse

As atividades extraclasse são também meios legítimos para o aprofundamento temático, com vistas ao desenvolvimento da capacidade de aprender a aprender, e à integralização da carga horária de cada disciplina. A carga horária expressa na matriz curricular, destinada às disciplinas e atividades acadêmicas, é composta por questões teóricas e práticas, conforme Resolução CNE 03/2007.

Essas atividades constam nos planos de ensino e são registradas nos diários de classe e objetivam, além de complementar a hora aula ministrada pelo professor, ser um instrumento de aprendizagem permitindo o desenvolvimento de competências e habilidades no estudo de temas transversais discutidos em seminários, em pesquisas orientadas, estudo de caso e outras atividades coerentes com a proposta das disciplinas curriculares.

O UBM, por meio da Portaria Reitoria nº 041/2009, estabeleceu para:

disciplinas de 40 horas: 07 horas de atividades extraclasse;

disciplinas de 60 horas: 10 horas de atividades extraclasse.

disciplinas de 80 horas: 14 horas de atividades extraclasse.

disciplinas de 100 horas: 17 horas de atividades extraclasse.

3.3.2 Atividade Curricular Extensionista

No Curso de Bacharelado em Farmácia as Atividades Curriculares Extensionistas, são previstas 420 horas, que correspondem a 10,5% da carga horária (4.000 horas) total da matriz 2023. As Atividades Curriculares Extensionistas são desenvolvidas nos 1º, 5º, 6º, 7º, 8º, 9º e 10º períodos da matriz curricular 2023, perfazendo entre 40 horas e 80 horas, onde foram elencadas as seguintes disciplinas: DCEExt - Assistência Farmacêutica, DCEExt - Farmácia Hospitalar, DCEExt - Semiologia Farmacêutica, DCEExt - Tópicos Especiais de Pesquisa e Inovação e DCEExt - Serviços Clínicos Farmacêuticos.

Conforme Resolução CNE/CES nº 7/2018, art. 3º, a Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa e art. 4º As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos. Considera-se, ainda, as Atividades Complementares como formas de flexibilizar o currículo.

As atividades realizadas no âmbito do curso respeitam a concepção e a prática das Diretrizes da Extensão na Educação Superior:

I - a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;

II - a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular;

III - a produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais;

IV - a articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico.

São consideradas atividades de extensão as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas e que estejam vinculadas à formação do estudante.

As atividades extensionistas podem ser oferecidas nas seguintes modalidades:

I - programas;

II - projetos;

III - cursos e oficinas;

IV - eventos;

V - prestação de serviços

Disciplinas Extensionistas	Carga Horária	Período
Introdução à Farmácia	40	1º
Assistência Farmacêutica	60	5º
Farmácia Hospitalar	80	6º
Fitoterapia	40	7º
Farmacologia Clínica	60	8º
Tópicos Especiais de Pesquisa e Inovação	40	8º
Semiologia Farmacêutica	40	9º
Serviços Clínicos Farmacêuticos	60	10º

3.4 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular é um requisito necessário à formação dos acadêmicos, possibilitando que esses apliquem, na prática, os conhecimentos adquiridos, representando, dessa forma, um importante instrumento de ligação entre os ensinamentos teóricos aprendidos em sala de aula e a sua aplicação prática nos campos de estágio, visando à consolidação do perfil do egresso.

No curso de Farmácia o Estágio Supervisionado Curricular é obrigatório, deve perfazer um total de composto de 800 horas, estabelecida na matriz curricular como requisito indispensável para colação de grau do acadêmico. É realizado a partir do 3º período do curso com adequação da carga horária às diferentes áreas obrigatórias do Estágio está pautada no tempo necessário para o

desenvolvimento do acadêmico, nas atividades previstas em cada campo, e é desenvolvido nos seguintes cenários de prática e distribuição de horas de acordo com a matriz 2023.

I- Cuidado em Saúde:

- Estágio Supervisionado I - Saúde Pública (Assistência Farmacêutica SUS) – 10%
- Estágio Supervisionado II – Farmácia Comunitária -10% e Serviços Clínicos – 10%
- Estágio Supervisionado III - Manipulação Alopática– 15%
- Estágio Supervisionado IV - Farmácia Hospitalar– 15%

II- Tecnologia e Inovação:

- Estágio Supervisionado V - Análises Clínicas (Laboratório de Análises Clínicas UBM/ Laboratórios) – 15%
- Estágio Supervisionado VI - Controle de Qualidade Microbiológica/ Físico-Químico de Medicamentos e Alimentos) – 15%

III – Gestão:

- Estágio Supervisionado VIII – Gestão em saúde – 10%

TOTAL: 800horas – matriz 2023

Estágios Optativos – Homeopatia (10%) / Oncologia (10%)

Tem por finalidade fazer uma adequação do impacto da passagem da vida de estudante para a vida profissional, abrindo ao estagiário, mais oportunidades de conhecimentos de filosofia, diretrizes, estrutura, funcionamento das organizações e da comunidade, conhecer a realidade empresarial por meio de inserção como observador e crítico no mundo de negócios, vivenciando fatos que possam contribuir para o levantamento de um problema de pesquisa, oferecer ao acadêmico suporte metodológico técnico que lhe permita desenvolver seu projeto de Estágio, propiciar aos acadêmicos oportunidades de desenvolver suas habilidades, analisar situações e propor mudanças no ambiente organizacional e societário, incentivar o desenvolvimento das potencialidades individuais, para formação de novas gerações de profissionais empreendedores, capazes de adotar modernas técnicas de gestão, métodos e processos inovadores, novas tecnologias e metodologias operacionais alternativas, promover a integração da IES/Curso-Empresa/Escola e Comunidade, atuar como instrumento de pesquisa

e de ensino e preparar o acadêmico para exercer sua profissão, comprometido com o bem estar social da comunidade.

O Estágio Supervisionado Curricular é realizado obedecendo aos princípios da ética que regem a profissão do Farmacêutico. As atividades são organizadas conforme plano de ação apresentado pelo Professor Supervisor de Estágio e aprovado pelo Colegiado do Curso. É realizado interna e externamente por meio de atividades orientadas pelo Professor Orientador, devendo ser desenvolvido individualmente. A autorização para realização do Estágio Supervisionado individual é analisada caso a caso pelo Colegiado do Curso para aprovação.

As atividades de Estágio acontecem nas dependências da instituição, Farmácia Universitária, Laboratório de Análises Clínicas UBM, e em instituições públicas e privadas, hospitais, laboratórios, além dos locais nos quais o estagiário possa ser inserido e que contribua para sua formação.

As instituições onde ocorrem as atividades de estágio são denominadas concedentes, e tem Termo de Convênio, previamente celebrado com a IES, respeitando a legislação que regulamenta as atribuições privativas e não privativas da profissão, as exigências do regulamento do curso, dos órgãos regulamentadores e normatizadores das atividades a serem realizadas pelo futuro farmacêutico.

O acadêmico que trabalhar em empresa da área do curso ou afim pode substituir o Termo de Compromisso e a Carga Horária por Declaração de Vínculo Empregatício em papel timbrado com a descrição das atividades desenvolvidas, assinado e carimbado pelo responsável da área, sendo dispensado do cumprimento do Estágio Supervisionado após a avaliação feita pelo Professor Orientador de Estágio.

A avaliação do estagiário é feita pelo cumprimento da carga horária e pelo seu desempenho. No Estágio Supervisionado, a comprovação do cumprimento da carga horária e do desempenho do estagiário é feita por meio de: ficha de avaliação do Preceptor ou do Professor Orientador; termo de compromisso de estágio; e relatório detalhado das atividades desenvolvidas. O estagiário é avaliado de forma individual, tendo como base os critérios e conceitos estabelecidos no Regulamento Específico do Curso.

O Professor Orientador realiza a avaliação das atividades do Estágio durante e ao seu término que será representada pelas expressões MUITO BOM, SUFICIENTE ou INSUFICIENTE. O estudante que obtiver o conceito INSUFICIENTE nas avaliações ao final do período de Estágio é considerado REPROVADO, tendo a carga horária deste período desconsiderada, devendo realizar novamente o referido Estágio.

A interlocução com os ambientes de estágio se dá a partir da avaliação do estágio por parte do discente no final do curso, o que oportuniza a renovação das práticas formadoras por meio do Professor Orientador.

Ao final do estágio também os estudantes avaliam aspectos como: se o curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas, com vistas a facilitar sua atuação enquanto estagiário; se o curso propiciou acesso a conhecimentos atualizados e/ou contemporâneos com vistas às ações inovadoras no campo de estágio; se as disciplinas cursadas contribuíram para a sua atuação integral, como cidadão e profissional, dentre outros. De posse desse resultado, o curso avalia o percurso formativo e propõe mudanças, se necessário, gerando insumos para a atualização das práticas do estágio.

O acadêmico que realiza Estágio Profissional em empresas conveniadas deve apresentar relatórios trimestrais com sugestão e avaliação do seu aprendizado. A avaliação do estagiário é feita pelo cumprimento da carga horária e pelo seu desempenho. Na avaliação de desempenho, são adotados os seguintes conceitos: MUITO BOM, SUFICIENTE e INSUFICIENTE. O estagiário que obtiver ao final do período, o conceito insuficiente será considerado reprovado, devendo realizar novamente o referido Estágio.

3.5 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares possibilitam a flexibilização curricular, abrangendo a prática de estudos e atividades presenciais e/ou a distância, que podem ser de caráter interdisciplinar, buscando promover o relacionamento do acadêmico com a realidade social, econômica, cultural e política.

O conteúdo das Atividades Complementares compõe-se de grupos e atividades definidos no âmbito do curso e podem ser realizadas inclusive no período de férias escolares.

O Projeto Pedagógico do curso estabelece o mínimo de 60 horas de Atividades Complementares a serem distribuídas entre os grupos (modalidades) de acordo com o Regulamento Geral e o anexo do Curso, que são devidamente aprovados pelo Conselho Superior – CONSUP. As atividades discentes validadas como Atividades Complementares podem ser realizadas no âmbito interno e externo do UBM.

As atividades internas são as oferecidas pelo UBM e as atividades externas são realizadas fora do ambiente institucional, promovidas por agentes externos. A carga horária

decorrente das atividades realizadas pelos discentes é validada pela Central de Atividades Complementares.

As Atividades Complementares, desenvolvidas ao longo do curso, contemplam atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão, em especial aquelas que contribuem para formação pessoal, social, profissional e cidadã. Constituem-se como Atividades Complementares de Ensino, aquelas extraclasse que contribuem para a ampliação, consolidação ou construção de conhecimentos condizentes às competências e habilidades desenvolvidas pelas diferentes disciplinas do âmbito de cada curso.

As atividades de Pesquisa são aquelas desenvolvidas extraclasse relacionadas à Pesquisa e Investigação Científica que visam ao desenvolvimento da ciência, tecnologia e da criação e difusão da cultura. As Atividades Complementares de Extensão são atividades extraclasse, articuladas de forma indissociável ao Ensino e à Pesquisa, que proporcionam a formação do cidadão, interligando a IES com a sociedade.

O Núcleo de Apoio Pedagógico e Processos Avaliativos, por meio da Central de Atividades Complementares são responsáveis pela orientação e controle dessas atividades. A Central é comprovadamente uma ação exitosa ou inovadora. Estas são desenvolvidas, ao longo do curso, visando enriquecer o processo formativo do acadêmico. Toda atividade complementar deve ser comprovada pelo estudante, mediante apresentação de certificado, ou declaração do órgão promotor do evento, ou pela folha de registro de atividades acadêmicas complementares (RAC), modelo disponibilizado no Portal de Atividades Complementares acessado pelo Portal do Aluno, onde todos os documentos comprobatórios devem ser disponibilizados e posteriormente postados no Portal do Aluno.

Essas atividades são planejadas pelo curso e analisadas pela Central de Atividades Complementares, responsável pelo lançamento das cargas horárias pertinentes. Após essa etapa, encaminha-se ata à Secretaria Geral, informando a relação dos acadêmicos e carga horária cumprida. Em paralelo, é enviado um relatório para o coordenador do curso para monitoramento das horas cumpridas por seus alunos.

Destaca-se como um mecanismo de gestão e regulação das atividades complementares, a integração do Curso com a Coordenadoria de Extensão e Educação Continuada e com a Coordenadoria de Pesquisa na oferta das mesmas; e o Núcleo de Apoio Pedagógico e Processos Avaliativos na gestão da carga horária executada pelos alunos em consonância com Matriz Curricular e Regulamento Geral de Atividades Complementares em documento específico relativo ao curso.

As Atividades Complementares são desenvolvidas ao longo do curso e buscam a participação discente em atividades de extensão como a participação em palestras, congressos, módulos temáticos e projetos de relevante importância na formação do profissional em Administração.

O Curso de Farmácia recomenda alguns cursos que desenvolvem as competências requeridas a um Farmacêutico, potencializando seu currículo e aumentando suas chances de ingressar e se manter no mercado de trabalho, tais como:

- Noções de Estética e Cosmética
- Biomedicina
- Responsabilidade Social
- Sustentabilidade Empresarial
- Serviços Clínicos Farmacêuticos
- Gestão da Inovação
- Tecnologia Farmacêutica
- Tecnologia Alimentar
- Tecnologia Manipulação

Dentre as atividades oferecidas aos alunos está o Seminário de Pesquisa e Iniciação Científica, realizado anualmente e o Seminário de Ensino e Extensão.

As atividades planejadas e organizadas pelo curso, visam consolidar a formação de um profissional, administrador ético comprometido com a sociedade e com seus deveres, estas práticas envolvem atividades que estimulam a cooperação, a comunicação, a liderança e o aperfeiçoamento técnico contínuo.

3.6 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho Conclusão de Curso é uma atividade de Pesquisa e Produção Científica que consiste numa pesquisa orientada e deverá abordar uma temática específica da formação da graduação ou que faça interface com a área de inserção do curso, expressamente elaborada na sua estrutura formal, considerando as disposições estabelecidas pela Instituição em documento próprio e no estrito cumprimento da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT. É requisito curricular obrigatório para a conclusão do curso.

As atividades de Pesquisa e Produção Científica são desenvolvidas no curso sob as formas de monografia ou de artigos científicos.

As atividades de Pesquisa e Produção Científica que tiverem em sua metodologia a intervenção sobre seres humanos e animais deverão ser encaminhadas ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e/ou Centro de Ética no Uso de Animais (CEUA), para análise e aprovação e devem estar obrigatoriamente dentro dos preceitos da ética e da bioética. No caso de exigência do CEP, as propostas de atividades são reformuladas e, novamente, submetidas à apreciação do Comitê. São constituídas equipes de docentes por áreas temáticas, que devem orientar e acompanhar a elaboração dos trabalhos, com registros das atividades em protocolos apropriados.

O TCC do Curso de Farmácia é realizado dentro das seguintes linhas de pesquisa:

- I. Cuidado em Saúde
- II. Tecnologia e Inovação em Saúde
- III. Gestão em Saúde

Para cada área ou linha de Pesquisa, existem professores orientadores para desenvolvimento do trabalho com carga horária definida. Cada Professor Orientador pode ter sob sua responsabilidade de 03 (três) a 09 (nove) alunos, visando dar efetiva contribuição aos discentes.

A avaliação do TCC elaborado pelos discentes é feita por defesa perante uma banca composta pelo Professor Orientador e mais 02 (dois) outros professores, em seminário que será organizado pelo Coordenador e publicado por meio de edital para conhecimento da comunidade interna. A defesa do TCC para a banca avaliadora é divulgada após horário pré acordado com o Coordenador e Professores participantes. Para que o acadêmico esteja habilitado a realizar sua defesa oral, o Professor Orientador, e no seu impedimento, o Supervisor de TCC, deve emitir um parecer favorável de conclusão de TCC. Após a defesa pelo aluno, a banca pode ainda recomendar melhorias por meio de ata de defesa.

O acadêmico que não entregar o Trabalho de Conclusão de Curso no prazo estabelecido fica reprovado e deve reelaborar seu projeto inicial, ou elaborar novo projeto, no período previsto no regulamento e publicado no edital, para exercer esse direito este deverá estar devidamente matriculado.

3.7 APOIO AO DISCENTE

Para dar apoio pedagógico e administrativo aos estudantes, UBM oferece infraestrutura tecnológica, pedagógica e administrativa, corpo social e acessibilidade, visando garantir a realização das atividades avaliativas e práticas do curso. O UBM capacita todos os polos para que os serviços sejam padronizados.

O UBM implantou o Programa de Apoio ao Acadêmico - PAAC do Centro Universitário de Barra Mansa, que é um serviço de atendimento e orientação aos estudantes sobre assuntos relacionados a sua vida pessoal e acadêmica, buscando fornecer aos discentes o apoio necessário para seu desenvolvimento integral. O PAAC está sob a coordenação do Núcleo de Apoio Pedagógico e Processos Avaliativos.

Uma das finalidades desse Programa é apoiar o estudante no enfrentamento de problemas e/ou oportunidades sociais, de aprendizagem, de saúde e nas dificuldades de ordem afetiva, emocional e de relacionamento interpessoal. Destaca-se operacionalmente a execução de suas modalidades.

MODALIDADES DE ATENDIMENTO

ÂMBITO I – PEDAGÓGICO: No âmbito pedagógico são oferecidos:

I. Nivelamento/reforço: Para o âmbito pedagógico, o PAAC oferece nivelamento ou reforço na modalidade em EaD, que visa contribuir para o desenvolvimento do processo cognitivo do acadêmico e, ainda, ampliar sua formação profissional como oportunidade para participar de minicursos.

II. Capacitação e Atualização *on-line*: Seminários, palestras, cursos, oficinas e outras iniciativas afins são promovidos, em parceria com a Pró-reitoria Comunitária e Coordenadoria de Pesquisa, visando atender às diferentes áreas de ensino, oportunizando a ampliação de conhecimentos gerais e específicos dos acadêmicos durante todo ano letivo.

III. Central de Atividades: A Central é um espaço criado para o atendimento individualizado ao acadêmico a respeito de questões relacionadas às Atividades Complementares, Estágio Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso.

IV. Acolhimento ao ingressante: Como forma de acolhimento ao ingressante é realizada uma aula inaugural para apresentação da estrutura organizacional do curso e da IES e disponibilizado o Manual do Aluno, que contempla as principais informações relativas aos procedimentos acadêmicos, aos setores e serviços oferecidos aos discentes, viabilizando sua

integração ao meio acadêmico. Para traçar o perfil do discente do curso, é feito uma pesquisa com os ingressantes como instrumento de coleta de dados.

V. Apoio ao Estrangeiro: O UBM possui especial preocupação com o acolhimento do discente estrangeiro que ingressa na instituição. Por isso, a Pró-reitoria Comunitária, integrada com a Pró-reitora Acadêmica, é responsável por facilitar o ingresso e a permanência de discentes estrangeiros na instituição, recebendo, orientando e mediando soluções para os estrangeiros que vierem a encontrar alguma dificuldade de permanência na universidade.

ÂMBITO II – PSICOLÓGICO:

O atendimento psicológico está sob a supervisão do Curso de Psicologia, presencialmente na sede do UBM, estendendo-se aos alunos que estão nos cursos na modalidade EaD que tem disponibilidade para estar fisicamente no Centro Universitário de Barra Mansa. Os coordenadores encaminham os discentes para os diversos atendimentos na clínica, esta faz o cronograma para a execução de atividades de diferentes naturezas, oriundas dos estudantes.

No âmbito psicológico são oferecidos:

I. Aconselhamento Psicológico: Orientação pontual em face de uma demanda circunstancial.

II. Atendimento Clínico: Intervenção clínica, oferecendo um suporte àqueles que apresentam problemas de natureza emocional e/ou relacional.

ÂMBITO III – INCLUSÃO: A inclusão da pessoa com deficiência nas IES representa um direito ao exercício da cidadania. Para a melhoria da acessibilidade e, assim, estímulo à igualdade e à participação plena de todos no convívio acadêmico e nas relações sociais de maneira geral, o UBM criou o Núcleo de Acessibilidade, responsável pela oferta do Atendimento Educacional Especializado, conforme previsto no Decreto nº 7.611/11 visando eliminar barreiras físicas, de comunicação e de informação que restringem a participação e o desenvolvimento acadêmico e social de estudantes com deficiência.

3.7.1 Planejamento e Atendimento de Acessibilidade

Por meio do Núcleo de Acessibilidade e Assessoria Pedagógica, professores e estudantes recebem orientação e acompanhamento por meio de práticas inovadoras de acessibilidade metodológica, de modo a assegurar a educação como direito de todos.

Mais do que atender a uma legislação específica e vigente, destinada a pessoas com deficiência; o UBM tem pensado, projetado e executado modificações, adequando instalações, equipamentos e espaços físicos; com vistas a oferecer facilidades de acesso, circulação e comunicação às pessoas com deficiência sensorial, física e com dificuldades de aprendizagem e necessidades educacionais específicas inseridas no mundo acadêmico.

Com o objetivo de garantir a independência de locomoção e acesso aos seus usuários, a Instituição vem planejando de acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT NBR 9050/2015), intervenções de pequeno, médio e grande porte, realizadas com frequência, abrangendo o campus.

O UBM entende que não basta ter o acesso físico, é necessário que os estudantes participem ativamente de todas as atividades propostas, principalmente as atividades que envolvam a aprendizagem dos conteúdos.

– **Acessibilidade para estudantes com deficiência física ou mobilidade reduzida:** Implantação de rampas de acesso; melhoria na inclinação/suavidade das rampas já existentes; substituição sempre que possível de escadas por rampas de inclinação suave e com corrimãos; adaptação de áreas para acesso de uso coletivo, como salões de exposição e auditórios; delimitação de vagas de estacionamento de uso exclusivo para deficientes, devidamente sinalizadas e indicadas; rebaixamento de calçadas; execução de passarela ligando blocos; adaptação de banheiros, considerando que exista um banheiro adaptado por pavimento; instalação de torneiras com acionamento automático; bebedouros adaptados; elevadores; previsão de bancadas com altura adequada tanto para cadeirantes quanto crianças e adolescentes; substituição de portas com larguras inferiores a 80cm, desde que não interfiram ou prejudiquem o sistema estrutural do prédio.

– **Acessibilidade para os estudantes com deficiência visual:** Criação de rota acessível com sinalização tátil no piso com função de guiar (piso guia) e alertar (piso alerta); remoção e recomposição de pisos para atender aos parâmetros mínimos exigidos para uma superfície transitável; manutenção de corredores e acessos livres de obstáculos que possam impedir ou prejudicar a circulação, tais como cestos de lixo, painéis de propaganda e bancadas; adequação da altura com linguagem de equipamentos destinados a estudantes e funcionários com deficiência; controles e botões nos elevadores; sinalização visual e tátil, dispostas de artifícios como o contraste de cores e as diferentes texturas.

– **Acessibilidade para estudantes com deficiência auditiva:** Nos processos seletivos e aulas são disponibilizados intérpretes em Linguagem Brasileira de Sinais. A Linguagem Brasileira de Sinais (LIBRAS) faz parte da matriz curricular dos cursos de

graduação: como disciplina obrigatória para os cursos de licenciatura e optativa nos bacharelados. O curso de LIBRAS é oferecido regularmente a funcionários de setores de atendimento.

No âmbito da formação do corpo docente e de funcionários, garante-se a contratação e/ou qualificação destes profissionais, de modo que a pessoa com deficiência tenha tratamento indiscriminado e igualitário. Na medida em que o UBM recebe estudantes com deficiência e autistas, ações vão sendo planejadas e implementadas para adequar a IES e favorecer a inclusão desses estudantes.

O Núcleo de Acessibilidade tem por finalidade atender os acadêmicos com necessidades educacionais especiais, matriculados no UBM, assegurando seus direitos no que se refere ao acesso e permanência, com qualidade, na Educação Superior. É constituído por uma equipe multiprofissional: Supervisor, Psicopedagogo, Pedagogo Especialista em Educação Especial, Especialista em Surdez (Professor de Língua Portuguesa LIBRAS e/ ou LIBRAS); Especialista em Deficiência Visual, Intérpretes de LIBRAS e Profissionais de Apoio Acadêmico (cuidador/ mediador).

A inclusão é uma das políticas constantes no PPI, portanto, é também dever da Instituição prestar toda assistência prevista em lei aos alunos com transtorno do espectro autista que ingressam no ensino superior, conforme o disposto na lei 12.764/12. O UBM tem como política no PDI oferecer condição de inclusão das pessoas que possuem transtorno de espectro autista (TEA).

3.7.1.1 Atendimento Educacional Especializado

O atendimento é individualizado e valoriza os conhecimentos prévios dos discentes; utiliza recursos pedagógicos para adaptações em provas, assim como adequações de tempo e espaço conforme as necessidades do estudante, de modo a facilitar o acesso ao currículo comum.

Logo, o Atendimento Educacional Especializado (AEE), inserido em setor próprio do UBM, visa à promoção da autonomia, que significa mais que dar o acesso à Instituição, significa acompanhar o desenvolvimento dos estudantes em todas as suas potencialidades, ou seja, dar condições para que eles se tornem capazes de gerenciar a vida pessoal, acadêmica e profissional.

A Sala de Atendimento Educacional Especializado-AEE está equipada com computadores, que possuem o sistema DOSVOX e leitor de tela NVDA; impressora braile; fone de ouvido; gravador; áudio books; DVD; livros em braile; multiplano; wireless; guias de

assinatura; regletes ; punção; jogo de régua para desenho geométrico; prancheta inclinada para leitura; scanner de voz open book; scanner; materiais táteis (produzidos e doados pelo Instituto Benjamin Constant); lupas manuais; lupa eletrônica; televisão; teclados adaptados; acionador; tesoura adaptada; sorobã; bengala; calculadoras sonoras; webcam; materiais produzidos pela equipe de profissionais do Núcleo; cadeiras adaptadas, mesas plano inclinado e cadeira escaladora.

As atividades nessa sala têm uma dinâmica de trabalho condizente com as potencialidades e necessidades dos estudantes e dos recursos a serem utilizados. No que se refere ao processo de inclusão desses estudantes, acreditamos no AEE para alcançar o objetivo principal: acompanhar e inserir os jovens no mercado de trabalho para que estes possam atuar e se beneficiar da vida de forma funcional.

3.7.1.2 Acessibilidade na Plataforma de Ensino Moodle

O NEaD – Núcleo de educação a distância do UBM se preocupa e investe na acessibilidade tecnológica para os alunos que utilizam o seu ambiente virtual de aprendizagem AVA Moodle. O próprio ambiente Moodle conta com inúmeras opções de acessibilidade:

- **Barra de acessibilidade:** Na parte superior da tela, o usuário encontra uma barra de acessibilidade em que se encontram controles para aumentar e diminuir a fonte de texto da plataforma, habilitar fonte específica para usuário disléxico e habilitar modos de alto e baixo contraste;
- **Editor ‘Atto’:** O editor padrão do Moodle o ‘Atto’ conta com acesso a um verificador de acessibilidade que certifica de que o texto digitado está nos conformes da linha-guia WCAG de acessibilidade, garantindo que imagens sejam visíveis e com texto alternativo, que o contraste da cor do texto digitado e do plano de fundo esteja de acordo com as linha-guia da WCAG, a presença de headers sobre blocos de texto
- **Plugins de Acessibilidade:** O Moodle também pode ser estendido com plugins de acessibilidade adicionais, expandindo as opções de acessibilidade disponíveis na plataforma. Como repositório de conteúdo ou unidades de aprendizagem, o UBM utiliza o SAGAH do grupo A educação. Essas unidades de aprendizagem também possuem recursos de acessibilidade como:

–**Conteúdo em texto limpo:** para alunos com deficiência visual, a Sagah disponibiliza de solução de acessibilidade com conteúdo em texto limpo. E o aluno passa a ser enxergado como um aluno que requer conteúdos com acessibilidade.

Após a inserção do aluno na base, toda a UA, acessada por ele, já estará no modelo de acessibilidade solicitada. Essa UA poderá ser lida então por um software externo de leitura de telas.

– **Conteúdo com tradução em libras, aumento de fonte ou cores em alto contraste:** Para alunos que necessitem de um tradutor de libras (haldtalk) imediato, o Sagah oferece tal opção diretamente na UA bastando para isso que o aluno acesse a unidade, clique no ícone de perfil no topo da tela e no menu "Minha Conta" > Opção Acessibilidade > Habilitar o recuso desejado.

3.7.1.3 Acessibilidade nos Laboratórios de Informática

Para complementar os recursos de acessibilidade, os laboratórios de informática do UBM e o seu núcleo de acessibilidade contam ainda com um software de leitura de telas a disposição dos alunos que necessitarem. O UBM optou em usar o NVDA.

– **NVDA – Non Visual Desktop Access:** É um programa de computador leitor de tela para Microsoft Windows, que permite usuários com deficiência visual lerem a tela por meio de uma saída de texto para voz ou um dispositivo braile. O NVDA utiliza eSpeak como sintetizador de voz integrado. Ele também suporta Microsoft Speech, ETI Eloquence e sintetizadores SAPI. A entrada para braile é oficialmente disponibilizada a partir da versão 0.6p3 em diante. Além da funcionalidade geral para Windows, o NVDA trabalha com softwares como outros aplicativos da Microsoft, WordPad, Notepad, Internet Explorer, Google Chrome, entre outros. Ele suporta as funções básicas do Outlook Express, Microsoft Word, Microsoft PowerPoint e Microsoft Excel. Os programas livres LibreOffice e OpenOffice.org têm suporte por meio do pacote Java Access Bridge. O NVDA também tem suporte para o Mozilla Firefox a partir da versão 3 em diante.

3.8 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A gestão do Curso Bacharelado em Farmácia é feita de forma colegiada, com a participação da coordenação de Curso, o Núcleo Docente Estruturante, o Colegiado de Curso, Núcleo de Apoio Pedagógico e Processos Avaliativos e com o apoio da Comissão Própria de Avaliação.

A autoavaliação do curso é feita dentro do programa de avaliação institucional com a participação de docentes e discentes.

Os resultados são divulgados ao curso pela Comissão Própria de Avaliação Institucional - CPA e o Curso, por meio de seu Colegiado de Curso, analisa os resultados e faz propostas de melhoria. Os professores são avaliados e recebem os resultados de suas avaliações, para adequações, pelo Coordenador do Curso, ou são encaminhados o Núcleo de Apoio Pedagógico e Processos Avaliativos, quando necessário.

A partir dos resultados da avaliação o Núcleo de Apoio Pedagógico e Processos Avaliativos orienta e define as temáticas da capacitação semestral de professores. O Curso, como um todo, também é avaliado.

O instrumento de coleta de dados é elaborado pelo Colegiado do Curso, NDE e CPA, aplicado aos estudantes e tem seus resultados discutidos por toda comunidade acadêmica envolvida. O coordenador, juntamente com o NDE e Colegiado de Curso, elabora um plano de ação para sanar as possíveis distorções no processo.

Além disso, o coordenador se reúne com o corpo docente (professores, NDE, Colegiado de Curso) para promover uma avaliação continuada da proposta pedagógica. Dessa autoavaliação resulta um replanejamento para atualizar de forma contínua o Projeto Pedagógico do Curso.

A coordenadora também faz reuniões com os representantes de turma para relatar as conquistas alcançadas pelo curso, ouvir reivindicações dos estudantes promovendo com transparência a gestão do curso.

De acordo com o cronograma da CPA, os coordenadores são avaliados pelos docentes e discentes, bem como os professores pelos coordenadores dos cursos que lecionam. A infraestrutura do curso também é alvo de avaliações periódicas cujos resultados são encaminhados ao Coordenador e setores envolvidos para providências necessárias.

Cabe a CPA reavaliar a tomada de decisão dos setores envolvidos. Ao final de cada processo avaliativo, a coordenação do curso, juntamente com o NDE e Colegiado, analisam os dados, identificam as causas dos problemas e elaboram um plano de ação para sanar as fragilidades apontadas e encaminham à Reitoria para as providências institucionais necessárias.

A Coordenação do curso e o NDE monitoram a execução das ações previstas no Plano de Ação. Todos os resultados são encaminhados e analisados pela Reitoria.

Os resultados das avaliações internas e externas são divulgados para a comunidade acadêmica.

O mesmo processo é adotado para as avaliações externas resultantes ou de visita de comissão avaliadora, ou de resultados do ENADE e CPC. Assim, os planos de ação decorrente das avaliações internas e externas são encaminhados e discutidos com a Diretoria de Ensino e Novos Negócios, com vistas à CPA, resultando em insumos para as tomadas de decisão da Direção Acadêmica, com vistas ao planejamento institucional.

Os resultados das avaliações internas e externas, após tabulados e tratados estatisticamente, são discutidos em reuniões do NDE, do Colegiado do Curso e com os Representantes de turma, que resultaram nas seguintes ações: reformulação da matriz curricular, ementas, programas e bibliografias das disciplinas; adequação das disciplinas face às novas legislações; introdução de temas abordados pelo SINAES; contextualização e análise minuciosa da avaliação do ENADE, solicitando aos docentes modificações pontuais nos Planos de Ensino e revisão das bibliografias.

3.8.1 Ações Decorrentes do Processo de Avaliação do Curso

A partir do resultado da avaliação da Comissão Própria de Avaliação (CPA), foi realizado um plano de ação, em conjunto com o NDE, sendo implementadas as seguintes ações:

- orientação dos professores com avaliação regular ou fraca pelo Coordenador do Curso ou encaminhamento para a Assessoria Pedagógica;
- intensificação das Atividades Complementares no curso, promovendo palestras e debates com temas pertinentes ao desenvolvimento de capacidade que contemplem a formação do perfil de egresso desejado, com profissionais do mercado de trabalho, visitas técnicas em empresas e entre outras atividades que contribuirão para aprendizado.
- intensificação das atividades de Extensão através da elaboração de um portfólio de cursos de extensão em conjunto com a coordenação de ensino e extensão, divulgando e incentivando os acadêmicos para participação no programa.
- intensificação dos mecanismos de acompanhamento do desempenho discente por meio do sistema institucional de controle acadêmico.
- realização de capacitação dos docentes por meio de oficinas e atualizações pedagógicas;

- revisão das matrizes curriculares, 2019.2 e 2020.1, 2023.1 baseadas nas DCN's, em novas orientações institucionais e adequações percebidas, em consonância ao mercado de trabalho;
- oferta de monitoria das disciplinas, ocorre por meio do alto índice de reprovação do aluno no período
- realização de reuniões semestrais com os representantes de turmas;
- realização de palestras;
- implantação da curricularização (Atividade Curricular Extensionista) na matriz curricular 2023;

3.9 ATIVIDADES DE TUTORIA

Nas disciplinas ofertadas na modalidade a distância, é essencial a atividade de tutoria, uma vez que realiza a mediação entre o conhecimento e os alunos. Sua atuação se faz pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) ou por outros meios tecnológicos de comunicação. Dentre suas funções, está a orientação aos trabalhos dos alunos, proporcionando discussões e redimensionando o processo ensino-aprendizagem.

Para dar conta de todas as suas atividades, se faz necessário, para o tutor, o conhecimento da proposta da instituição e do projeto pedagógico do curso e elaboração dos materiais relativos à sua disciplina. Faz também a comunicação com os alunos por meio de fórum de dúvidas, assim como soluciona as possíveis dificuldades dos alunos, pertinentes aos conteúdos, e propõe ações para superar as questões postas pelos alunos. Estimula o autoaprendizado e a interação de cada um com o grupo. O cumprimento das atividades nos prazos previstos. O engajamento dos alunos nas diferentes atividades previstas nas unidades das disciplinas. Conclama os alunos à participação nos diversos momentos de avaliação.

A Comissão Própria de Avaliação – CPA avalia o desempenho docente das atividades de tutoria para adoção de medidas de melhorias do percurso, trazendo possíveis correções, buscando outras práticas pedagógicas que visem impactar formas do aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem.

3.9.1 Práticas e Ferramentas Educacionais de Tutoria

As disciplinas a distância devem ser mediadas por tecnologias, nas quais os docentes e discentes mesmo separados espacial e temporalmente, interagem efetivamente no processo de ensino- aprendizagem, conectados e interligados pelas mais variadas tecnologias disponíveis na atualidade. O papel do aluno ao cursar uma disciplina a distância exige tanto esforço quanto em uma disciplina presencial. Quem não realizar os exercícios e leituras propostos, não terá condições de participar das discussões no ambiente virtual, tampouco esclarecer suas dúvidas.

As ferramentas ou interfaces utilizadas na tutoria das disciplinas à distância do curso de Administração do Centro Universitário de Barra Mansa são:

- **Fórum de Discussão:** onde os acadêmicos são levados a interagirem com diálogos e debates acerca de temas relacionados como conteúdo abordado ou que trazem uma temática mais atual, mas também voltada para a área.
- **Fórum de Dúvidas:** espaço feito para que a comunidade de estudantes possa interagir na resolução de dúvidas. Nele o professor tutor deverá responder de forma clara e constante as dúvidas colocadas pelos alunos sobre o conteúdo.
- **Tarefas:** ferramenta que permite o envio de trabalhos textuais pelos alunos, permitindo ao professor além da mensuração de notas, avaliar com observações e relatos sobre o conteúdo enviado.
- **Questionário:** que permite a criação de perguntas, que podem ser de múltipla escolha: verdadeiro/falso, resposta breve, associação, entre outros. Essas perguntas são arquivadas por categorias em banco de questões e podem ser reutilizadas pelo professor em outras disciplinas.
- **Mensagem:** permite comunicar-se com uma ou mais pessoas de modo privado, ou seja, apenas o aluno e o contato selecionado terão acesso à mensagem encaminhada ou recebida.
- **Relatório de registro de atividades:** este relatório vem em duas visualizações: Um relatório de atividades do curso ou um relatório de atividades individual. O relatório de atividades do curso mostra quantas visualizações (em números) existem para cada atividade e recurso, bem como quaisquer entradas de blog relacionadas.

Eles podem ser acessados por gerentes do Moodle, professores e professores não editores, bem como qualquer pessoa que tenha o recurso “relatar / esboçar: visualizar”. Em um

relatório de atividade individual, os participantes têm acesso a um relatório de suas contribuições para um curso, incluindo atividades como postagens no fórum, envio de tarefas e logs. O meio mais efetivo de integrar tecnologia na sala de aula é mudar a aprendizagem baseada no professor transmissor para a aprendizagem baseada na interação do acadêmico. O professor deve saber orientá-los sobre onde pesquisar a informação, como tratá-la, como utilizar a informação obtida e respeitar os direitos autorais. Na construção do conhecimento são considerados os seguintes métodos: Problematização, Discussão e Exposição. E como recursos didáticos utilizam-se Textos básicos e complementares, Multimídia, Fórum de Discussão e testes.

Vale registrar que o Portal de Conteúdos oferecido aos acadêmicos é organizado por meio de uma trilha de aprendizagem, como ilustrado abaixo, que permite ao aluno o acesso interativo baseado em metodologias ativas de aprendizagem para os professores criarem trilhas de aprendizagem contextualizadas ao perfil dos alunos.

Figura 3 – Trilhas de aprendizagem no AVA



Fonte: Ambiente Virtual de Aprendizagem do UBM

3.10 CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA

O Professor/tutor é um profissional essencial para o ensino a distância, garantindo aos alunos um ambiente estimulante de aprendizado. Nesse sentido, torna-se essencial para o bom funcionamento e aprendizado dos alunos.

Algumas competências e habilidades são necessárias para esse profissional:

- desenvolver habilidades de informática básica e de usabilidade dos recursos do Ambiente virtual de Aprendizagem – AVA;
- dominar técnica e pedagogicamente a área do conhecimento em que vai tutorar;
- estabelecer relacionamento interpessoal, interagindo com os alunos ajudando-os a gerenciar o estudo, fomentando o debate e a discussão entre os integrantes do curso, de forma orientada e fundamentada;
- elaborar e aplicar planejamentos para a condução do curso;
- desenvolver e aplicar estratégias de avaliação, de forma a fornecer feedback claro e com rapidez.

O professor/tutor é um profissional com formação equivalente à disciplina que irá tutorar; sua contratação é feita por convite, não passando por processo seletivo interno, sendo remunerado de acordo com sua formação acadêmica.

A política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores do Centro Universitário de Barra Mansa foi criado pelo Núcleo de Educação a Distância e tem por objetivo capacitar os professores do UBM para sua atuação como tutores de disciplinas e cursos na modalidade EaD, consoante com o PDI e políticas pedagógicas da instituição.

Periodicamente é realizada, pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, a avaliação de desempenho docente das atividades de tutoria, visando à melhoria contínua e ações de novas práticas. Como prática criativa e inovadora, para o êxito do processo de ensino e aprendizagem, é oferecida, de forma sistêmica, capacitação para os tutores, a partir das avaliações do desempenho docente e discente.

A modalidade à distância prevê a participação de diferentes atores no processo de ensino-aprendizagem:

1) Professor/Tutor: formado na área de conhecimento da disciplina e selecionado em processo interno devidamente capacitado para uso das TICs, responde pelo desenvolvimento do Plano de Ensino da disciplina, a definição dos objetivos, ementa, conteúdos, procedimentos tecnológicos, recursos (ferramentas do AVA institucional), bibliografia e Mapa de Atividades para organização das aulas e das estratégias de interação. É um profissional com formação equivalente a disciplina em que exerce a função de tutor, devidamente capacitado para uso das TIC. Sua função é mediar o processo pedagógico por meio do Ambiente Virtual de

Aprendizagem (AVA). São atribuições do tutor: esclarecer dúvidas pelos fóruns de discussão do Ambiente Virtual; promover espaços de construção coletiva de conhecimento por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem e sustentar teoricamente os conteúdos e realizar as correções das atividades avaliativas.

2) Aluno: o papel do aluno é de cursar a disciplina a distância com a mesma dedicação e esforço de uma disciplina presencial. A formação do aluno depende de habilidades como a autonomia e a autoria, assim como a responsabilidade pelo cumprimento das atividades de aprendizagem e avaliação que são disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem Institucional. A presença dos alunos é computada de acordo com as atividades que ele realiza no Portal, o que exige acesso semanalmente.

Pensando na qualidade do processo de ensino e aprendizagem é aplicada uma avaliação periódica do tutor e dos conteúdos, realizada pela CPA, de forma a detectar fragilidades/necessidades o que gera um replanejamento quando necessário, supervisionado pela equipe pedagógica do núcleo de educação à distância.

Esta equipe pedagógica acompanha sistematicamente os resultados dos discentes e dialoga com os tutores possibilidades de intervenção na garantia do aprendizado sempre que necessário. Assim, o Tutor é o profissional responsável pela mediação pedagógica junto aos discentes, tanto nos momentos presenciais e a distância, bem como pelo acompanhamento dos discentes no seu processo formativo.

A experiência do corpo docente-tutorial permite realizar mediação pedagógica junto aos discentes, demonstrar inequívoca qualidade no relacionamento com os estudantes, incrementando processos de ensino aprendizagem, e orientar os alunos, sugerindo atividades e leituras complementares que auxiliam sua formação. Todo o corpo de tutores do Centro Universitário de Barra Mansa além da formação na área da disciplina possui experiência comprovada em Educação a Distância.

3.10.1 Política de Capacitação e Formação Continuada para o Corpo de Tutores

Regulamentado no Capítulo X do Plano de Carreira Docente do UBM, homologado pela Superintendência Regional do Trabalho e Emprego SRTE/RJ, sob o n. 46232.005164/2013-23, de 28 de março de 2014, o Plano de Capacitação Docente (PCD) do UBM normatiza a forma de investimento na capacitação docente. O UBM acredita na importância de ter recursos humanos qualificados, capacitados e permanentemente atualizados para o bom exercício da atividade profissional, para tanto adota as seguintes políticas para

capacitação do Corpo Docente: apoio para divulgação e/ou publicação de artigos e trabalhos acadêmicos ou profissionais, conforme regulamento interno; programas permanentes de incentivos e desenvolvimento de seu corpo docente, visando o alcance dos objetivos plenos do Plano de Capacitação Docente, tais como: atualização nas áreas administrativa e acadêmica; cursos de curta duração com objetivos específicos nas diversas áreas; Programa de Iniciação Científica; assessoria e apoio pedagógico ao corpo docente/ tutores; Bolsas de estudo integral para cursos de doutorado, mestrado ou aperfeiçoamento; Bolsas de estudo parcial para os mesmos cursos; auxílio para que os seus professores participem de congressos, seminários, simpósios e eventos similares, em sua área de atuação ou em áreas afins.

Apoia ainda a realização de cursos de especialização lato e stricto sensu, sempre de acordo com a disponibilidade financeira e interesse das partes.

Ademais, os docentes/ tutores são convidados a participar dos Congressos Científicos oferecidos pela IES, bem como das atividades artísticas e culturais (concertos, cantatas, clube da leitura e exposição de artes). Para enriquecer o trabalho de acessibilidade, o UBM proporciona periodicamente o curso de LIBRAS a toda a comunidade por meio da Coordenadoria de Extensão e Relações Comunitárias.

No que tange a EaD, a política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores a distância do Centro Universitário de Barra Mansa foi criado pelo Núcleo de Educação a Distância e tem por objetivo capacitar os professores do UBM para sua atuação como tutores de disciplinas e cursos na modalidade EaD, consoante com o PDI e as políticas pedagógicas da instituição. Trata-se de um curso com a carga horária de 50 horas para os professores que já atuam como tutores de disciplinas na modalidade EaD, ou para aqueles que têm interesse em exercer esta função. O curso oferecido aos tutores do UBM tem como proposta, além da formação, a atualização dos profissionais que atuam nas disciplinas e nos cursos a distância, bem como oportunizar a multiplicação desta formação, através dos próprios profissionais que participam da capacitação. Os objetivos específicos são:

- promover a discussão acerca das especificidades da EaD;
- apresentar a legislação da EaD e o novo marco regulatório;
- promover a discussão sobre o papel do tutor e da medição on-line;
- refletir sobre aprendizagem autônoma na EaD e Instrumentalizar para utilização dos recursos na plataforma virtual que são utilizados nas disciplinas EaD dos cursos de graduação.

Periodicamente é realizada pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, a avaliação de desempenho docente das atividades de tutoria, visando melhoria contínua e ações de novas práticas a partir dos resultados levantados, contemplando as necessidades sinalizadas pelos alunos, garantindo a qualificação sistemática do processo.

3.11 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A IES oferece para a operacionalização do curso de Administração em EaD Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), a Biblioteca Virtual de forma gratuita a docentes e discentes.

As tecnologias da informação e comunicação (TIC), aplicadas à educação, implicam uma atualização cultural dos atores (professores e alunos) para o uso adequado no processo de ensino-aprendizagem, por essa razão, os docentes tutores passam por capacitação para uso das tecnologias envolvidas no AVA.

No Curso de Administração, esses recursos tecnológicos são disponibilizados com o uso das ferramentas de interação e interatividade que permitem o uso de mídias e tecnologias.

Para utilização efetiva das TICs, o professor/tutor orienta o aluno onde pesquisar a informação, como tratá-la e utilizá-la, respeitando os direitos autorais.

É importante ressaltar que as interfaces da plataforma possibilitam experiências diferenciadas, já que, além do Fórum de Discussão dos conteúdos, existe o Fórum de Dúvidas, em que os alunos e tutores interagem, buscando dirimir as dificuldades e contribuir para efetiva aprendizagem.

A mediação se materializará no AVA, ambiente virtual de aprendizagem, por meio de Aulas interativas; simulados e exercícios; Biblioteca virtual; Ferramentas comunicacionais, de forma síncrona e assíncrona., disponíveis no Moodle (Modular Object-OrientedDynamic Learning Environment).

Os meios de comunicação disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem visam o ensino e a aprendizagem cooperativa. Cabe ao aluno ser agente ativo na construção da sua aprendizagem.

A avaliação da aprendizagem será realizada de modo compatível com o conteúdo ministrado e em quantidade suficiente para avaliar, de forma concreta, toda a aprendizagem prevista para as disciplinas e atividades do curso.

Cabe ao professor/tutor potencializar essa relação, com mediação contínua e sistemática, utilizando métodos de ensino nomeados fundamentados na metodologia ativa, para

proporcionar experiências práticas, reflexão e propostas de intervenção no cotidiano, sempre voltados para os valores institucionais de Respeito à diversidade Responsabilidade social e ambiental; Ética; Transparência; Inovação; Comprometimento e Pluralidade de ideias.

O professor deve saber orientá-los sobre onde pesquisar a informação, como tratá-la, como utilizar a informação obtida e respeitar os direitos autorais. Na construção do conhecimento são considerados os seguintes métodos:

Os temas dos seminários envolvem conteúdo das disciplinas, contextualizados de forma problematizadora com questões da atualidade, nos remetendo à reflexão, sobre o papel do ensino superior e sobre a construção de um Projeto de Curso que concretize os objetivos da IES como produtora do conhecimento científico, formadora de profissionais críticos e reflexivos.

É importante ressaltar que as interfaces da plataforma possibilitam experiências diferenciadas, oferecem acessibilidade digital e comunicacional, possibilitam a interatividade entre docentes e discentes no Fórum de Discussão dos conteúdos e no Fórum de Dúvidas, onde os alunos e tutores interagem buscando diminuir as dificuldades e contribuir para efetiva aprendizagem e garantem acesso aos materiais a qualquer hora e lugar, proporcionando experiências diferenciadas de aprendizagem a partir dos diferentes métodos voltados para a construção de conhecimento: Problematização; Discussão; Exposição, e como recursos didáticos utilizar: Textos básicos e complementares; Multimídia (vídeos, fotografias etc.); Fórum de Discussão; Quiz e Seminário Interdisciplinar.

3.12 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)

O Ambiente Virtual de Aprendizagem do UBM proporciona uma comunicação interativa, que oferece aos alunos a possibilidade de participarem de atividades que estimulem a construção do saber e contribuam para uma avaliação formativa, pontuando assim sua progressão. Em 2017.2 o UBM iniciou o processo de implantação da plataforma Moodle.

Por se tratar de um ambiente virtual de aprendizagem aberto, houve a customização da interface da plataforma para atender às necessidades técnicas e pedagógicas do UBM.

Os materiais e recursos permitem a cooperação entre tutores, discentes e docentes. Alguns recursos como o fórum, questionário, envio de tarefas, acompanhamento do progresso, mensagens, entre outros, são exemplos da interação estudante-estudante e estudante-tutor, bem como demonstram uma versatilidade didática que viabiliza o uso de metodologias ativas na EaD.

A versatilidade, capacidade de customização, recursos e plug-ins disponíveis asseguram total liberdade metodológica de modo a permitir inovação no design educacional das disciplinas, consoante com as políticas institucionais, projetos pedagógicos e diretrizes curriculares.

As atividades no Ambiente Virtual Aprendizagem também terão calendário de abertura e fechamento por disciplina.

As orientações iniciais estão descritas no processo de Ambientação, guiando o estudante quanto às características da educação a distância e quanto aos direitos, deveres e normas de estudo a serem adotadas, durante o curso.

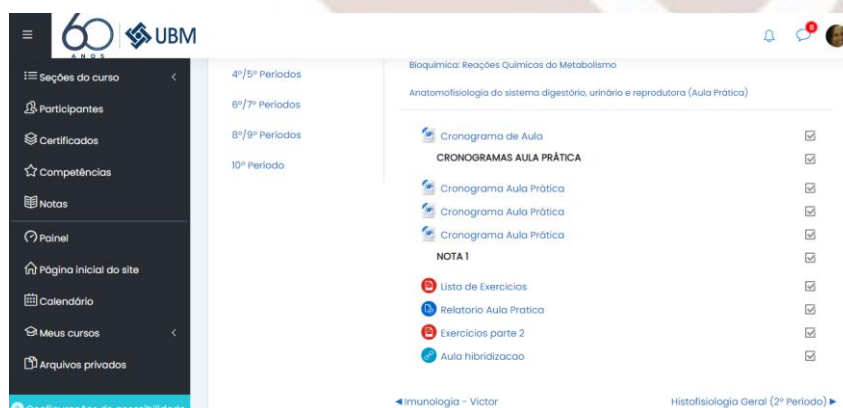
Na sala de aula virtual cada disciplina está organizada da seguinte maneira: vídeo de apresentação do professor; Plano de Ensino, Mural de Avisos; conteúdos distribuídos por semanas: Semana I; Semana II; Semana III; Semana IV; Semana V; Semana VI; Semana VII; Semana VIII; AV - Atividades Avaliativas; AP - Avaliação Presencial.

A seguir exemplos das telas:

Figura 4 – Sala do AVA da disciplina



Figura 5 – Sala do AVA da disciplina



3.13 DINÂMICA DE FUNCIONAMENTO DO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

Para promover o aprendizado dos alunos o UBM adota como Tecnologia o Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment), espaço virtual caracterizado por uma interface que reúne diversas ferramentas computacionais que proporcionam a disponibilização de conteúdo, realização de atividades e interação entre as pessoas.

A plataforma está hospedada de forma local em um servidor de única camada, incluindo o banco de dados html e data. O backup do banco e data é feito toda semana automaticamente.

O ambiente funciona em dois servidores clusterizados, podendo aumentar ou diminuir a capacidade de processamento da máquina de acordo com a necessidade.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem do UBM proporciona uma comunicação interativa síncrona e assíncrona, oferecendo aos alunos possibilidade de participarem de atividades que estimulem a construção do saber e contribuam para uma avaliação formativa, pontuando assim sua progressão.

Por se tratar de um ambiente virtual de aprendizagem aberto, houve a customização da interface da própria plataforma para atender às necessidades técnicas e pedagógicas enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem. Alguns recursos como o fórum, questionário, envio de tarefas, acompanhamento do progresso, mensagens, entre outros, são exemplos da garantia da interação estudante-estudante e estudante-tutor, bem como demonstram uma versatilidade didática que viabiliza o uso de metodologias ativas.

O Moodle apresenta versatilidade, capacidade de customização, recursos e plug-ins disponíveis, que asseguram total liberdade metodológica de modo a permitir inovação no design educacional das disciplinas, consoante com as políticas institucionais, projetos pedagógicos e diretrizes curriculares. Sua estruturação ajusta-se a concepção de aprendizagem construcionista, pois, permite diálogos e ações (diário de bordo, lição, tarefas e exercícios) e potencializa a colaboração.

Embora não haja uma empresa responsável pelo funcionamento Moodle, existem comunidades na Internet que se propõem a discutir aspectos técnico-operacionais e metodológicos da plataforma Moodle, entre as quais podemos destacar a <www.moodle.org>

e a <www.moodlebrasil.net>. Por meio dessas comunidades podem ser obtidas, informações importantes sobre o funcionamento de seus recursos.

As interfaces são disponibilizadas pelo administrador da plataforma que por meio de um painel de controle, que contém todas as funções importantes do gerenciamento do curso, libera as interfaces de acordo com o perfil da disciplina. As escalas normais podem atribuir valores de 1 a 100% em cada atividade (ou nenhuma classificação).

O Gerenciamento do Curso se dá por meio de Relatórios onde é possível monitorar quando uma interface foi ativada ou acessada, por um determinado aluno.

Para iniciar o curso e começar a utilizar o Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle, o aluno deverá acessar a página inicial do UBM <www.ubm.br>, clicando em “cursos à distância”.

Figura 7: Página inicial do site do UBM



Após clicar no ícone cursos a distância, o aluno deverá preencher as informações de acesso na tela Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Figura 8: Página para acesso ao Ambiente Virtual



As informações do primeiro acesso deverão ser número de matrícula na identificação do usuário e o mesmo número para acesso inicial.

O acesso também pode ser realizado diretamente o endereço: <salavirtual.ubm.br>

3.14 MATERIAL DIDÁTICO

O material didático disponibilizado aos discentes elaborado ou validado pela equipe multidisciplinar, pelo coordenador do curso e docente e docente-tutor, permite desenvolver o perfil do egresso definido no projeto pedagógico, considerando sua abrangência, aprofundamento e coerência teórica, possui acessibilidade metodológica e instrumental e a adequação da bibliografia às exigências da formação, e apresenta linguagem inclusiva e acessível, com recursos comprovadamente inovadores.

Por material didático, entende-se todo material disponibilizado no ambiente virtual de aprendizagem, com o intuito de atender aos objetivos de ensino e aprendizagem.

A produção e seleção de material didático para a EaD tem como norte atender ao projeto pedagógico e as Diretrizes Curriculares do Curso. Cabe salientar que existe uma preocupação com a acessibilidade da disponibilização dos materiais didáticos, por meio do núcleo de acessibilidade, que viabiliza as ferramentas necessárias para a inclusão do aluno.

A instituição adota três perfis de materiais didáticos a serem utilizados nos cursos de EaD, a saber: desenvolvimento de material na própria instituição, aquisição de material e adaptação de material. A escolha do melhor perfil a ser implementado depende da solução educacional a ser criada pelo UBM e tal decisão cabe ao NEaD, ao coordenador do curso, NDE, à coordenação de graduação, ao Núcleo de Apoio Pedagógico e Processos Avaliativos e à Diretoria de Ensino e Novos Negócios. O curso adota materiais produzidos na própria instituição e elaborados por parceiro.

O padrão utilizado para produção de material didático pela IES se configura da seguinte forma: guia de estudos/textos/apresentações/objetos de aprendizagem: material base da disciplina, desenvolvido de acordo com a ementa e bibliografias definidas em Projeto Pedagógico, escrito de forma dialogal e seguindo formato institucional.

Os materiais disponíveis para os estudantes são: Guia de estudos / textos / apresentações / objetos de aprendizagem: material base da disciplina, desenvolvido de acordo com a ementa e bibliografias definidas em Projeto Pedagógico.

Escrito de forma dialogal e seguindo formato institucional; Plano de ensino que informa os objetivos, conteúdo programático, formato de avaliação, metodologia adotada, com modelo definido pela instituição; Mapa de Atividades: informam atividades, cronograma, critérios de avaliação, conteúdo que deve ser estudado pelo aluno; Roteiro da aula (quando for caso de vídeo aulas): descrição textual com os principais pontos de cada unidade para gravação das aulas de conteúdo; Atividades on-line, compostas de questões discursivas e objetivas; Atividades e avaliações presenciais: atividades e provas presenciais compostas de questões discursivas e objetivas.

O curso conta com o suporte de profissionais que compõe a equipe multidisciplinar do NEaD com as seguintes funções:

Coordenador: responsável pela definição das disciplinas envolvidas, dos professores autores de material e os responsáveis pelas disciplinas;

Professor autor: responsável pela elaboração de todos os itens propostos do material didático;

Designer educacional: se responsabiliza pelo design educacional e instrucional das disciplinas, materiais e ambientes virtuais, adotando postura crítica sobre a metodologia, didática e os aspectos gerais da produção;

Revisor ortográfico e controle de qualidade: responsável por realizar a revisão e as validações necessárias para organização e distribuição do material didático;

Equipe de suporte: composta pelos núcleos de suporte técnico e de logística; comunicação; recursos tecnológicos.

O UBM apresenta uma importante trajetória na EaD, iniciando em 2010, com a plataforma Teleduc. Em 2015 foi implantado o novo portal acadêmico, em 2016, é implantada o Google Classroom, e em 2017.2 iniciou o processo de implantação da plataforma moodle. Por se tratar de um ambiente virtual de aprendizagem aberto, o UBM fez customização da interface e da própria plataforma para atender às necessidades técnicas e pedagógicas enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem. Alguns recursos como o fórum, questionário, envio de tarefas, acompanhamento do progresso, mensagens, entre outros, são exemplos da garantia da interação estudante-estudante e estudante-tutor, bem como demonstram uma versatilidade didática que viabiliza o uso de metodologias ativas na EaD.

3.15 EDUCAÇÃO CONTINUADA

Com base no princípio de educação continuada, ao curso oferece cursos de pós-graduação lato sensu, nas modalidades presencial e em EAD, e cursos de extensão

Cursos de Pós-graduação Lato Sensu

CURSO	DURAÇÃO	CH
PÓS-GRADUAÇÃO EM ACUPUNTURA	22 meses	1200
PÓS-GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA CLÍNICA COM ÊNFASE EM FARMÁCIA HOSPITALAR E SERVIÇOS DE SAÚDE	18 meses	360
PÓS-GRADUAÇÃO EM ESPECIALIZAÇÃO AVANÇADA EM DIAGNÓSTICO LABORATORIAL E ANÁLISES CLÍNICA	12 meses	400

3.16 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

As resoluções CONSEPE 001/2016, 038/2016, 015/2017 e PORTARIA 064-B/2017 e a PORTARIA n.º 011/2022 aprovam o Sistema de Avaliação do Processo de Ensino do Curso de Farmácia.

O sistema de avaliação da aprendizagem dos Cursos de Graduação do UBM segue a proposta pedagógica institucional em que há valorização do aprender a aprender, portanto, acontece durante o processo de ensino aprendizagem. Neste, a avaliação é realizada, utilizando-se de diferentes instrumentos tais como: provas teóricas e práticas, organização de seminários ou eventos, estudo de caso, dentre outros, para verificar e redirecionar o ensino de forma a garantir o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias à formação do acadêmico.

Assim, a avaliação é parte integrante do processo de formação, uma vez que permite ao acadêmico formas de demonstrar seus conhecimentos bem como diagnosticar e propor mudanças de percurso. É com base nessa concepção de avaliação que o UBM direciona seus esforços.

A avaliação do desempenho acadêmico é feita por disciplina, tanto presencial quanto a distância, por notas de zero a dez. No final de cada semestre, será considerado aprovado, sem

exame final, o aluno que obtiver somatório igual ou superior a sete. O aluno que obtiver somatório inferior a sete, ao final de cada semestre, será submetido a exame final.

A nota da Prova Final tem valor de 10 pontos e para obtenção de aprovação do aluno, o resultado da soma das avaliações 1 (AVI) e 2 (AVII), quando adicionado ao valor obtido na nota final deve ter média aritmética igual ou superior a 5,0 (cinco) pontos. O aluno será reprovado por insuficiência de frequência (75%) ou de notas e pode obter aprovação parcial com dependência em até três disciplinas. A avaliação da aprendizagem segue o Regimento Geral do UBM e tem regulamento próprio aprovado pelo CONSUP.

3.17 NÚMERO DE VAGAS

O curso de Bacharelado em Farmácia do UBM oferece 120 vagas anuais noturnas, observada a infraestrutura da instituição, a capacidade de alunos por sala e capacidade dos laboratórios e a dimensão do corpo docente.

A localização privilegiada do Centro Universitário de Barra Mansa e a proximidade com as cidades de Volta Redonda, Resende, Itatiaia, Cruzeiro SP, Angra dos Reis e Itaguaí, coloca o curso no centro dos polos metalmecânico, petroquímico, metalúrgico, automobilístico e nuclear.

O grande crescimento industrial e populacional previsto para região nos próximos anos demandará uma grande oferta de profissionais qualificados na área de Farmácia.

3.17.1 Formas de Acesso ao Curso

Para ingresso no Curso de Administração o candidato poderá optar por uma das formas de acesso abaixo relacionadas:

- Prova Agendada (Análise do Histórico Escolar do Ensino Médio e Redação)
- ENEM (30% das vagas)
- Análise do Currículo da Educação Superior
- Aproveitamento de outro Processo Seletivo.

Terá acesso direto ao curso oferecido, o candidato que comprovar resultado com aproveitamento superior a 50% (cinquenta por cento) no ENEM, no ato da inscrição. Serão reservadas para o acesso direto pelo ENEM, 30% (trinta por cento) das vagas oferecidas, que

serão preenchidas por ordem de apresentação da documentação. Após o término das matrículas dos candidatos aprovados e, em havendo vagas para o curso, terá acesso direto o candidato que: apresentar documentação comprobatória de conclusão de Curso Superior ou apresentar comprovante de aprovação em Processo Seletivo para o Ensino Superior realizado em outra IES. Também terá acesso o aluno com transferência de outra Instituição.

3.18 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSO

O egresso é considerado ator ativo e participante da vida acadêmica da Instituição, pois nela recebeu sólida formação profissional.

Para assegurar o relacionamento com o egresso, o curso se propõe a manter um canal de comunicação atualizado, fazendo disso uma ferramenta de aprimoramento do PPC do curso.

Faz parte das ações de acolhimento ao egresso:

- convite para relatar suas experiências e atividades profissionais em encontros com os alunos;
- convites para colaboração em projetos relacionados à sua área, desenvolvidos pela Instituição;
- convites para participação em eventos do curso;
- convites para participar de encontros de turmas;
- desconto em cursos de Graduação e Pós-graduação e projetos de Extensão;
- fazer parte do mailing da instituição, recebendo notícias e novidades da comunidade acadêmica;
- livre acesso à Instituição.

3.19 O PPC E A MISSÃO DO UBM

A missão do UBM de **“promover educação com foco na empregabilidade, na ação empreendedora e no bem-estar social”** está implícita nas políticas da instituição e é divulgada para toda comunidade acadêmica.

O Curso de Farmácia desenvolve ações integradas no ensino, pesquisa e extensão e procura preparar os estudantes para o cumprimento da missão institucional por meio de ações como:

- oferecimento de Atividades Complementares como palestras e visitas técnicas que procuram proporcionar ao acadêmico uma atualização no que diz respeito às ferramentas e tecnologias empregadas no ambiente de trabalho.
- realização de congressos e seminários que procuram trazer profissionais do mercado e apresentar trabalhos de pesquisa que vão preparar os acadêmicos para entrada no mercado de trabalho;
- composição do corpo docente com profissionais gabaritados que possam trazer o cotidiano do mercado para o interior da academia;

